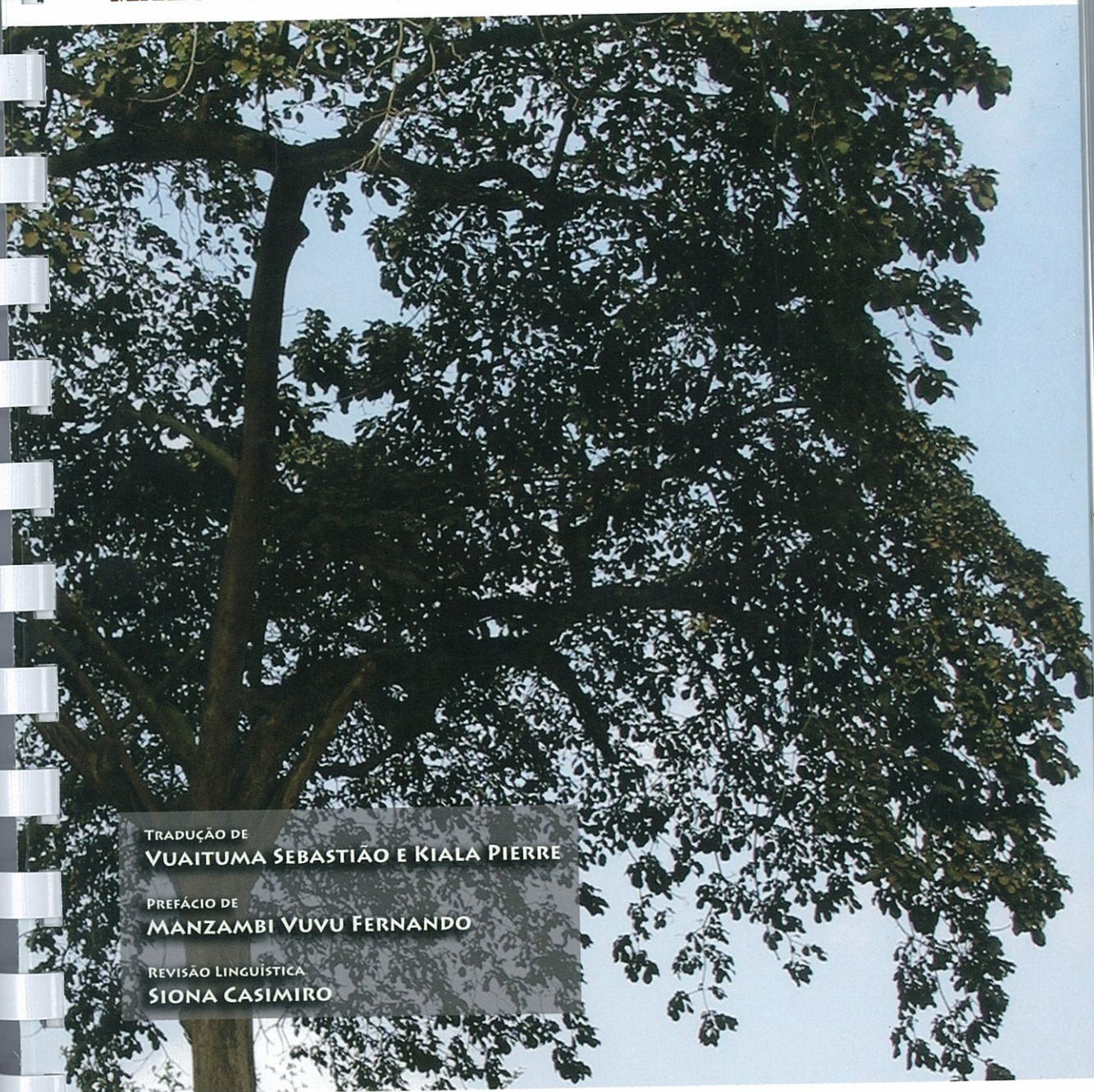


Fernando Ndombele Kidima Tadi

KINZONZI

MALONGI MA NTELA A MAMBU MUNA YINGANA



TRADUÇÃO DE
VUAITUMA SEBASTIÃO E KIALA PIERRE

PREFÁCIO DE
MANZAMBI VUVU FERNANDO

REVISÃO LINGÜÍSTICA
SIONA CASIMIRO



mayamba | Kinkulu Kyetu



Fernando Ndombele Kidima Tadi nasceu em 4 de Fevereiro de 1928 na aldeia de Zunzu, comuna de Kibokolo, Município de Maquela do Zombo, Província do Uige. Iniciou os seus estudos em 1935 em Angola na Missão Evangélica Baptista (BMS) de Kibokolo. Refugiou-se desde 1937 no Congo então colónia belga. Naquele pais de exílio, prosseguiu e conclui toda a sua formação literária, que culminou na obtenção do diploma de curso de contabilidade.

De 1945 a 1993, foi professor, secretário de direcção, director administrativo, tendo trabalhado, no Congo, nas empresas ONATRA, AMATO FRERES e LAMY-BIC. Na República de Angola, exerceu sucessivamente os cargos de Director Geral da EGROSBAL-UEE e EGROMISTA-Bengo, de Director Adjunto da ENSUL UEE e, por último, de assessor do gabinete do Ministro do Comércio Interno.

Reformado, antigo combatente e veterano da patria, o autor exerceu de 1963 até 1972, os cargos de Ministro dos Assuntos Sociais do Governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE) e de Secretário Geral do Partido Democrático de Angola (PDA). É membro efectivo da Igreja Evangélica Baptista de Angola (IEBA) e já superou 62 anos de vida conjugal com a sua esposa, a Sra Juliana Malema Ndombele.

FERNANDO NDOMBELE KIDIMA TADI

ELOQUÊNCIA

Manual de aprendizagem da eloquência
através de provérbios kikongo

Tradução de
Vuaituma Sebastião e Kiala Pierre

Prefácio de
Manzambi Vuvu Fernando

Revisão Linguística
Siona Casimiro



mayamba | Kinkulu Kyetu

Copyright © Fernando Ndombele Kidima Tadi/Mayamba Editora, Luanda – 2012

Todos os direitos reservados por Mayamba Editora, Lda

Título:

ELOQUÊNCIA

Manual de aprendizagem da eloquência através dos provérbios Kikongo

Autor:

Fernando Ndombele Kidima Tadi

Prefácio de

Manzambi Vuvu Fernando

Revisão Linguística

Siona Casimiro

Editor:

Arlindo Isabel

Edição:

Mayamba Editora

Impressão e Acabamento:

Damer Gráficas, SA

Talatona, Luanda-Sul * Angola

1ª edição:

Luanda, Julho de 2012

Colecção:

Kinkulu Kyetu

Mayamba Editora

Rua 3, n.º 231 – Urbanização Nova Vida

Caixa Postal n.º 3462 — Luanda

mayambaeditora@yahoo.com

www.mayamba.com

Tiragem: **2.000 exemplares**

Depósito Legal 5315/2011

ISBN 978-989-8528-07-0

**Edição patrocinada pelo Governo Provincial do Uíge,
em homenagem aos 95 anos da Cidade do Uíge**

ELOQUÊNCIA

Manual de aprendizagem da eloquência
através de provérbios kikongo

SOBRE O AUTOR

Fernando Ndombele Kidima Tadi nasceu em 4 de Fevereiro de 1928 na aldeia de Zunzu, comuna de Kibokolo, Município de Maquela do Zombo, Província do Uíge. Iniciou os seus estudos em 1935 em Angola na Missão Evangélica Baptista (BMS) de Kibokolo. Refugiou-se desde 1937 no Congo então colónia belga. Naquele país de exílio, prosseguiu e concluiu toda a sua formação literária, que culminou na obtenção do diploma de curso de contabilidade.

De 1945 a 1993, foi professor, secretário de direcção, director administrativo, tendo trabalhado, no Congo, nas empresas ONATRA, AMATO FRERES e LAMY-BIC. Na República de Angola, exerceu sucessivamente os cargos de Director Geral da EGROSBAL-UEE e EGROMISTA-Bengo, de Director Adjunto da ENSUL UEE e, por último, de assessor do gabinete do Ministro do Comércio Interno.

Reformado, antigo combatente e veterano da pátria, o autor exerceu de 1963 até 1972, os cargos de Ministro dos Assuntos Sociais do Governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE) e de Secretário Geral do Partido Democrático de Angola (PDA). É membro efectivo da Igreja Evangélica Baptista de Angola (IEBA) e já superou 62 anos de vida conjugal com a sua esposa, a Sra Juliana Malema Ndombele

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos meus filhos, sobrinhos, netos e bisnetos

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos a todos que graças à sua contribuição e encorajamento foi possível concretizar o meu desejo de continuar a partilhar os meus conhecimentos sobre a nossa cultura não obstante as minhas actuais limitações em termos de capacidade visual.

Permitam me citar apenas os seguintes:

Dr. Pinda Simão
Dr. Vatomene Kukanda
Dr. Manzambi Vuvu Fernando
Dr. Siona Casimiro
Dr. Vuaituma Sebastião
Eng. Kiala Pierre
Sr. Mpangi Filipe

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
Por Manzambi Vuvu Fernando, antropólogo	
INTRODUÇÃO	17
I – SIGNIFICADO DOS PROVÉRBIOS E SUA INTERPRETAÇÃO	19
Como empregar os provérbios	19
PROVÉRBIOS EM ORDEM ALFABÉTICA DE A a M	21
Provérbios para tratar de assuntos de matrimónio	37
Provérbios para tratar de assuntos de óbito	41
Provérbios para as sessões de julgamento e para resolução de litígios e contendas	44
Provérbios para debater assuntos diversos	60
II – NKUWU	95
Yala ye kota Nkuwu – estender o nkuwu, aceitar o nkuwu.	96
Yala Nkuwu – firmar o nkuwu	97
Kota Nkuwu – aceitação do Nkuwu	98
III – EXPRESSÕES USADAS NOS DEBATES [Expressões idiomáticas kikongo]	99

PREFÁCIO

Cumpre-nos, em primeiro lugar, apresentarmos os nossos agradecimentos ao Sr. Fernando Ndombele Kidima Tadi pela ideia que teve de escrever este livro que ensina a eloquência por intermédio de provérbios Kikongo.

De facto, este livro é uma grande ferramenta pedagógica de aprendizagem para esta geração bem como para as gerações vindouras. Este livro é ainda uma contribuição ao povo angolano para o enriquecimento dos conhecimentos sobre a sua origem e a civilização do seu país.

Na cultura angolana, através os actos e costumes praticados pelos antepassados, encontramos palavras ou expressões usadas na linguagem falada para a resolução dos conflitos dentro das famílias ou das comunidades bem como para a regulação da vida na comunidade. Ao verificarmos as raízes ou prefixos dessas palavras, encontramos palavras e expressões que concorrem na orientação para a resolução das diversas situações que surgem na vida das populações.

Na cultura dos Bakongos, os referidos ditados são designados “mbaku za zayi (aquisição de sabedoria). Esse tipo de conhecimentos ou de sabedoria apresenta-se em vários géneros, dos quais apresentamos, somente a título de exemplos, os seguintes: as fábulas, os contos, os provérbios.

O presente livro que temos a honra de apresentar, oferece-nos valiosos conhecimentos sobre a sabedoria dos nossos antepassados por intermédio dos provérbios.

Não obstantante já existirem vários manuais escritos sobre esse tema, o presente manual não se limita apenas a apresentar os pro-

vérbios, mas oferece muito mais: ensina a interpretar os mesmos e explica igualmente a forma sábia como os mesmos devem ser utilizados para o aconselhamento bem como para a resolução de várias situações no decorrer de debates.

Por intermédio deste livro, o autor procura oferecer a sua contribuição para o conhecimento e a compreensão por todos os povos de Angola e não só a forma como são debatidos e resolvidos com a sabedoria seguindo a tradição da tribo Kikongo ,os problemas e as situações que perturbam a harmonia da nossa vida em família bem como em comunidade. Este manual dispensa ensinamentos sobre as precauções a ter na resolução dos problemas que surgem nas famílias ou nas comunidides bem como as formas de agir tendo em consideração dois princípios fundamentais: . “ZAYA KESA YE ZAYA VENGA” (AO CORTAR UMA ARVORE, DEVE SABER ESQUIVAR) e VOVA WIZANA (CONVERSANDO, A GENTE SE ENTENDE).

A eloquência através dos provérbios é uma das manifestações da riqueza da nossa cultura e por conseguinte merece todo o nosso respeito. O Sr. Fernando Ndombele Kidima Tadi apresentou de forma clara nesta obra o que lhe foi legado pelos antepassados em relação à cultura tradicional no tocante à eloquência; resta agora a todos outros detentores de conhecimentos sobre a nossa cultura e tradição, a grande responsabilidade de apresentarem de igual modo tudo o que sabem sobre a matéria. Cabe enfim a todos nós o dever de aprender e de bem cuidar do acervo cultural que a presente obra espelha.

Os provérbios são construídos por palavras e ditames que regem a nossa vida e, por conseguinte, testemunham a sabedoria dos nossos antepassados e do nosso povo, que são transmitidos às gerações vindouras razão pela qual devem ser preservados. As gerações actuais devem aprender e preservar este rico e valioso legado dos nossos antepassados. A interpretação e o uso correctos dos provérbios kikongo exigem habilidade e conhecimentos solidos que devem ser adquiridos por meio duma aprendizagem e o acompanhamento dos mais velhos eloquentes com paciência. Com efeito, uma juventude educada por meio de provérbios pode ser considerada uma juventude responsável e é como “um filho a quem se pode mandar cortar lenha e cartar água no rio” .

Eis aquilo que o Senhor Ndombele nos apresentou neste escrito. A próxima obra a nos ser brindada pelo mesmo será: “Nlongi a Kimpovi muna yingama” ou Professor de Eloquência em Provérbios.

MANZAMBI VUVU FERNANDO

INTRODUÇÃO

Os países africanos são constituídos por várias amplas comunidades, dotadas de usos e costumes, próprios, alguns dos quais desconhecidos pelas outras comunidades que pertençam ao mesmo país.

Em Angola vivem, assim, diferentes comunidades autóctones, sendo a kikongo uma delas. Esse amplo grupo tem usos e costumes que lhes são próprios.

Os Bakongo afeccionam a eloquência com o emprego de provérbios no falar e no responder, uso frequente na sua maneira de tratar os casos de matrimónios, crimes, nascimentos, óbitos e demais assuntos relevantes na sua vida social.

Com a sua sabedoria, os nossos antepassados sempre souberam que é através dos provérbios que se pode encurtar o debate sobre qualquer assunto e resolver qualquer problema susceptível de criar perigo ou confusão entre as pessoas. Alguns dos casos não eram discutidos publicamente, razão pela qual diz-se que “o país vive do sigilo”, muitos dos assuntos eram tratados com rodeio ou diplomacia aplicando o princípio “zaya kesa ye venga”, literalmente, saber cortar e esquivar, isto é fazer uso de sabedoria.

Enquanto os dias vão passando; vai, também, passando ou desaparecendo a arte do uso das palavras. Nesta época de velocidade, corremos o risco de ver desaparecer o legado cultural deixado pelos nossos antepasados caso não forem definidas políticas claras consistentes que visam a preservação desse valioso acervo. Podemos saber muitas coisas em relação à cultura dos outros países mas, se não soubermos nada sobre a nossa, isto levará indubitavelmente à perdição da nossa juventude. Quem perde a sua personalidade ou a sua identidade genuína torna-se uma pessoa perdida ou errante, uma pessoa sem norte.

Qualquer tribo ou nação que carece de história, o que lhe espera

é a submissão. Uma pessoa ou tribo dominada, limita-se a bater palmas e ser pisada no rosto. Dizem os mais velhos que “Quem se considera pessoa não pode ser pisada no rosto e bater palmas”. Quer dizer, quem sabe que tem história não aceita de perdê-la para ser dominada. Portanto, “se te ensinarem sabedoria, convém ter conhecimentos de base sobre a matéria”, são essas as palavras dos mais velhos que nos ensinam que “o teu, é teu”. Esse ditado significa que cada um tem o dever de respeitar e fazer respeitar a sua cultura, usos e costumes, língua e tradição.

Não é possível compilar num só manual todos os provérbios; foram escolhidos alguns dos que são frequentemente usados nos encontros onde são debatidos assuntos relacionados com os casamentos, com a nossa vivência em família e em comunidade. A interpretação de cada provérbio foi feita no sentido de tentarmos ensinar as pessoas que desejam tornar-se oradores e aqueles que pretendem simplesmente saber como os assuntos são habilmente debatidos.

Todos nós sabemos que o território onde é falada a língua Kikongo é muito extenso, do Norte de Angola, passando pelos dois Congo até ao Sul do Gabão; em cada área esta língua é falada de modo diferente, por conseguinte a linguagem utilizada no presente manual é aquela falada somente em algumas das áreas da influência da língua kikongo em Angola.

Todavia, o que importa, é a compreensão. O nosso desejo ao escrever este manual é de que todos possam ler e compreender o que escrevemos sobre os valores da cultura kikongo. O princípio que nos guiou ao escrever este manual é o princípio basilar para a convivência na comunidade: “VOVA WIZANA” o que significa “Falando é que a gente se entende”.

I

SIGNIFICADO DOS PROVÉRBIOS E SUA INTERPRETAÇÃO

COMO EMPREGAR OS PROVÉRBIOS

Falar em provérbios nos debates para tratar de qualquer assunto faz parte da tradição e dos costumes do povo Kikongo.

Os provérbios não devem ser usados de qualquer maneira, pois, dizem os nossos mais velhos que “quem cita um provérbio, adverte os tolos”. Os provérbios devem estar em harmonia com o assunto em debate, caso contrário, o mesmo fica torcido. O dom ou a arte de falar em provérbios para uma larga audiência não pertence a todos. O orador tem a responsabilidade de procurar esclarecer e desbloquear, se for necessário, as situações, algumas delas, as vezes complicadas.

Por isso, o orador tem o dever de, antes de tomar a palavra, refletir e ponderar sobre os provérbios citados pelos outros porque ele poderá através dos mesmos ter uma ideia sobre a forma como responder ou qual deve ser a via a seguir para encontrar a solução em relação ao assunto em debate.

Portanto é importante saber escolher os provérbios a empregar. Os provérbios devem estar em conformidade com os assuntos em debate. O orador que usa os provérbios de forma incorrecta, corre o risco de ser tratado por “um filho a quem não se pode pedir para ir cortar lenha ou acartar água” o que quer dizer uma pessoa a quem não se pode confiar uma missão.

Diz um provérbio: “o chefe esculpe estátuas e não (inventa)

esculpe assuntos ou problemas”; isto significa que o dever de qualquer orador consiste principalmente em apresentar ou transmitir as ideias defendidas pelos intervenientes no debate com sabedoria, evitando inventar ou distorcer as mesmas com o uso de provérbios de forma errada.

A leitura atenta do significado de cada provérbio incluído neste manual bem como dos conselhos relativos aos mesmos permitirão ao leitor perceber a profundidade da sabedoria que detêm os provérbios kikongo; daí a sua importância na vida de cada um bem como na regulação das relações dos indivíduos no seio das comunidades.

Eis a razão pela qual entendemos ser importante aprender o significado dos provérbios bem como quando e como devem ser usados.

Os provérbios constantes deste manual estão apresentados em quatro temas em função dos assuntos a tratar: Matrimónio (A); Óbitos (B); Resolução de contendas (C) e Conselhos para a vida (D).

PROVÉRBIOS
EM ORDEM ALFABÉTICA
DE
A a M

A

- 1) – Afwidi mu vita lutangu kaluzayakene ko, kuna avwilu azayakene.
– *Não se sabe o número das vítimas da guerra; mas as suas respectivas famílias sabem quem morreram.*
- 2) – Avo nkweni nimbanga, unlagididi, kadi kilu ka kilwaki-langa (kakibakanga) muntu mosi ko.
– *Se alguém está cochilando, tome conta dele, pois o sono não escolhe*
- 3) – Avo nkele sika, kuzitidiki meno ko, kadi, mpunza zikwenda muna nitu a bulu zivyokele ngolo (yovo kalekwa kyandwelo ko).
– *Ao disparares uma arma de fogo, não cerre os dentes, porque as balas que vão atingir o animal são por si poderosas.*
- 4) – Ana angudi avatila vamosi, mwingilu i mbuta.
– *Mesmo sendo irmãos, quando cultivam juntos, há necessidade de demarcar os limites das lavras*
- 5) – Avo mu londe una, nikukanga muna lembi yikilwa sinza kya nti (yovo “ndangala-mbole”)

- *Enquanto estiveres na floresta, é bom indo se mexendo para não ser confundido com o tronco de uma árvore seca chamada “ ndangala— mbole”.*
- 6) – Avo nzila mosi tukwendanga ya wanga sosolo (wiza sosodingi kuna nima, yovo wiza mpyakaningi).
 - *Enquanto caminhamos juntos, é bom que eu esteja ouvindo o ruído dos teus passos ou então que vai se encostando a mim*
- 7) – Avo katukwenda nzila mosi ko, ku mbani nkuta ko.
 - *Se não vamos caminhar juntos, não acabe a minha provisão.*
- 8) – Avo yingw 'oyingwanga, wenda sotodingi.
 - *Se estiverem ao teu encalço, va deixando cair algo;*

B

- 9) – Baba kalunganga nkanu ko.
 - *O mudo não ganha o processo em julgamento*
- 10) – Buba, nata.
 - *O capim ceifado é transportado de imediato*
- 11) – Beta kokolula.
 - *Quem admoesta deve também recuperar*

D

- 12) – Dimosi susa, mamole lukanu
 - *O primeiro incidente é um acaso, o segundo é intencional.*
- 13) – Dya vunda, vova vunda.
 - *Ao comer repousa, ao falar repousa*
- 14) – Disu difwidi masika (nkolela) betela ye kilu (tulu).
 - *A ocorrência de uma enfermidade na vista coincidiu com o sono.*

- 15) – Dya ntinu, yoka nua.
– *Quem come às pressas se queima a boca.*
- 16) – Dya mene, yantika (yatika).
– *Comer de manhã marca um início.*
- 17) – Dyavovoka kolo, dimbu nse za meso.
– *Para o que já foi tratado, basta um piscar de olho*
- 18) – Dyampitisa, ndembi zekola.
– *É difícil desfazer uma palavra já dada.*
- 19) – Dyalundama vova dyavingila.
– *Um caso pendente, só aguarda a sua abordagem*
- 20) – Dya (madya), nkuta nzila, moko(nbokena), makananu.
– *A comida é a provisão para a viagem, a conversa serve para a despedida.*
- 21) – Dina (dyodyo)
kuzeye ko i mputu
– *Aquilo que não sabes é europeu*

E

- 22) – E nkewa nana swamanga, nkila usolwele
– *Ó macacô, embora te estejas escondendo, o rabo fez-te descobrir.*
- 23) – E mvumbi leka, mambu maku matutalanga (imetalwanga)!
– *Ó defunto, descansa, que está sendo tratado o teu caso!*
- 24) – Entyetye dil'é ngudi aku, ntu utuka e kinsanga uteka tala
– *Ó pardal, chore a tua mãe! Sim, mas, vejam antes a cabeça donde sairão as lágrimas.*

- 25) – E nsa (nkayi)
kuwidi nzongo ko, e matu nki matelalele e?
E nsa (nkayi)
kuwidi nzongo ko, e kibakiba dya nki?
– *Ó veado, se não ouviste o disparo de arma, porque então se levantaram as tuas orelhas?*
- 26) – E kina!.... lungoyo baka kyo
– *O que não está ao nosso alcance, só se tira com um gancho.*

F

- 27) – Fwa ye dya, k'avambananga ko
– *No óbito não falta comida.*
- 28) – Funda nkanu a ngulu a vata kwa ngulu a mfinda, kinyangisa
(vyokesa ntangwa, kilanda mambu)
– *Mover um processo contra um porco junto de um javali, é humiliar-se.*
- 29) – Fulu ka kilwele ko, ka kisiwangwa menga ko
– *Não se coloca remédio onde não há ferimento.*

I

- 30) – Ina sulu, muntu komanga yo
– *Está bem pregado, alguém o fez.*

K

- 31) – Kyavwa nzole, kyalekesa nkwenso nzala.
– *O que pertence a duas pessoas pode matar com fome um dos proprietários.*
- 32) – Ka lukumbi mbulu mu ntinu ko, avo i ele nlandi k'avutukidi ko
– *Não admirem a velocidade do lobo enquanto os cães que foram ao seu encalço ainda não regressarem.*

- 33) – Kifwa nkama, mu meso
– *Ver antes de compar.*
- 34) – Kavena eki kidya na nwa ko, kifulwa na mbombo
– *Não há nada que a Sr.^a boca coma que seja albeia ao Sr. nariz.*
- 35) – Kana kuzingila kya kaka kukya
– *Ainda que a noite se prolongue, o dia nascerá*
- 36) – Kukyele kala, se tuvava kifukila
– *Já é dia, mesmo assim preocupámo-nos de nos cobrir*
- 37) – Kinyengene kakilambululwanga ko, ki fingidi lambukulwa kwandi yovo kifingidi kilambululwanga, kinyengene ka kilambululwangwa ko.
– *Só o que está escaldado é que não se pode cozinhar de novo, ao contrário do que está enrijado.*
- 38) – Kwenda ye tala kunima, ka wunkuta ko, ngangu zakwendela
– *Olhar por vezes para trás enquanto caminha, não significa ter medo, é a maneira prudente de caminhar.*
- 39) – Kuna vata dyampa vamosi (fulu kimosi)
tutungila, nga kuna vata dyankulu myelo myatalama myakal'e?
– *Na nova aldeia seremos vizinhos, será que, na antiga aldeia as portas das nossas respectivas casas estavam uma à frente da outra?*
- 40) – Katul'e yaku nzo yavingis' e yame, nani wazola nokenw' e?
– *Remova daí a tua casa para no mesmo local colocar a minha, quem, pois, gosta de se molhar na chuva?*
- 41) – Kwenda ye fwa malu yendelesa
– *É preciso ter paciência para caminhar com um coxo.*

- 42) – Ku kwenda ye fwa malu ko, avo yandi i zeye nzila!
– *Como recusar de caminhar com um coxo, se for ele quem conhece o caminho?*
- 43) – Ka mitalwangwa ko, mpuku myawolelanga
– *Quando as ratoeiras não são verificadas, pode nelas encontrar ratos podres,*
- 44) – Kimfwa-fwa-fwa, kimpinga-mpinga, avo ka mu mwana ko, mu ntekelo
– *Os herdeiros se sucedem de filhos para netos.*
- 45) – Kinfumu kyaku avo kya nzala za ngo, kya nkwenso mpe kya nzala za Ngo
– *Se a tua autoridade é semelhante às garras do leopardo, deves também considerar a dos outros da mesma forma.*
- 46) – Kinini, kansi kubwengete ko
– *Danças-te, mas, não te remexeste.*
- 47) – Kuna twadila wiki kutwasisa nkutu ngangu
– *Deixamos a bolsa de sabedoria onde coméramos o mel.*
- 48) – Kinfyetete kakala ye nta ko, nanga vo ndyona kunnteta kakadi ngangu ko
– *Não há como cortejar a formiga! A menos que quem a corteja não tenha juiz.*
- 49) – Kwenda kwa nkayi samvi, ana wenda ku lumbu lwa mfumu vata ntumbu a malavu.
– *Se fores visitar o veado, leva contigo ervas, se for visitar o chefe de aldeia, leva um garrafão (cabaça) de maruvu.*
- 50) – Kuntumi ku bá ko ye kuntamba nsende
– *Não me mande trepar a palmeira colocando depois espinhos debaixo da mesma.*

- 51) – Kaminwana ko, ye akwa unkuta mpe u azolele
 – *Não haverá luta! É também o desejo dos medrosos.*
- 52) – Kulu mu futa, kulu mu nzila, ka mwendo ko
 – *Um pé dentro e outro fora, não é uma boa maneira de andar.*
- 53) – Konda kwa ngudi, i yema mayeno ma mbwa
 – *Por falta de mãe, o órfão mama o leite da cadela.*
- 54) – Kanda dia nkweni Kwangu, kazungwangwa ku nto ko
 – *O clã albeio é como rio Kwangu cuja nascente é incontornável*
- 55) – Kumbu dya mwivi (yovo ndoki)
 lumbu kimosi
 – *A fama de um gatuno (ou feiticeiro) só dura um dia.*
- 56) – Kimbevo kana kibadidi, kyoko ka kidiwangwa tiya-tiya ko
 – *Ainda que a doença esteja numa fase avançada, o kyoko (remédio) não se toma assim quente*
- 57) – Kani valunza, kangila vo
 – *Embora dôa, põe o penso*
- 58) – Kidia mene, masika lunda kyo; kidya mene, makani nokela
 – *O que se come de manhã, guarda-se na véspera*
- 59) – Nkangi a nguba katalwangwa mu nwa ko
 – *Não se olha na boca de quem está a torrar ginguba*
- 60) – Kilozi ko tadi ko, maki yaswekela ko e? Kakulozelwa tadi ko, maki waswekela ko e?
 – *Que eu não atire pedra aí, será que guardei lá ovos? Ou porquê não atirar uma pedra aí, será que tu guardaste ovos aí?*

- 61) – Kyayendanga va nkufi ko, i ngonde a myezi
– *Dizes que “nunca vou defecar perto”. É por ser, sim, o mês de luar.*
- 62) – Kunda mpofo, zola ungudi
– *Tratar o cego com reverência é um acto de amizade.*
- 63) – Kinzu kuna kawumbwa lwengo
– *A panela é tida por uma joia onde ela é moldada.*
- 64) – Kyula kota mu nkalu, tekama
– *Para se introduzir na cabaça, o sapo inclina-se de esquelha.*
- 65) – Kitonda nkento, ku bundi
– *A mulher só aprecia o que se encontra na sua boca.*
- 66) – Kwenda ntinu mu vya dya kebwa, vyoka mwingilu
– *Quem anda depressa numa lavra já capinada, corre o risco de ultrapassar os limites da mesma.*
- 67) – Kyundulu ka kina nzamba ko
– *Já não há nzamba (tipo de capim) suficiente para cobrir o kyundulu (espécie de insecto castanho).*
- 68) – Kazu ku bundi dya mbuta, kinkadi-nkadi ku mbumbu
– *A amargura de cola na boca do mais velho é disfarçada no seu coração.*
- 69) – Kok’akokele, nga kokela kwamona kyoko e?
– *Tinhas sido arrastado? Será que não vistes o trilho quando te arrastavam?*
- 70) – Kyaku-kyaku, mbwa ibosi kanwa maza
– *“Kyaku-kyaku” (O teu é teu)
é o ruído produzido quando o cão bebe água;*

- 71) – Kyaku i vwa (lusalu); kyeto ka (lusalu) vwa ko.
 – *É tua pertença o que é teu, não é tua pertença, aquela que é nossa.*
- 72) – Kikatukidi va ntu kyele va vembo mu nitu kaka kina
 – *A carga foi transferida da cabeça para o ombro, contudo ela continua suportada pelo corpo.*
- 73) – Kitomene mu muntu yovo kakitomi mu muntu
 – *Não há beldades que não tenham progenitores.*
- 74) – Kyula nkwa nsoki kumvondanga
 – *Só um malvado quem mata o sapo.*
- 75) – Kama kya mbizi ye malavu, maza lekwa (ma yovo kyuma)
 kya sukulwila moko
 – *Na festa de noivado só valem carne e bebidas, quanto à água só serve para lavar as mãos.*
- 76) – Kuna kwa yenda ko zulu dya bwa
 – *Para onde nunca chegaste, no horizonte, o céu parece unir-se à terra.*
- 77) – Ka kidyanga ko fwa kifwanga
 – *O que não se alimenta acaba por morrer.*
- 78) – Kinsanga ye nzil'andi, bombo mpe ye nzil'andi
 – *As lágrimas dispõem do seu canal tal como o muco também dispõe do seu.*
- 79) – Konso kuna mibwila kusole
 – *Onde quer que caíam as árvores, faz parte da lavra.*
- 80) – Koko kumosi nkula, kumosi mazi, ka vena koko kwenda vantoto ko
 – *Há nkula (pó vermelho usado para maquiagem) numa mão, e óleo na outra; nenhuma das mãos pode ser poisada no chão.*

- 81) – Kinzu mate ye mate kyalela (kyazadila)
– *A cuspideira enche-se com cuspe de muitos.*
- 82) – Kavena disu dya kilu ko
– *Não há como dormir*
- 83) – Kya nkweni nbalu, vo kikonda, koma; vo kisunda, katula.
– *A crescente o que falta e retire o excedente, essa é a forma de gerir o que é albeio.*
- 84) – Kya ngani meno ngani
– *O que é albeio, tem o sabor azedo.*

L

- 85) – Lomba kwa mbuta talanga
– *O mais velho pede através do olhar.*
- 86) – Luvidi masika (nkokela)
luwene ntu nsyesye
– *O funje ficou pronto ao princípio da noite, coincidiu com a chegada da cabeça da seixa “nsyesye”.*
- 87) – Lumbu kifwanga mvumbi, nkung’a dilu ka usonganga ko.
– *O dia em que morre uma pessoa, o canto do pranto ao finado não soa bem.*
- 88) – Lundisa fwa ku nzo ndoki, kilanda mambu
– *Mandar guardar um cadáver em casa de um bruxo é ridiculizar-se.*
- 89) – Lumbu kimosi kifwa nzau, ka kiwodi nzau ko
– *O elefante pode morrer num dia mas não apodrece num dia.*
- 90) – Lulambila (lambila)
mazi, mwamba fuki
– *Cozinha com óleo (de palma)
porque, com o mwamba, torna-se moroso.*

- 91) – Lambul'é moko yalemba, nanga vo kwalwaka ku lembo ko
 – *Só se pede a alguém a estender os braços para ser iniciado, caso a pessoa não tenha ainda cumprido o rito da iniciação.*
- 92) – Lundu dya ungudi, mene dia benzanga
 – *Os insectos (comestíveis)*
só saem da térmita de manhã cedo.
- 93) – Lwakila mbuta nkangu wamwangama
 – *Surprenda (ou ataca) o chefe para dispersar os seguidores.*
- 94) – Lakwa ntete, vunina nkata
 – *Quando não se consegue carregar uma carga pesada, a falta de rodilha serve de pretexto.*

M

- 95) – Mavuta ndya lumbu kia (sima) tina
 – *A batata-doce só se come depois da colbeta.*
- 96) – Mbundu mpwa, nkya nzazi e?
 – *Surprendido pelo raio! Será que lhe deve algo?*
- 7) – Mwana lele, nzambi unkayidi
 – *A criança dormiu, caiu nas boas graças de Deus*
- 98) – Mwana wele ku nkoko, avo kavutukidi ko, nkalu kana (kani) yi yela (yi zala) ko.
 – *Se o filho que foi ao rio acarretar água demora voltar, é porque a cabaça ainda não está cheia.*
- 99) – Makanga mwana ngazi
 – *O lugar árido é semelhante à sememte de dendém*
- 100) – Mwana kayemi ko, sole dyandi akweyi dina e?
 – *Que a criança não mame, onde está a sua lavra?*

- 101) – Mayeno i sole dya nsedya?
– *Os seios da mãe são a lavra do bebé.*
- 102) – Mpuku vyokele kala, ibosi se tamba e nkanda
– *O rato já passou, porque então colocar a ratoeira?*
- 103) – Mbizi vyokele kala, ibosi se tamba sokolo
– *O animal já passou, porque então colocar a armadilha?*
- 104) – Mwendo akilonga sasala Mwendo akindende kwenda sasadi
– *O andar da criança é às apalpadelas*
- 105) – Mfumu nakavova kaka, azingi ankitukila (bankitukila)
– *Se o chefe falar a sós é porque o seu elenco ou os seus subditos se viraram contra ele.*
- 106) – Mfumu teke kavalanga, kavalanga mambu ko
– *O chefe só pode esculpir estatuetas, mas não os assuntos.*
- 107) – Mfumu nke, nkwa diambu mbuta
– *A opinião de um indivíduo vale mais que a do seu defensor ou advogado.*
- 108) – Mbwa didi maki ma mfumu andi, kadilu kivilukidi (kisobebe)
– *O cão comeu os ovos do seu dono, por conseguinte mudou de comportamento*
- 109) – Makota nkembo, ngamba nzala (nsusu a dila)
– *O rico alegra-se enquanto o servente sofre.*
- 110) – Mbwa nete ntu muntu, oku vo, lumbu nkanu kanata, nga ntu a muntu ka nkanu ko e?
– *Um cão carrega consigo uma cabeça de pessoa, e comenta-se que assim um dia esse cão cometerá crime! Será que o facto de estar a carregar uma cabeça de pessoa não constitui crime?*

- 111) – Ngandu yatina mvula mu nkonko
 – *O jacaré que foge da chuva mergulhando-se no rio.*
- 112) – Moka kwayingi, lenda dya kin'olundidi
 – *Muita conversa pode levar a comer o que guardou.*
- 113) – Mfumu unlandi mulutambi, kunlandi mu ngambu a nwa ko
 – *Siga a pegada do chefe, mas não lbe tira a palavra da boca*
- 114) – Mu vata avo kana (kani)
 ku katuka mo ko, mfumu a vata kalukwangwa mwimi ko
 – *Se ainda não saíste da aldeia, não trate o soba de egoísta.*
- 115) – Mavilukidi vwete nzole
 – *O vira-casaca vestiu-se de ráfia.*
- 116) – Muntu fwidi katinanga nsudi a wola ko
 – *Quem já morreu não recusa apodrecer.*
- 117) – Matina mwana
 – *Quem foje o mal é bom filho*
- 118) – Matina, nsusu andi kadyanga
 – *Quem foje o mal merece recompensa.*
- 119) – Mvula munoka lutambi lwa nsa mu moneka
 – *Mal choveu, surgiram os rastos do veado.*
- 120) – Minwana e ko (nzitu) aku kunwana myo ko, nkya nzingu wakana nwana e? Nkya nzingu wavingila e?
 – *Se recusas lutar ao lado do teu sogro, por quem então esperas lutar?*
- 121) – Mvula katinwangwa mu wuna ko
 – *Nunca se teme a chuva pelo ribombar do trovão.*

- 122) – Mbua nokene nvula kasongwangwa ku tuya (tiya) ko
– *Não é preciso mostrar a fogueira a um cão molhado pela chuva.*
- 123) – Mwendo ambwa, kwenda vutuka
– *A maneira de andar do cão é ora à frente, ora atrás.*
- 124) – Mpuku vulukidi mu ntambu, mbangala ka yisukidi ko
– *O rato escapou da ratoeira; mas este não é o último cacimbo.*
- 125) – Mwana nsa mu minga, mwana muntu mu yingana
– *O filhote do animal aprende pelos talos herbáticos, o filho do homem pelos provérbios.*
- 126) – Mfumu kawilanga kutu kumosi ko
– *O chefe não houve com um só ouvido.*
- 127) – Mfumu kya konzo kadyanga
– *O chefe come aquilo que lhe é oferecido com medida.*
- 128) – Mfumu mu malongo kawutukilanga
– *O chefe nasce num outro clã.*
- 129) – Mamona mbwa, mafwila ku mbundu
– *A experiência de um cão jaz no seu coração.*
- 130) – Mawulu (mabulu) mambanza sima (tima) zikila
– *Os buracos na cidade uma vez cavados devem ser tapados.*
- 131) – Mbila kulumbu (lwa mfumu) avo ka yadya ko, ya dyambu
– *Uma chamada da corte (do chefe) se não é para comer é para tratar de um assunto.*
- 132) – Mbundu a muntu kayasiwangwa va koko yovo vamoko ko
– *Não se toca com a mão o coração de alguém.*

- 133) – Mbele a kanda, luketo, nwenga
– *A espada do clã mingua a cintura*
- 134) – Mbevo a kola munse andi kitetela
– *Um doente adulto descasca ele próprio a sua cana de açúcar.*
- 135) – Mvula ana yinoka, mangundu-ngundu malandanga
– *Depois da chuva, segue-se o chuveiro.*
- 136) – Mvula mfwe, malembe yanokanga
– *A chuva serena cai lentamente*
- 137) – Mwand'ambatakesa nlele watyazanga (wabakanga)
yovo matakú Wayokanga
– *O bufo prolongado pode rasgar a roupa ou queimar as nádegas.*
- 138) – Mika mya mbwa, lekela kumosi, sikamena kumosi
– *Os pelos do cão eriçam ao mesmo tempo e arreiam também ao mesmo tempo.*
- 139) – Mbwa una ye malu maya, nzila zole kalenda zo dyatila ko
– *Não obstante possuir quatro patas, o cão não consegue seguir simultaneamente dois caminhos.*
- 140) – Mokena ye mfwe matu, sukisa (yovo levesa) nwa
– *A conversa com um surdo cansa a boca.*
- 141) – Mpyavya, mboko za tiya
– *As queimaduras nas pernas são resultados do aquecimento frequente na fogueira.*
- 142) – Mbwele wele ku mawunza, ku nzo andi kele
– *Quando uma rola vai à árvore “mawunza”, vai à sua própria casa.*

- 143) – Mponda nene kambakilu ko
– *Um cinturão não constitui uma fonte de rendimentos.*
- 144) – Mfumu kya konzo, nganga kya kubilwa
– *O chefe recebe oferta com medida, o sacerdote recebe por contribuição.*
- 145) – Mbizi konda, dyambu ndekwa
– *Caçar um animal requer técnica, resolver um problema requer mestria.*
- 146) – Mfumu kamwenanga mu mavundu ko
– *O chefe não vê pelos orifícios.*
- 147) – Mbwa vava kana kaluka ko, lusimba vana laka
– *Antes que o cão vomite, apertem-no pela garganta.*
- 148) – Muna nsa nki mvwidi, nkatukilu za nsa
– *Na partilha da carne do veado só preciso do nkatukilu za nsa ou “nada”*
- 149) – Mpaka zayingi vakama
– *Quem discute demais engasga-se.*
- 150) – Matu kana malevele, kamalendi luta ntu ko
– *Ainda que as orelhas se alonguem, não podem ultrapassar a cabeça.*
- 151) – Mbuta unluti mu nlele ku nluti mu mataya ko
– *Podes superar o mais velho em roupa, mas não em farrapo.*

PROVÉRBIOS PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE MATRIMÓNIO

10) – BUBA NATA.

– *O capim ceifado é transportado de imediato*

O capim para a cobertura das casas tinha que ser ceifado e posto a secar. Uma vez seco, o capim, se for para um caso de emergência, a casa tinha que ser habitada o mais depressa possível, o capim ceifado era usado para o tecto imediatamente sem antes secá-lo.

O provérbio ilustra como os casos de urgência devem ser tratados: “ceifar o capim e utilizá-lo imediatamente”, o que quer dizer: sem seguir os procedimentos habituais.

Aplica-se este provérbio nas situações em que o noivo pretende levar para a sua casa a noiva no mesmo dia em que o assunto é tratado. O orador em representação da família do noivo apresenta este pedido à família da noiva com a entrega de malavu requerido para esse efeito.

2) – DYAVOVOKA KOLO, DIMBU NSE ZA MESO.

– *Para o que já foi tratado, basta um piscar de olho*

Às vezes, a escolha dos dois parceiros no casamento era determinada secretamente pelas famílias dos jovens. No dia da concretização do acto de matrimónio, esse provérbio era citado para dizer que

chegou o momento para o cumprimento do referido trato, independentemente dos eventuais protestos dos jovens envolvidos.

Num encontro, este provérbio poderá igualmente ser citado nas situações em que a família da noiva exige algo que não tenha sido previamente acordado ou que não faça parte dos hábitos. Esse provérbio serve para esclarecer a outra parte que há um desvio em relação ao combinado ou ao costume.

Este provérbio é também aplicável nos casos de entronização ao cargo de (mfumu) chefe de clã ou de (ndona) chefe (varoa) de clã. O processo era tratado secretamente. No dia da entronização, uma pulseira real era colocada no braço da pessoa intronizada, pois, “Dyavovoka kolo, dimbu nsi za meso”

19) – DYALUNDAMA VOVA DYAVINGILA.

– *O caso pendente, só aguarda a sua abordagem*

Este provérbio é referido quando há necessidade de tratar de um caso pendente ou do cumprimento duma decisão já tomada e que se esperava apenas a sua execução.

Este provérbio pode também ser utilizado nas mesmas circunstâncias que o provérbio que precede.

Serve igualmente este provérbio para solicitar o adiamento da discussão de um assunto por vários motivos.

33) – KIFWA NKAMA, MU MESO

– *Ver antes de compar.*

Esse provérbio é citado nas cerimónias de casamento na altura em que, após tudo resolvido, se pede à família da noiva a apresentação da noiva ao público e às duas famílias.

“Quem compra algo necessita de ver em primeiro lugar para não

comprar gato por lebre” — reclama a família do noivo, em jeito de brincadeira, ao citar este provérbio.

- 49) — ANA WENDA KWA NKAYI SAMVI, ANA WENDA KU LUMBU
LWA MFUMU NATA NTUMBU A MALAFU
— *Se fores visitar o veado, leva contigo ervas, se for visitar o
soba, leve um garrafão (cabaça) de maruvu.*

Devemos saber duas coisas que esse provérbio contém: Nkayi é veado, mfumu é senhor, chefe; o veado é um animal selvagem e irracional e o senhor ou chefe é uma pessoa racional. Assim, podemos imediatamente entender que o respeito que se deve ao senhor ou chefe não é o que podemos tributar ao animal selvagem. Se pudermos diferenciar essas duas coisas, chegaremos a entender que esse provérbio ensina sobre o respeito.

- * “Samvi” é capim que se dá ao animal para comer:
- * “Ntumbu”, “nkalu malavu”, garrafão ou cabaça de maruvu é algo de respeito com que se deve fazer acompanhar sempre que há necessidade de se dirigir a um chefe, um soberano ou um nobre.

Na cerimónia de casamento a apresentação de garrafão ou cabaça de maruvo é feita como sinal de pedido de autorização de entrada na corte ou no lar da família da noiva.

- 75) — KAMA KYA MBIZI YE MALAVU, MAZA LEKWA (MA YOVO
KYUMA) KYA SUKULWILA MOKO
— *Na festa de noivado só valem carne e bebidas, quanto à
água só serve para lavar as mãos.*

O casamento é uma ocasião aproveitada pelas famílias e amigos dos noivos para comerem e beberem bem, ninguém quer beber água nessa festa, a água nessa altura serve apenas para lavar as mãos.

A expressão é usada para realçar o valor ou a importância dos

“comes e bebes” nas grandes festas como sinal de alegria pela união de duas famílias através da união matrimonial de duas pessoas.

90) – LULAMBILA (LAMBILA) MAZI, MWAMBA FUKI

– *Cozinha com óleo (de palma) que, com o mwamba é moroso.*

Através deste provérbio, solicita-se celeridade no tratamento dum caso.

Durante o acto de casamento ou propriamente durante a preparação do acto de casamento na altura de acertar as datas, a família da noiva usa este provérbio para solictar ou exigir prazos mais curtos.

Este provérbio é muitas vezes usado no decurso do processo de definição de prazos significando que a resposta não deveria demorar.

Este provérbio pode igualmente ser utilizado para pressionar a devolução a curto prazo de um empréstimo contraído.

143) – MPONDA NENE KAMBAKILU KO

– *Um cinturão não constitui uma fonte de rendimentos*

Mponda é o cinturão usado pelos agentes da autoridade (cipaio) para demonstrar a sua autoridade. Alguns agentes aproveitavam-se do facto de ser portadores de cinturão para amedrontar a população e consequentemente estorquir alguns bens da população.

Este provérbio é utilizado como resposta à família da noiva quando esta procura valer-se da sua posição para exigir mais do que necessário à família do noivo. O casamento não deve servir para o enriquecimento da família ou do clã.

Este provérbio pode também ser usado quando alguém tenta tirar vantagem (ou valer-se) da sua posição para injustamente ganhar algo ou um caso.

PROVÉRBIOS PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE ÓBITO

12) — DIMOSI SUSA, MAMOLE LUKANU

— *O primeiro incidente é um acaso, o segundo é intencional.*

Este provérbio adverte as pessoas no sentido de perscrutarem um acto mau que frequentemente acontece. Por exemplo:

Quando ocorrem muitos óbitos no seio da mesma família, o chefe da família responsabiliza a parte suspeita citando este provérbio, porque a morte de uma única pessoa no seio da família pode ser aceitável, mas se forem casos repetidos ou vários óbitos na família pela mesma causa, a questão torna-se preocupante, e merece de ser indagada.

Uma pessoa pode cometer um crime, ou criar um incidente que pode vir a causar a morte de alguém na família mas, se o facto ocorrer repetidamente, o caso necessita de ser visto;

27) — FWA YE DYA KEBAVAMBANANGA KO

— *No óbito não falta comida.*

Sempre que há óbito, há consequentemente a aglomeração de pessoas: familiares, amigos, vizinhos etc. Por conseguinte, é preciso que haja comida e bebidas para a manutenção das pessoas no local. Há portanto a presença dos dois elementos: óbito e comida.

Este provérbio cita-se para convidar os presentes no óbito para comer os alimentos servidos no óbito.

Este provérbio é também utilizado para convencer aqueles que recusam comer nos dias dos óbitos.

27) — KANDA DYA NKWENO KWANGO KAZUNGWANGWA KUN TO
KO

— *O clã alheio é como rio Kwango cuja nascente é
incontornável*

O clã é constituído por pessoas pertencentes a uma linhagem. O mesmo é regido como se de governo se tratasse. Compara-se o clã ao grande rio Kwango cuja fonte não se pode contornar a pé.

Esse provérbio aplica-se para recomendar respeito e consideração para com o clã alheio. Ninguém deve impor a sua vontade sobre um clã a que não pertence.

Esse provérbio destina-se a demonstrar a importância ou a supremacia de decisões dum chefe de família sobre a opinião dos outros, incluindo a dos sogros e dos cunhados em relação a assuntos que dizem respeito à família.

81) — KINZU, MATE-MATE KIAYELELA (KYAZADILA)

— *A cuspidreira enche-se com cuspe de todos.*

Esse provérbio é usado para exprimir a importância da ajuda mútua com vista a resolver qualquer situação ou necessidade que possa surgir na família ou na comunidade.

Em caso de óbito na família ou na comunidade, cada um faz entrega duma contribuição em bens ou dinheiro para ajudar a família enlutada a suportar os encargos do óbito. Este acto é referido como o cumprimento do adágio “kinzu kye mate-mate” demonstrando haver igualmente unidade no sofrimento.

- 87) – LUMBU KIFWANGA E MVUMBI, NKUNGA DILU KA
USONGANGA KO
– *O dia em que morre a pessoa, o canto de choro não soa
bem*

É verdade, no dia em que morre alguém, as pessoas tornam-se como que tolos, os pensamentos ficam descoordenados. Cada um chora da sua maneira.

Serve esse provérbio para advertir as pessoas sobre a necessidade de evitar tomar decisões precipitadas nas horas de angústia. Este provérbio destina-se a acalmar os ânimos que habitualmente se verificam nos momentos que seguem imediatamente o anúncio duma ocorrência dramática.

Este provérbio é usado para aconselhar uma família enlutada da necessidade de manter calma e paciência, sobretudo antes de tomar qualquer decisão ou antes de actuar nos momentos de aflição.

Este provérbio pode ser citado nas mesmas circunstâncias que o provérbio 56.

- 91) – LAMBULA E KOKO YALEMBA, NANGA VO KWALWAKA KU
LEMBO KO
– *Só se pede a alguém a estender os braços para ser iniciado, caso a pessoa não tenha ainda cumprido o rito da iniciação.*

Existe, na cultura bacongo, um certo número de comportamentos e deveres sobejamente sabidos e que por conseguinte não necessitam de serem lembrados com vista à sua prática. É o caso da obrigação quem têm os bakongo de contribuir na medida da sua capacidade nos casos de morte de familiar ou simplesmente de um conhecido, em casos de doença, de casamento etc..

O chefe da família habitualmente usa este provérbio para apelar os membros da família ao cumprimento do dever tradicional de solidariedade de bakongo nas situações em que se requer apoios dos demais. Trata-se do conhecido princípio de “*nkubidi-nkubidi!*” ou “*nludi anzo ulembi natwanga kwa muntu mosi*”.

PROVÉRBIOS PARA AS SESSÕES DE JULGAMENTO E PARA RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS E CONTENDAS

15) – DYA NTINU, YOKA NWA

– *Quem come às pressas, pode-se queimar a boca*

Comer às pressas pode ser comparado ao acto de tomar decisões apressadamente, sem antes reflectir, atitude que pode ter consequências desastrosas para o autor da decisão. Este resultado negativo equivale simbolicamente a “queimar-se a boca”

21) – DINA KUZEYE KO I MPUTU OU DYODYO KUZEYE KO I MPUTU

– *Aquilo que não sabes é a Europa*

Para os nossos antepassados, Mputu ou a Europa era um lugar onde não pensavam poder chegar ou então uma terra desconhecida, por conseguinte Mputu simbolizava tudo que era desconhecido ou estranho.

Este provérbio é utilizado para desmistificar alguns factos que se pretende sobrevalorizar; pode também significar que um determinado facto não passa de uma falsidade ou de uma mentira.

Portanto, este provérbio pode servir igualmente para desmascarar um mentiroso, dizendo que é para aldrabar ou ludibriar os ignorantes ou aqueles que não estão em posse da informação ou não tem conhecimento dos factos reais.

- 22) – E NKEWA NANA OSWAMANGA, E NKILA USOLWELE.
 – *Ó macaco, embora te estejas escondendo, o rabo fez-te descobrir*

O macaco tem um costume peculiar de se esconder deixando o seu rabo de fora. O macaco, ao se esconder, envergonha-se a si próprio.

Este provérbio é utilizado quando, não obstante a existência de evidências, o suspeito continua a negar os factos que lhe são imputados a semelhança ao: *Macaco escondido com o rabo fora*.

- 1– Uma mulher ou moça que esteja concebida, mesmo com a gravidez facilmente notável, procura negar este seu estado de gravidez dizendo que se trata simplesmente de gordura. Então, diz-se que ela se está escondendo como o macaco de rabo fora.
- 2– Um indivíduo a quem foi confiado dinheiro à sua guarda; o mesmo não consegue explicar o desaparecimento do referido montante e nega ter roubado o dinheiro sem, no entanto, conseguir justificar os sinais evidentes de riqueza que passou a ostentar publicamente,

Em casos semelhantes, pode-se concluir que ele se está escondendo como o macaco com o rabo fora.

- 25) – E NSA (E NKAYI) KUWIDI NZONGO KO, E MATU NKI MATELALELE?
 – *Ó veado! se não ouvistes o disparo da arma, porquê então se levantaram as tuas orelhas?*

Este provérbio é citado quando o suspeito dá mostra de comportamento estranho que evidencia a culpabilidade ante mesmo de ser inquerido.

O provérbio em questão pode ser citado nas mesmas circunstâncias que o precedente provérbio.

- 69) – KOKÁKOKELE, NGA KOKELA KWAMONA KYO KO E?
– *Tinbas sido arrastado? Será que não vistes o trilbo quando te arrastavam?*

Este provérbio é utilizado quando o suspeito tenta recorrer a argumentos que podem ser considerados fracos ou sem fundamentos sólidos.

- 96) – MBUNDU MPWA, NKYA NZAZI
– *Que raio te causou susto no coração?*

Este provérbio tem o mesmo sentido que o provérbio 25

- 108) – MBWA DIDI MAKI (MA MFUMU ANDI) KADILU KIVILUKIDI (KISOBELE)
– *Esses provérbios tratam da mudança de comportamento ou do estado da pessoa que cometeu um crime.*

Numa relação conjugal, se um dos cônjuges comete um acto ilícito, nota-se facilmente a mudança no seu comportamento para com o outro. Este comportamento pode-se caracterizar com actos de violência moral e ou física ou simplesmente um comportamento anormal.

Esse provérbio poderá ser citado devido à mudança de comportamento que pode manifestar o suspeito.

- 130) – MAWULU MA MBANZA, SIMA (TIMA) ZIKILA
– *Os buracos na cidade uma vez cavados, devem ser tapados.*

Este provérbio aconselha não exagerar nem dificultar a resolução de um assunto em busca de reconciliação. Este provérbio exorta-nos a fazer um esforço para esquecer o mal e saber perdoar.

- 1) – AFWIDI MU VITA KA BAZAYAKENE LUTANGU KO, KUNA
 AVWILU AZAYAKENE
 – *Não se sabe o número das vítimas da guerra; mas não é o
 caso para as suas respectivas famílias.*

A guerra é uma coisa cruel que sempre acarreta sofrimento e prejuízo.

O sentimento de tristeza e às vezes de revolta é maior nas zonas ou regiões donde as vítimas são originárias. Este provérbio demonstra que a gravidade do sentimento de perda, o sofrimento e o prejuízo, em breve, os efeitos nefastos da guerra não são sentidos da mesma maneira ou com a mesma intensidade entre os que sofrem em carne e aqueles que se limitam a ter conhecimento da ocorrência. Para quem perdeu o ente querido, o número total de mortos tem pouca importância.

Para quem padece de uma doença, o seu sofrimento é sempre maior que o sofrimento de qualquer outro.

Este provérbio pode ser citado durante os actos de matrimónio, festas e óbitos.

A organização de festas e casamentos envolve muitos esforços financeiros e não só. Os convidados deliciam a festa sem ter em conta os esforços que foram necessários para a sua preparação. Os esforços financeiros para a realização de qualquer acto ou empreendimento podem não ser conhecidos pelos beneficiários, mas são conhecidos pelos promotores.

Este provérbio é citado para exortar os beneficiários a evitar que os mesmos exigem mais ou desvalorizem o que foi realizado ou oferecido.

- 4) – ANA ANGUDI AVATILA VA MOSI, MWINGILU I MBUTA
 – *Mesmo sendo irmãos, quando cultivam juntos, há necessidade de demarcarem os limites das lavras.*

Neste provérbio o termo “irmão” pode também significar primos, amigos e outros. Quando várias pessoas constituem um empre-

endimento ou uma sociedade intelectual ou comercial, pode, “à la longue”, surgir estas discórdias ou desentendimentos caso os acordos, que delimitam os direitos e deveres dos sócios não existirem ou não forem respeitados.

Este provérbio ensina as pessoas a discutir com detalhes os termos do entendimento ou contratos, sempre que pretendem organizar algo em comum, para evitar problemas no futuro, principalmente, quando chega o momento de usufruir dos benefícios.

Existe para o efeito um outro provérbio que diz: “*Kyavwa nnzole, kyalekesa nkwenso nzala*” o que quer dizer: O que pertença a duas pessoas pode matar com fome um dos donos.

8) – AVO YINGWA O YINGWANGA, WENDA SOTODINGI, YINGYAMBULA AKUYAMBULA

– *Se estiverem ao teu encalço, vá deixando cair algo, só assim deixarão de te perseguir*

Quem roubou, ao ser perseguido, se estiver a deixar cair alguns dos objectos roubados, obrigará os seus perseguidores a parar para apanhar o que ele vai deixando cair. Esta táctica permite alargar a distância entre ele e os seus perseguidores. Essa táctica pode até levar os perseguidores a desistir da perseguição.

Este poderá ser referido no caso das pessoas que se enriquecem de forma ilícita ou explorando o trabalho de outrem. Aconselha-se aos mesmos a partilhar parte das suas riquezas com os necessitados, de forma a evitar serem frequentemente importunados ou denunciados.

Este exemplo pode igualmente ser aplicado para o caso dos chefes de família, de aldeias ou mesmo de governantes. Aconselha-se aos mesmos de desenvolverem projectos em benefício dos outros, mesmo que em pequena escala, para evitar as críticas pouco abonatórias por parte da população que os elegeu.

- 9) – BABA KALUNGANGA NKANU KO
 – *O mudo não ganha o processo no julgamento*

Como o mudo não consegue falar, naturalmente ele tem dificuldade para exprimir os seus argumentos numa sessão de julgamento.

Na vida, há sempre tendência em imputar as culpas àqueles que têm dificuldades em expressar-se bem. Às vezes, as suas ideias são roubadas por aqueles que têm jeito no uso da palavra.

Este provérbio aconselha-nos a ter coragem e explorar todos meios no sentido de exprimir as nossas ideias ou os nossos argumentos, para não sermos condenados injustamente ou, então, para não permitir que as nossas ideias ou projectos sejam roubados por outras pessoas.

Nós temos que ter a habilidade de expor as ideias que nós defendemos.

É por esta razão que se diz: *Quem não diz nada, consente.*

Portanto no julgamento quem fica mudo corre o risco de perder o caso, ainda que, eventualmente, tenha razão.

- 11) – BETA KOKOLOLA
 – *Quem admoesta deve também recuperar*

Se analisarmos bem “beta kokolola” não é um provérbio; mas, sim, uma oração de palavras que se chamam “nkakatu”, palavras fortes e sólidas. No pensamento, essas palavras aconselham que não se deve ultrapassar a dimensão do castigo; deve-se, pelo contrário, dar a alguém que praticou uma má acção a oportunidade de recuperação.

A este respeito, muitos exemplos poderão ser citados:

No caso dos pais que tencionam castigar um filho pela prática duma má acção. O provérbio chama a atenção dos mesmos no sentido de ter em consideração os efeitos do castigo que podem transtornar o filho, caso o castigo não for seguido por uma acção de recuperação do filho.

Portanto, é necessário que quem castiga se sinta igualmente na obrigação de recuperar. Os serviços penitenciários do Estado devem ter em conta a importância das acções em prol da recuperação dos condenados, para possibilitar a sua reinserção na sociedade ao saírem da prisão.

- 23) – E MVUMBI LEKA, MAMBU MAKU MATUTALANGA
– *Ó defunto, descanse que está sendo tratado o teu caso.*

Este provérbio emprega-se frequentemente nos seguintes casos:

1. Desmascarar um mentiroso ou um ambicioso
2. Expor o assunto já tratado ou consumado.

Existem muitos exemplos que ilustram este provérbio; mas escolhemos apenas os seguintes:

Depois de ter sido recebidos, os visitantes aguardam por longos momentos a refeição prometida. Infelizmente, a mesma não pode ser servida, porque alguém a escondeu ou se serviu da mesma. Uma vez descoberta esta atitude malvada, ela é condenada pelo anfitrião.

Precisamente na hora da refeição é que dizem ao cego para ir dormir e acordá-lo-iam quando a refeição estivesse pronta. Assim que o cego dormiu, devoram toda a comida. Quando o cego acordou, o pretexto deles foi porque dormiu muito e a comida já tinha acabado. Por este acto prejudicial, este é o provérbio que se deve aplicar.

- 24) – E NTYETYE DILA E NGUDI AKU, NTU UTU KA KINSANGA
UTEKA TALA!
– *Ó pardal, chore a tua mãe! Sim, mas, vejam antes a cabeça
donde sairão as lágrimas.*

Este provérbio é usado para mostrar que existem actos que, não nos é possível realizar, não obstante a nossa vontade,

1. Expressar a dor de não poder satisfazer algo solicitado.
2. Negar respeitar a sentença tomada;
3. Informar que o que foi determinado para os outros é inaceitável

Para uma melhor compreensão do sentido do provérbio, vamos considerar os seguintes exemplos:

Um indivíduo é indigitado para desempenhar um determinado cargo numa organização. A referida função exige habilitações ou qualificação que o indivíduo proposto não possui. Neste caso, cita-se este provérbio no caso de um indivíduo, não obstante a sua boa vontade ou o seu desejo, não poder desempenhar uma determinada função.

Para justificar a sua recusa em cumprir uma determinada tarefa, ou função, uma pessoa pode recorrer a este provérbio, evocando a falta de condições para tal.

Nos encontros da família ou da comunidade destinados à recolha de contribuição em dinheiro ou em objectos, uma pessoa pode recorrer a este provérbio para indicar que não está em condições de contribuir com a quantia estipulada.

- 29) – FULU KA KILWELE KO (KILEMBELE LWALA) KA KIKUSWANGWA
LONGO KO

– *Não se coloca remédio onde não há ferrimento*

Este provérbio proíbe-nos divulgar ou contar algo que nunca existiu. Não se deve inventar os factos.

No acto de proferir conselhos, deve-se evitar de mencionar exemplos que nada têm com o caso.

- 80) – KOKO KUMOSI NKULA, KUMOSI MAZI, KAVENA KOKO
KWENDA VA NTOTOKO.

– *Há pó vermelho usado para maquiagem numa mão e óleo na outra; nenhuma das mãos pode ser poisada no chão.*

Para se embelezar, usa-se uma mistura de 'nkula' e óleo; as duas coisas têm a mesma importância. Para apanhar algo, é preciso servir-se da mão com "nkula" ou da mão com óleo.

Neste provérbio, a pessoa encontra-se perante um dilema; qual dos dois produtos perder? Os dois têm a mesma importância.

Na vida, encontramos-nos às vezes perante casos difíceis que exigem muita sabedoria e perseverança para serem resolvidos: casos que podem causar desunião, por exemplo, contenda entre dois irmãos, sogra e nora, etc... Nenhuma das partes deve sentir-se desprezada ou favorecida pela sentença.

- 106) – MFUMU TEKE KAVALANGA, KAVALANGA MAMBU KO
– *O chefe só pode esculpir estatuetas, mas não os assuntos.*

Este provérbio refere-se à postura que deve ter o chefe ou o orador. O chefe deve ter um comportamento que se caracteriza pela honestidade e verticalidade; só deve dizer a verdade e não inventar nada.

Este provérbio recomenda à pessoa com responsabilidade de porta-voz de transmitir sem desvios as ideias ou mensagens que lhe forem incumbidas de comunicar.

- 107) – MFUMU NKÉ, NKWA DYAMBU I MBUTA
– *A opinião ou a vontade de um indivíduo vale mais que a do seu chefe.*

Este provérbio assemelha-se ao precedente.

- 124) – MPUKU VULUKIDI MU NTAMBU, MBANGALA KA YIVWIDI KO.
– *O rato escapou da ratoeira; mas este não é o último cacimbo*

O provérbio refere-se a um malfeitor que se alegra e se consola assim que escapa pela primeira vez.

Este provérbio ensina-nos que nem sempre o malfeitor continuará a ter a oportunidade de escapar do castigo.

Não se deve por conseguinte persistir no mal.

126) – MFUMU KAWILANGA KUTU KUMOSI KO

– *O chefe não houve com um só ouvido.*

Por intermédio deste provérbio, aconselha-se aos chefes ou responsáveis no sentido de ouvir todas as partes para poder ter um entendimento equilibrado das situações.

Os chefes devem pautar pela justiça nos seus actos.

130) – MAWULU MA MBANZA, SIMA (TIMA) ZIKILA

– *Os buracos na cidade uma vez cavados, devem ser tapados.*

Este provérbio aconselha não exagerar nem dificultar a resolução de um assunto em busca da reconciliação. Este provérbio exorta-nos a fazer um esforço para esquecer o mal e saber perdoar.

134) – MBEVO A KOLA, MUNSE ANDI KITETELA

– *Um doente adulto, descasca ele próprio a sua cana-de-açúcar*

Este provérbio mostra que uma pessoa é considerada ter maturidade quando tem a capacidade de ele próprio encontrar soluções para os problemas que lhe surgem na vida.

Este provérbio pode servir para solicitar a alguém a defender-se ele próprio; serve igualmente para dar à pessoa a oportunidade de ele próprio colocar o seu problema perante a assistência ou mesmo propor a solução.

Este provérbio pode também ser utilizado nos casos em que, necessitando de aconselhamento, alguém contacta várias pessoas que julga entendidos na matéria. Alguns dos conselhos proferidos não

lhe agradam. Cabe então a ele próprio a decisão final em obediência a este provérbio.

- 146) – MFUMU KAMWENANGA MU MAVUNDU KO
– *O chefe não vê pelos orifícios.*

Este provérbio recomenda às pessoas com cargos de chefia a ter um comportamento caracterizado pela sabedoria, diplomacia e justiça, devem portanto evitar “ver pelos orifícios”. O que significa basear o seu juízo sobre boatos, intrigas ou provas duvidosas. Eles devem pelo contrário basear o seu juízo sobre os factos reais.

Existem situações em que uma pessoa toma conhecimento de alguns factos por portas e traversas ou por “ouvi dizer”.

Este provérbio proíbe o mais velho ou o chefe a tomar em consideração informações infundadas ou duvidosas.

- 31) – KYAVWA NZOLE (KYAVWA KWA NZOLE) KIALEKESA NKWENO NZALA
– *O que pertença a duas pessoas pode matar com fome um dos donos.*

Este provérbio trata do funcionamento de empreendimentos constituídos por dois ou mais sócios. Este provérbio aconselha manter uma contabilidade feita com lisura e transparência para permitir que reina entendimento e harmonia entre os sócios.

Este provérbio realça também os aspectos negativos da propriedade pertencente a várias pessoas. Nesses casos, nenhum dos sócios consegue dispor dos bens da sociedade sem o consentimento dos restantes sócios.

- 40) – KATULA EYAKU NZO YAVINGISA E YAME, NANI WAZOLA NOKENWA E?
– *Remova daí a tua casa para, no mesmo local, colocar a minha, quem, pois, gosta de se molhar na chuva?*

Este provérbio emprega-se para mostrar a necessidade de reinar a igualdade entre as pessoas; ninguém deve considerar-se como tendo mais direitos que os outros. É preciso que haja uma distribuição equitativa das riquezas ou bens pertencentes à comunidade ou à nação.

50) — KUNTUMI KU BÁ KO YE KUNTAMBA NSENDE

— *Não me mande trepar a palmeira colocando depois espinhos debaixo da palmeira.*

É um provérbio que chama a atenção sobre a necessidade de existir honestidade entre as pessoas e principalmente entre o chefe e os seus subordinados.

Ao encarregar alguém de executar uma tarefa, não se lhe deve colocar entraves no cumprimento da referida tarefa.

Quando se nomeia alguém para um cargo, não se deve criar obstáculos ou dificuldades que o impeçam a realizar as tarefas ou a missão que lhe forem incumbidas.

64) — KYULA NKWA NSOKI KU NVONDANGA

— *Só um malvado quem mata o sapo.*

Este provérbio ensina a não castigar ou condenar um inocente. O referido provérbio aconselha igualmente a respeitar os fracos e evitar aplicar a justiça dos mais fortes.

Este provérbio serve para denunciar a incriminação de uma pessoa inocente cuja honestidade é conhecida por todos; serve igualmente para repudiar o roubo ou a destruição dos pertences de um pobre. São duas situações que podem ilustrar este provérbio visto que o sapo é tido por uma criatura fraca e inofensiva.

Este provérbio pode também ser citado nos casos em que há evidência em que um forte se aproveitou da sua situação para esmagar um fraco que só tinha a sua honestidade como forma de se defender.

83) – KYA NKWENO MBALU

– *Acréscete o que falta e retire o excedente, essa é a forma de gerir o que é alheio.*

Este provérbio ensina a honestidade nos negócios. Para prosperar, as pessoas devem ser guiados por princípios de honestidade e transparência na contabilidade nos negócios seja com familiares, amigos, desconhecidos e mesmo com as instituições públicas.

O provérbio ensina também a respeitar o que é alheio e pagar o preço justo.

Este provérbio igualmente chama a atenção para a necessidade de saber valorizar os bens quem não lhe pertencem.

100) – MWANA KAYEMI KO, SOLE DYANDI AKWEYI DINA E? AKWEYI KASADILANGA E?

– *Que a criança não mame, onde está a sua lavra?*

101) – MAYENO I SOLE DYA NSÊDIA?

– *Os seios da mãe são a lavra do bebé.*

São dois provérbios com significado idêntico. Esses dois provérbios exprimem os direitos da criança. Os pais devem proporcionar à criança tudo de que necessita, para satisfazer as suas necessidades de vida. Se os nossos alimentos provêm da lavra, os alimentos do bebé provêm dos seios da mãe.

Este provérbio aplica-se também para exprimir os direitos da esposa com relação ao esposo no que tange o apoio financeiro e material que lhe deve ser prestado pelo marido. O marido tem o dever de sustentar a sua esposa e os seus filhos. A função dos seios consiste em alimentar o bebé da mesma forma que a lavra serve para nos alimentar.

Este provérbio é usado para fazer lembrar aos pais os seus deveres para com os filhos principalmente quando os pais tentam recusar de prestar assistência aos seus filhos.

O mesmo provérbio é usado nos casos em que o marido tenta furtar-se do seu dever de prestar assistência à esposa.

104) – MWENDO AKILONGA, SASALA (MWENDO AKINDENDE KWENDA SASADI)

– *A criança aprende a andar às apalpadelas*

Quando a criança inicia a dar os primeiros passos, frequentemente cai e levanta-se, pois, as pernas ainda não estão firmes. Trata-se de um processo de aprendizagem que é feito admitindo evidentemente os erros.

Este provérbio adverte-nos que o principiante em qualquer arte ou ofício está propenso a cometer erros, por conseguinte precisamos de fazer mostra de tolerância e paciência em relação aos aprendizes. Aplica-se muitas vezes este provérbio na prática de eloquência por principiantes ou pelos curiosos ou em relação a erros cometidos por jovens ou principiantes em qualquer função.

Este provérbio pode ser utilizado para solicitar a redução ou mesmo a anulação de uma sentença.

109) – MAKOTA NKEMBO, NGAMBA NZALA ADILA (NSUSU A DILA)

– *O rico alegra-se enquanto o servente sofre.*

Neste provérbio, ‘kota’ refere-se a uma pessoa rica, ‘ngamba’, o servente; aquele que carrega ou transporta embrulhos (ntete) do homem rico. Por isso, o rico alegra-se quando amontoa embrulhos nos ombros do servente; sem olhar pelo sofrimento do servente.

Este provérbio demonstra a insensibilidade de certas pessoas ricas ou com altas responsabilidades em relação ao sofrimento da maioria ou da população. Situação a que assistimos diariamente na nossa sociedade.

Há pessoas que juntam riquezas a custa do trabalho dos outros e, ao mesmo tempo, negam de fazer o mínimo em benefício das pessoas que contribuem a amontoar as suas riquezas.

127) – MFUMU KYA KONZO KA DYANGA

– MFUMU KYA KONZO, NGANGA KYA KUBILWA

– *O nobre (chefe) come o que lhe é oferecido com mesura*

– *O nobre (chefe) recebe oferta com mesura, o sacerdote recebe por contribuição.*

Esses dois provérbios ensinam-nos a viver do fruto do nosso trabalho e não roubar o que pertence a outros ou à comunidade. Por conseguinte, devemos saber esperar para receber aquilo que nos é devido e não ter ambições desmedidas pelos bens mundanos.

O provérbio chama a atenção à moral e a honestidade dos possuidores de cargos públicos em relação à coisa pública.

O nobre (ou o chefe) não deve pedir nem roubar; ele deve esperar para receber aquilo que lhe é devido como resultado do seu trabalho.

Quem trabalha deve viver dos rendimentos do seu trabalho ou do seu vencimento e não procurar viver dos produtos de roubo.

Constitui também uma chamada de atenção para os que vivem importunando os outros dentro da família ou da comunidade para exigir ou pedir apoios para si.

Este provérbio destina-se igualmente àquela categoria de pessoas.

110) – MBWA NETE NTU A MUNTU OKU VO, LUMBU NKANU KANATA, NGA NTU A MUNTU KA NKANU KO E?

– *Um cão carrega consigo uma cabeça de pessoa, e comenta-se que assim um dia esse cão cometerá o crime! Será que o facto de carregar uma cabeça de pessoa não constitui um crime?*

É um provérbio que nos ensina a considerarmos com a sua real dimensão os actos com consequências negativas protagonizados por nós ou pelos nossos filhos.

Por exemplo, quando nos apercebemos que o nosso filho rouba pequenas coisas na nossa casa, temos que tomar medidas imediatamente para evitar que no futuro ele se torne um verdadeiro gatuno.

Não deve existir o “mal menor”. É preciso evitar de desvalorizar a má acção ou um mau comportamento, venha de que vier.

128) – MFUMU MU MALONGO KAWUTUKILANGA

– *O nobre nasce noutras linhagens ou num outro clã.*

Antigamente, os casamentos eram realizados entre pessoas pertencentes à mesma família ou mesmo clã. Os casamentos desse género (incesto) tinham muitas vezes por consequências: mortes precoces, nados mortos, vida efémera e enfermidade congénitas. Este fenómeno era chamado “lufwatakazi”. Posteriormente, acharam por bem no futuro passar a casar as suas filhas com pessoas pertencentes a outras famílias ou outros clãs. Com essa nova prática, verificou-se uma diminuição de casos de morte nas famílias e as pessoas que nasciam para herdarem o trono, passaram a ter uma longa vida. Foi daí que proveio este provérbio “**Mfumu mu malongo kawutukilanga**”, o soberano nasce de casamentos resultantes da união de pessoas pertencentes a clãs ou famílias diferentes.

Este provérbio serve para encorajar os casamentos entre pessoas oriundas de famílias, clãs, regiões e porquê não nações diferentes. Os casamentos com pessoas de fora da família ou do clã tinham também por objectivo a necessidade de “melhorar a raça” do ponto de vista físico ou económico. O parceiro era escolhido às vezes por pertencer a uma família de reconhecida habilidade no trabalho de campo, caça ou arte.

129) – MAMONA MBWA MAFWILA KUMBUNDU

– *O que acontece ao cão jaz no seu coração*

Este provérbio exprime o dilema de quem sofre e não tem como exprimir o seu sofrimento. Há muita gente a viver situações difíceis mas não sabem como expor as dificuldades com que passam, o que lhes obriga a continuar viver na mesma situação, sem a esperança de mudança.

Há exemplos de muitos países onde o povo vive debaixo da opressão, a população não consegue exprimir as suas ideias e guarda no coração os seus problemas e as dificuldades que experimenta, tal com acontece ao cão, que depois de apanhar a caça, o dono come e só lhe dá os ossos.

Este provérbio é habitualmente usado para se referir a situações em que se nota a existência de dificuldades ou impedimentos para exprimir as injustiças e maus tratos.

PROVÉRBIOS PARA DEBATER ASSUNTOS DIVERSOS

- 2) – AVO NKWENO NIMBANGA, UNLANGIDIDI, KADI KILU KA KILWAKILWANGA (KA KIBAKANGA) MUNTU MOSI KO.
– *Tome conta de quem está coxilando, pois, o sono não escolhe*

Antigamente, os nossos antepassados deslocavam-se a pé quando fossem fazer negócios em áreas longínquas.

Dormiam profundamente nos momentos de repouso devido ao cansaço; Havia necessidade de alguém ficar de vigia para proteger os outros contra o ataque dos animais ferozes e de cobras que podiam aparecer.

Este provérbio aconselha-nos não recusar de prestar assistência a quem necessita, porque não tardará a nossa vez.

Este provérbio serve para exortar ou sensibilizar as pessoas no sentido de prestarem ajuda a quem da família ou da comunidade necessita de ajuda por motivo de doença, de óbito ou de qualquer outra situação de aflição porque a desgraça não atinge só uma pessoa.

- 3) – AVO NKELE SIKA, KUZITIDIKI MENO KO, KADI MPUNZA ZI KWENDA MUNA NITU A BULU ZIVIOKELE NGOLO YOVO KALEKWA KYA NDWELO KO.
– *Ao disparares uma arma de fogo, não cerre os dentes, porque as balas que vão atingir ao animal são poderosas*

Antigamente os caçadores levavam os jovens à caça, ao dispararem esse jovens cerravam os dentes porquanto não era necessário cerrar os dentes.

Este provérbio é usado para aconselhar a não perder tempo a dizer algo que por si é já evidente ou a repetir várias vezes o mesmo conselho à mesma audiência; portanto repetir o que já foi dito é desnecessário.

- 5) – AVO MU LONDE WUNA, NIKUKANGA, MUNA LEMBI YIKI-LWA SINZA KIA NTI YOVO “NDANGALA MBOLE”
 – *Enquanto estiveres na floresta, é bom indo-se mexendo para não ser confundido com o tronco de uma árvore seca chamada “ndangala-mbole”.*

Registaram-se no passado casos em que indivíduos ficaram carbonizados vítimas das queimadas de florestas porque ninguém sabia da sua presença, por isso aconselha-se a quem estiver na mata a mexer-se para fazer notar a sua presença.

Quem estivesse na mata sem se movimentar corre o risco de ser confundido com um animal e pode por este motivo levar um tiro.

Nos nossos dias, quem não faz notar a sua presença, ou não se mexe, no meio em que se encontra, corre o risco de ser ignorado em várias circunstâncias e perder as oportunidades que eventualmente possam aparecer.

O orador utiliza este provérbio para aconselhar as pessoas a não ficarem caladas perante situações que precisam de ser denunciadas ou divulgadas para evitar a agudização ou o esquecimento das mesmas.

- 6) – AVO NZILA MOSI TUKWENDANGA, WIZA SOSODINGI KUNA NIMA YOVO WIZA MPYAKANINGI (YAWANGA SOSOLO)
 – *Enquanto caminhamos juntos, é bom que eu esteja ouvindo o ruído dos teus passos ou que se vai encostando a mim.*

A caminhada pela mata faz-se em fila indiana e a caravana assim formada deve manter-se junta. Para evitar que algum membro da

caravana ficasse perdido ou que algo lhe acontecesse sem o conhecimento dos outros. Para se assegurar da companhia de todos, os elementos da caravana precisavam de fazer algo para manifestarem a sua presença atrás de quem vai em frente. Essa forma de manter o contacto entre os membros da caravana também tranquiliza o chefe da fila de que não está caminhando sozinho.

As pessoas que trabalham juntos devem, seja por actos ou pela forma de pensar, conseguir demonstrar que na realidade estão juntos. Este princípio vale é usado quando começa a surgir dissonância nas relações entre membros da mesma organização ou da mesma família ou então quando começa a se verificar uma certa frieza nas suas relações (casamento como nos negócios).

- 7) — AVO KATUKWENDA NZILA MOSI KO, KUMBANI NKUTA KO
— *Se não vamos caminhar juntos, não acabe a minha provisão*

O caminhar juntos pode significar trabalhar ou viver juntos.

Este provérbio usa-se quando começa a se notar a tendência por parte de alguém (ou um grupo) de abandonar a organização, continuando, no entanto, a beneficiar-se dos bens da mesma ou demonstrar atitudes de oportunista.

Pode este provérbio referir-se a uma noiva que demonstra atitudes de querer abandonar o noivado mas continuando ao mesmo tempo “explorar o noivo”, portanto, procurar a beneficiar dos bens ou favores do noivo.

- 13) — DYA VUNDA, VOVA VUNDA
— *Ao comer, repousar, ao falar, repousar*

Quem come depressa e sem repousar corre o risco de se engasgar, de igual modo quem fala muito corre o risco de dizer o que não deveria. Aconselha-se a observância de calma para poder raciocinar melhor.

Este provérbio é citado para acalmar uma pessoa zangada quando se está a resolver uma situação ou então para solicitar o adiamento

duma conversa que requer uma análise mais profunda.

Serve também para pedir às pessoas de agir com paciência e perseverância e a não se precipitar na altura de tomar uma decisão.

18) – DYAMPITESA NDEMBI ZEKOLA

– *É difícil desfazer (ou mudar) uma palavra já dada, uma ideia ou uma decisão já acordada*

Este provérbio aconselha a bem reflectir quando tomamos decisões sobre um determinado assunto, porque, torna-se muitas vezes difícil convencer os outros a mudar posteriormente a opinião, a decisão ou a sentença já tomada.

Referindo se à conselhos, o provérbio adverte que é difícil corrigir as consequências de um conselho mal dado.

20) – DYA (MADYA) KUTA NZILA, MOKO (MBOOKENA) MAKANANU.

– *A comida é provisão de viagem, a conversa é despedida).*

No incio de qualquer digressão, os nossos antepassados se reuniam para acertar as ideias e juntar as provisões para a viagem.

Aqueles que caminham juntos precisam de partilhar a comida e as ideias.

A comida alimenta e fortifica as pessoas para aguentarem os esforços da viagem.

A conversa serve para acertar os permenores da viagem. As pessoas que andam juntos necessitam de conversar antes da viagem para a despedida.

As palavras de despedida do chefe do clã revestem-se de grande importância porque os mais velhos muitas vezes aproveitam este momento para livrar os seus pensamentos à quem ele pensa o possa substituir.

28) – FUNDA NKANU WA NGULU A VATA KWA NGULU A MMFUTA, KILANDA MAMBU YOVO VYOKESA NTANGU (KINYANGISA).

– *Mover um processo contra o porco junto de um javali é procurar a decepção ou a humilhação.*

Este é um provérbio que constitui uma advertência em relação ao cuidado que devemos ter na escolha das pessoas a quem podemos expor os nossos problemas ou solicitar conselhos, particularmente, quando se tratam de assuntos relacionados com a nossa vida privada.

Muitas vezes, somos traídos por pessoas a quem erradamente recorremos para nos aconselhar, o que equivale a queixar o porco ao javali.

30 – YINA SULU, MUNTU KOMANGA YO.

– *Está bem pregado, alguém o assim pregou.*

Este provérbio é usado para se referir à dificuldade de resolver um determinado caso porque alguém por detrás andou a criar situações que entravam a resolução do caso.

Quando não se consegue reconciliar duas pessoas, depois de ter havido várias promessas por parte dos dois no sentido de ultrapassar a situação, neste caso suspeita-se a interferência de alguém mal-intencionado; é caso para dizer Yina Sulu, Muntu Komanga yo.

35) – KANA KUZINGILA KYA KAKA KU KYA

– *Ainda que a noite se prolongue, o dia nascerá*

Este provérbio apela à perseverança e à paciência na realização dos nossos projectos.

A escuridão ou a noite ilustra as dificuldades e a luz significa a alegria, a vitória. Não obstante as dificuldades e as contrariedades que possamos encontrar no decurso da implementação dos nossos projectos, o provérbio aconselha-nos ter paciência e a perseverar por que essas dificuldades acabarão por passar e dar lugar à alegria e à consecução dos nossos objectivos.

- 36) – KU KYELE KALA, SE VAVA KIFUKILA
 – *Já é dia, mesmo assim preocupa-te de te cobrir*

Muitas vezes, perdemos o nosso tempo a fazer aquilo que deveríamos ter feito muito antes; apresentamos soluções para situações já ultrapassadas.

O mesmo equivale a procurar o cobertor para se tapar depois do nascer do sol quando já não está a fazer frio; isto é, quando já não há necessidade de se cobrir com o cobertor.

O provérbio ensina-nos não preocuparmo-nos a procurar soluções para casos consumados.

- 38) – KWENDA YE TALA KU NIMA, KA WUNKUTA KO, NGANGU
 ZA KWENDELA
 – *Olhar para trás, enquanto caminha, não significa ter medo, é a maneira prudente de caminhar.*

Quando as pessoas caminham no mato, como medida de segurança, vão olhando para trás para ver se não há perigo (um ataque de um animal feroz) vindo por detrás.

Este provérbio é usado para pedir ponderação e paciência no tratamento de certos casos melindrosos cuja resolução requer cuidados especiais.

Quando existem dificuldades no tratamento de determinados casos ou situações, os dignitários e os oradores solicitam mais tempo para analisar o caso no intuito de amadurecer as ideias na procura das soluções.

Este provérbio serve igualmente para aconselhar as pessoas a não hesitar ou ter medo de reconsiderar as suas posições para conseguir melhores resultados, o conhecido “recuo estratégico”

- 41) – KWENDA YE FWA MALU YENDELESA YOVO WABWISÁ E
 MBUNDU
 – *É preciso ter paciência para caminhar com um cocho.*

É preciso paciência e perseverança para ensinar ou expor as suas ideias a alguém que não tem preparação adequada. Quem quer ensi-

nar precisa de ter perseverança porque a ira ou a força não servem para transmitir os conhecimentos.

Aconselha-se prudência no uso deste provérbio. O orador deve ter cuidado: este provérbio deve ser citado sem a presença da pessoa a quem o mesmo se destina, a qual não deve ouvir o provérbio para não se sentir ofendido, visto que este provérbio é depreciativo.

- 42) – KU KWENDA YE FWA MALU KO, AVO YANDI YI ZEYE NZILA!
– *Como recusar caminhar com um coxo, se for ele quem conhece o caminho?*

Muitas vezes nós estamos confrontados com situações em que não nos é possível implementar os nossos planos ou ideias porque as pessoas que devem nos apoiar na implementação das mesmas não são capazes de o fazer por ignorância ou por outras razões.

As únicas pessoas capazes de nos apoiar propõem condições que não nos agradam ou são pessoas com ideias que não comungamos. No entanto, sentimo-nos na obrigação de aceitar as referidas propostas devido a alguns imperativos.

Nesses casos, é-nos aconselhado procurar ajustar os nossos projectos com a realidade do momento. Porque os bons conselhos, as boas ideias ou os bons projectos, de nada valem se não estiver assegurado o apoio de pessoas que devem facilitar ou autorizar a sua execução.

- 44) – KIMFWA-FWA, KIMPINGA-NPINGA, AVO KA MU MWANA KO, MU NTEKELO)
– *Os herdeiros se sucedem de filhos para netos.*

Este provérbio revela que a herança cultural e a tradição devem ser obrigatoriamente transmitidas às gerações futuras, isto é, de filhos para os netos, porque as pessoas passam e, com elas, pode desaparecer todo o nosso acervo cultural.

A juventude deve ser encorajada a participar e acompanhar a resolução dos assuntos relacionados com a nossa cultura e a nossa tradição, para garantir a continuidade da manutenção da nossa herança cultural.

O provérbio apela também os mais velhos a prestar uma maior dedicação às actividades que concorrem à transmissão dos valores culturais e tradicionais dos nossos povos.

- 45) – KIMFUMU KYAKU AVO KYA NZALA ZA NGO
 – KYA NNKWENO MPE KYA NZALA ZA NGO
 – *Se quer que a tua autoridade seja respeitada como as garras do leopardo, deves também respeitar a autoridade dos outros da mesma forma.*

Este provérbio ensina o respeito recíproco nas relações entre as pessoas.

Recorre-se a este provérbio para chamar a atenção de quem usa de arrogância e falta de respeito para com os outros.

Este provérbio é usado para agradecer pelos gestos de reverência demonstrados a nós ou para exigir respeito e reverência quando é recebido numa casa ou numa comunidade.

- 46) – KININI, KANSI KUBWENGETE KO
 – *Danças-te, mas não te remexeste*

Este provérbio é usado para fazer notar a alguém que o trabalho apresentado é incompleto ou que não foi concluído.

O orador pode usar este provérbio para solicitar à outra parte a concluir o seu raciocínio ou a concluir a sua proposta ou mesmo melhor esclarecer a ideia exposta.

- 52) – KULU MU FUTA, KULU MU NZILA, KA MWENDO KO
 – *Com um pé dentro e outro fora, não é forma de andar.*

Este provérbio significa que a ideia expressa não exprime de forma compreensível a assunto em discussão;

Este provérbio pode também significar um comportamento que não é estável. O provérbio é também dito quando uma pessoa muda de ideias ou de posições, alternando as boas e as más ou nos casos em que alguém tenta embrulhar o assunto em vez de esclarecer.

- 56) – KIMBEVO KANA KIBADIDI, KYOKO KADIWANGWA TIYA-TIYA KO
– *Ainda que a doença esteja numa fase avançada o “Kyoko”
(espécie de comida-remédio) não se toma assim tão quente*

Kyoko é uma espécie de comida misturada com vários ingredientes. Essa comida-remédio era confeccionada por sacerdotes e dada ao doente antes de receber algum tratamento. Esta comida devia ser consumida depois de arrefecer. O doente devia ter perseverança e paciência no cumprimento das prescrições dos sacerdotes.

O provérbio ensina-nos a ter paciência e perseverança sempre que nos encontramos numa situação difícil. Seja qual for a gravidade ou a urgência da situação a sua solução não deve ser encontrada apressadamente.

- 57) – KANA VALUNZA KANGILA VO
– *Embora dóia, põe um penso*

O provérbio ensina igualmente que a solução de alguns problemas requer paciência.

- 58) – KIDYA MENE MASIKA LUNDA KYO
– KIDYA MENE MAKANI NKOKELA
– *O que se come de manhã, guarda-se na véspera*

Este provérbio aconselha-nos ter em atenção os aspectos relacionados com a preparação sempre que se tem em vista a realização de qualquer acção ou actividade.

- 59) – NNKANGI A NGUBA KATALWANGA MU NWA KO.
– *Não se olha na boca de quem está a torrar ginguba*

Este provérbio exprime a necessidade da tolerância nas nossas relações com os outros.

Quem encarrega alguém a desempenhar uma determinada tarefa deve fazer prova de compreensão e de tolerância para com a pessoa.

Este provérbio sugere a aceitação da partilha dos resultados do trabalho com os colaboradores.

62) – KUNDA MPOFO, ZOLA UGUDI

– *Reverenciar ou tratar com grande respeito o cego constitui um acto de fraternidade e de amizade.*

Este provérbio significa que aceitar ou aderir às idéias que não comungamos serve unicamente para a busca de entendimento e paz.

Quando existem algumas divergências de ideias entre duas partes em relação a um determinado assunto, uma das partes poderá abdicar das suas posições não obstante a convicção sobre a justeza dos seus argumentos como forma de procurar a conclusão de um acordo.

64) – KYULA KOTA MU NKALU, TEKAMA

– *Para se introduzir na cabaça, o sapo inclina-se de esquelha*

Como o orifício da cabaça é exíguo, o sapo tem que se inclinar com jeito para conseguir introduzir-se na cabaça.

O provérbio ensina-nos a “abrir os olhos” quando tratamos com pessoas estranhas. Muitas das pessoas que nos parecem prestáveis demonstram essa atitude unicamente para nos iludir, uma maneira de nos convencer da sua amizade quando, na realidade, é só uma estratégia para atingirem os seus objectivos pessoais. Trata-se de “raposas com a pele de carneiro”.

65) – KITONDA NKETO, KU BUNDI

– *A mulher só aprecia o que se encontra na sua boca.*

A mulher quando come, fica satisfeita; caso contrário, esquece-se de tudo quanto já comeu.

Pode este provérbio parecer escárnio às nossas mães; mas, é um provérbio frequentemente citado para mostrar que em muitos casos

as pessoas se lembram mais do presente que do passado, ou da má acção do que da boa.

Este provérbio encoraja-nos a continuar fazer o que é bom, embora seja fácil aos beneficiários esquecerem o bem que nós fazemos.

- 66) – KWENDA NTINU MU VYA DYA KEBWA VYOKA MWINGILU
– *Quem anda depressa numa lavra já capinada, corre o risco de ultrapassar os limites da lavra*

Este provérbio adverte as pessoas a não se imiscuir em assuntos que não lhes dizem respeito ou de que não têm conhecimento profundo.

Serve também o provérbio para prevenir as pessoas a não tomar decisões sobre assuntos cujos antecedentes desconhecem.

Finalmente, o provérbio aconselha uma análise profunda dos assuntos para não correr o risco de interferir nos assuntos que não lhe dizem respeito ou chegar a conclusões erradas sobre um determinado caso.

- 68) – KAZU KU BUNDI DYA MBUTA, KINKADI-NKADI KU MBUNDU
– *A amargura de cola na boca do mais velho é disfarsada no seu coração.*

O provérbio quer mostrar que os mais velhos ou os sábios conseguem esconder no seu íntimo os seus sofrimentos e disfarçar as suas dores ou magoas. Muitos adultos têm a habilidade de disfarçar os seus sentimentos de amargura. Este provérbio quer igualmente ilustrar a atitude dos adultos que aceitam sofrer no íntimo sem exteriorizar os seus sentimentos, conseguem esconder certas verdades que sabem sobre determinados assuntos para prevenir o perigo que a divulgação da referida verdade pode eventualmente provocar.

Para evitar influenciar negativamente os jovens, alguns adultos preferem não exteriorizar os seus sentimentos, (a amargura de cola); embora, em alguns casos, esta atitude possa ser confundida com a insensibilidade.

Este provérbio pode igualmente ser utilizado no processo de pacificação de duas partes em conflito nos casos em que a sabedoria aconselha que certas verdades não sejam reveladas para evitar de agravar a situação.

- 70) – KYAKU KYAKU, MBWA IBOSI KANWA MAZA
 – *“Kyaku-kyaku” (O teu é teu) é o ruído produzido quando o cão bebe água;*

Quando o cão bebe água ouvimos aos nossos ouvidos como que dizendo: “kyaku kyaku”, o teu é teu. O que significa a pessoa só se deve orgulhar daquilo que é seu.

Este provérbio serve para incentivar as pessoas a trabalhar e lutar para possuir o que é seu e não contar com o que pertence a muita gente ou naquilo que é nosso, ou do familiar.

Este provérbio pode também ser citado para impedir a tomada de decisão sobre algo que não lhe pertence, podendo se tratar duma família ou de um clã.

- 71) – KYAKU I VWA (I LUSALU) KYETO KA VWA KO (KALUSALU KO)
 – *É tua pertença o que é tua, não é tua pertence o que é nossa.*

Este provérbio tem o uso semelhante ao anterior.

- 72) – KIKATUKIDI VA NNTU KYELE VA VEMBO; MU NITU KAKA KINA
 – *A carga foi transferida da cabeça para o ombro, contudo ela continua suportada pelo corpo.*

Este provérbio é uma mensagem em si.

Quem transporta uma carga pesada na cabeça, quando se sente saturado, procura aliviar o peso passando a carga para o ombro. Este acto não muda nada porque o peso continua a ser suportado pelo mesmo corpo.

Este é o provérbio é usado quando alguém para sair de uma situação de aflição, adopta uma solução que de nada difere da anterior.

- 73) – KITOMENE MU MUNTU YOVO KAKITOMI MU MUNTU
– *Não há beldades que não tenham progenitores.*

Este provérbio é usado para nos fazer lembrar que tudo que vemos tem dono. Quem admira a beleza de uma pessoa deve lembrar-se que essa pessoa é filho ou filha de alguém, portanto, não se pode tratar de nada ao seu respeito sem o consentimento da sua família ou dos seus progenitores.

Este provérbio é frequentemente usado no acto da apresentação das famílias dos dois noivos.

Este provérbio é também citado como forma de reconhecer a importância dos nossos progenitores; se a pessoa é hoje tão importante, é porque alguém o colocou no mundo, portanto os seus progenitores.

- 76) – KUNA KWAYENDA KO, EZULU DYABWA
– *Para onde nunca chegaste, o céu parece unir-se à terra.*

Quem olha para o horizonte fica com a impressão de que o céu e a terra estão unidos.

Este provérbio serve para insistir sobre a necessidade de procurar aprofundar o assunto para descobrir a realidade antes de a comentar ou tratar.

Serve também para demonstrar que as aparências iludem.

- 77) – KA KIDYANGA KO, FWA KIFWANGA
– *O que se não alimenta, morre*

Este provérbio é uma afirmação: todo quanto não come o seu fim é a morte.

Este provérbio aconselha as pessoas a trabalharem para conseguir encontrar alimentos, porque o alimento é importante para qualquer ser que vive.

Este provérbio é também usado para incitar um doente que recusa de comer a alimentar-se

- 78) – KINSANGA YE NZILA ANDI, BOMBO MPE YE NZILA ANDI
 – *As lágrimas dispõem do seu canal tal como o muco também dispõe do seu.*

Este provérbio explica a necessidade de haver separação no tratamento de assuntos distintos ou de assuntos que têm diferentes intervenientes, não obstante alguns casos terem a mesma proveniência

Embora as lágrimas e o ranho provenham da cabeça, mas têm as vias separadas. O que significa não se deve permitir a interferência de outros assuntos quando se resolve um determinado caso.

Na eventualidade de surgir a tentativa da introdução de um assunto estranho ao caso em discussão com o intento de criar a confusão, o orador pode apoiar-se neste provérbio.

- 84) – KYENGANI MENO NGANI
 – *O que é albeio, tem o sabor azedo.*

Este provérbio apela ao respeito e à valorização de tudo que não nos pertences.

Este provérbio pode ter a mesma interpretação e uso que o provérbio 71 .

- 85) – LOMBA KWA MBUTA, TALANA
 – *Os mais velhos pedem algo olhando-se um ao outro*

Este provérbio exprime a ideia de perscrutação da intenção no íntimo dum mais velho. Por conseguinte, é preciso ser perspicaz para entender o que o mais velho deseja mesmo que ele diga algo.

Este provérbio pede-nos demonstrar uma atenção redobrada sempre que tratamos com pessoas de idade. Os nossos mais velhos, respeitosos da nossa cultura, não acham dignificante, para um mais

velho ou um visitante, abrir a boca para pedir algo a um jovem, mesmo quando se trata do seu próprio filho. Cabe ao jovem ou o visitado saber interpretar os anseios ou desejos do mais velho ou visitante através da sua expressão facial ou do tipo de conversa.

- 88) – LUNDISA FWA KU NZO A NDOKI; KILANDA MAMBU
– *Mandar guardar um cadáver em casa de um bruxo é ridiculizar-se.*

O provérbio nos previne de entregar um artigo á guarda de quem também precisa do mesmo.

Por exemplo, não é aconselhável entregar seu dinheiro à guarda de uma pessoa que é conhecida necessitar de dinheiro.

- 89) – LUMBU KIMOSI KIFWA NZAU KA KIWODI NZAU KO
– *O elefante pode morrer num dia mas não apodrece num dia.*

Este provérbio exorta-nos a ter perseverança e paciência, principalmente, quando nos acontece uma desgraça ou uma situação que pode parecer perturbar a nossa vida para algum tempo.

O provérbio serve para encorajar alguém em aflição para não pensar que a ocorrência duma desgraça significa o fim do mundo ou, então, o adiamento de algo programado seja o fim de tudo.

- 92) – LUNDU DIA UNGUDI; MENE DIA BENZWANGA
– *Os insectos (comestíveis) só saem da térmita de manhã cedo.*

Para debater um assunto com vista a encontrar um consenso, é aconselhável que seja feito o acerto de ideias antes do encontro com as partes envolvidas com antecedência para facilitar a resolução do caso.

O provérbio ensina-nos a preparar previamente as nossas intervenções ou actuações e evitar as improvisações.

Este provérbio pode ser citado a alguém que demonstra uma falta de conhecimento do caso que defende por falta de preparação.

- 95) – MAVUTA NDYA LUMBU KYA SIMA (TIMA)
 – *A batata-doce só se come depois da sua colbeta.*

Este provérbio ensina-nos a não nos preocuparmos com certas coisas ainda por acontecer. Cada coisa tem o seu tempo.

Por exemplo não deve constituir para já uma preocupação o casamento de um filho ou filha que tem hoje a idade de 10 anos.

Este provérbio pode ser dito em relação a alguém que esteja a fazer promessas; serve para dizer que o mais importante é o dia em que o prometido se tornaria realidade.

- 98) – MWANA WELE KU NNKOKO, AVO (KAVUTUKIDI) KANA KAVUTUKA KO, NKALU KANA YIZALA KO
 – *Se o filho que foi ao rio acarretar água demora voltar, é porque a cabaça ainda não está cheia.*

Este provérbio pode também ser colocado na lista dos provérbios sobre as virtudes da perseverança e de paciência. O mesmo é citado sempre que se exige perseverança e paciência.

O provérbio ensina-nos que é preciso saber ter paciência quando se espera pelos resultados de algo mesmo quando o resultado tarda a aparecer.

- 102) MPUKU VYOKELE KALA, IBOSI SE TAMBA E NKANDA
O rato já passou, porque colocar a ratoeira?

- 103) – MBIZI VYOKELE KALA, IBOSI SE TAMBA E SOKOL
 – *O animal já passou, porque então colocar a armadilha?*

Esses dois provérbios são semelhantes ao provérbio 36;

- III) – MVULA YA TINA NGANDU
 – *A fuga à chuva pelo jacaré*

O provérbio mostra-nos quanto estúpido é o jacaré que foge da chuva mergulhando no rio.

O provérbio demonstra como às vezes as pessoas recorrem a soluções que no final de contas são piores. Para não se molhar, o jacaré mergulha na água! A solução não resultou em melhorias.

Este provérbio usa-se para alertar que a solução escolhida não vem mudar a situação, mas pelo contrário.

Por exemplo, o facto de repudiar a sua mulher para esposar uma outra, por motivo de estar a exigir o apoio material ao marido, pode ser considerado como “mvula ya tina ngandu”, ou o jacaré que foge da chuva mergulhando no rio.

112) – MOKA KWAYINGI, LENDA DYA KINA LUNDIDI

– *Muita conversa pode levar a comer o que guardou.*

Este provérbio alerta o orador a não se alongar muito na sua exposição porque pode acabar por dizer aquilo que não deveria dizer.

Este provérbio é usado como forma de notificar o orador que já está a falar demais.

113) – MFUMU UNLANDI MU NTAMBI, KUNLANDIDI MU NGAMBU A NWAKO

– *Podes seguir a pegada do chefe, mas não lbe tires a palavra da boca*

Quando caminhamos, normalmente o mais velho (o chefe ou o líder) coloca-se à frente e os jovens seguem atrás as suas pegadas, portanto, não devemos pretender, mostrar, saber mais que ele.

Este provérbio ensina a respeitar os mais velhos: não é permitido fazer uso da palavra enquanto fala o mais velho.

114) – MU VATA VO KANA (KANI) KATUKA MO KO, MFUMU A VATA KALUKWANGA MWIMI KO

– *Se ainda não saíste da aldeia, não trate o chefe de egoísta.*

O provérbio ensina a não tirar conclusões apressadamente antes da conclusão do debate. O provérbio aconselha também a não julgar os outros na vida porque não sabemos o que acontecerá amanhã.

Este provérbio é citado para fazer lembrar que, antes do fim de qualquer situação, não devemos nos desanimar ou perder a esperança.

116) – MUNTU FWIDI KATINANGA NSUDI WOLA KO.

– *Quem já morreu não recusa apodrecer.*

Este provérbio aconselha-nos ter coragem em situações difíceis e não se desanimar porque não há como evitar algumas consequências evidentes de certos actos que nós realizamos.

Este é o provérbio que é dito quando alguém tem a coragem de assumir as consequências de um acto ou para incitar alguém a ter a coragem de assumir as consequências de um acto.

117) – MATINA, MWANA

– *Quem foje o mal é bom filho*

118) – MATINA NSUSU ANDI KADYANGA

– *Quem foje o mal merece recompensa.*

Esses dois provérbios encorajam os jovens a ter coragem de fugir o mal e evitar as más companhias para merecerem a consideração e a recompensa dos mais velhos.

Os mesmos provérbios podem também dizer que, às vezes, é bom fugir ou procurar protecção perante um perigo eminente.

Só quem se protege pode ter uma longa vida.

Esses provérbios podem também ser usados pelo orador para pedir o adiamento de um acto ou de uma reunião para evitar um perigo evidente.

120) – MINWANA E KO WAKU KU NWANA MYOKO, NKI A NNZINGU WAKANA NWANA E? (NKI A NZINGU WAVINGILA E?)

– *Se não queres lutar ao lado do teu sogro, por quem então esperas lutar?*

Os genros têm a obrigação de prestar assistência ao sogro e sua

família em casos de dificuldade ou de aflição, o que quer dizer lutar ao lado do sogro. A melhor forma de demonstrar a valentia é quando se luta pelo seu sogro.

Este provérbio é citado para ensinar a enternecer o coração e prestar ajuda a outrem.

- 121) – MVULA KATININWANGA MU WUNA YOVO MU KUMBU KO.
– *Nunca se teme a chuva pelo ribombar do trovão.*

Este provérbio aconselha a não temer alguém ou uma situação com base em boatos ou “ouvi dizer”. Não se deve prestar muita atenção às informações duvidosas.

Por exemplo: alguém quer contrair matrimónio. Passado algum tempo, propagou-se que a família da moça é muito gabarola, pede muito dinheiro para dote... Com isso, o moço teme e tenta desistir do casamento; pode afinal não ser verdade. A família do noivo decide enfrentar a situação com base neste provérbio.

- 122) – MBWA NOKENE MVULA KASONGWANGWA KU TUYA (TIYA)
KO
– *Não é preciso mostrar a fogueira a um cão molhado pela chuva.*

O provérbio indica que não é necessário perder o tempo com situações que podem se resolver por si ou que já têm solução.

Não se pode forçar quem tem fome a comer.

Por exemplo: Não é preciso ensinar a alguém algo que ele com certeza já sabe.

- 123) – MWENDO A MBWA, KWENDA VUTUKISA
(WUNA KUTWALA, UNA KU NIMA)
– *A maneira de andar do cão é ora à frente, ora atrás.*

Este provérbio diz-nos que a vida está feita de coisas más e de coisas boas. O provérbio está em consonância com o seguinte cântico que entoamos enquanto andamos: “Mal e Bem. O primeiro passo,

mal, o segundo, bem. Esta é a vida da pessoa". Isto quer dizer que é o andar de cão "à frente e atrás".

Quem é rico hoje pode-se tornar pobre no dia seguinte.

Quem hoje não tem mulher e filhos pode passados alguns anos vir a tê-los.

O provérbio significa também que a vida é assim mesmo: com altos e baixos.

- 125) – MWANA NSA MU MINGA, MWANA MUNTU MU YINGANA
 – *O filhote do animal aprende pelos talos herbáticos, o filho do homem pelos provérbios.*

Quando andamos no campo, ao tocamos no capim seco, ouvimos um pequeno ruído. Ainda que este som seja ínfimo, é ouvido instantaneamente pelas crias dos animais, por terem ouvidos muito apurados. Semelhantemente, espera-se dos nossos filhos que aprendam com facilidade através dos provérbios.

O provérbio é citado para relembrar as pessoas a necessidade de ter a capacidade de entender os ensinamentos proferidos

- 131) – MBILA KU LUMBU LWA MFUMU AVO KE YA DYA KO YA DYAMBU
 – *Uma chamada da corte (do chefe) se não é para comer é para tratar de um assunto.*

O provérbio aponta os dois motivos principais pelos quais uma pessoa podia ser chamada pela corte (ou pelo chefe).

Este provérbio aconselha-nos valorizar as chamadas que nos possam ser formuladas pelas instâncias superiores a nível do Estado ou mesmo da família.

- 133) – MBELE A KANDA, LUKETO NWENGA
 – *A espada do clã mingua a cintura*

No passado, o chefe de família era em várias ocasiões chamado a deslocar-se para aldeias distantes para resolver problemas familia-

res. Por isso, tinha que pegar no “mbele a kanda” ou “mbele a mpata”, e colocar no lombo, a fim de se defender contra as adversidades no caminho. Como este acto era frequente, o lombo minguava, devido ao uso repetido da espada.

Este provérbio serve de advertência para quem ocupa cargo de chefia, seja a nível da família como da comunidade.

O provérbio adverte que o cargo de chefia exige sacrifício em defesa das causas do povo. Quem aceita o cargo de chefia deve estar preparar ao sacrifício, à entrega pessoal e mesmo à humilhação em certos casos para a defesa dos seus sujeitos ou dos interesses da comunidade.

Este provérbio pode ser referido no acto de empossamento de alguém a um cargo de chefia

136) – MVULA MFWEFWE, MALEMBE KANOKANGA

– *A chuva serena, cai lentamente*

Este provérbio aconselha o respeito mútuo. Respeitar para ser respeitado, isto é, deve-se fazer tudo tendo em conta o respeito mútuo.

Como exemplo, podemos citar o seguinte: um homem honesto, respeitado, e por todos tido por nobre, quando teve um caso, provavelmente, por já estar desorientado, irritou-se e proferiu palavras menos correctas. Este é o provérbio que será usado para o aconselhar a não voltar a ter este comportamento e continuar a ser respeitoso e íntegro, para continuar a merecer do respeito de todos.

137) – MWANDAAMBATAKESA, NLELEWATYAZANGA (WABAKANGA),
MATAKU WAYOKANGA

– *O bufo prolongado pode rasgar a roupa ou queimar as nádegas.*

Este provérbio fala do mal que pode resultar da revelação de uma verdade oculta ou de um facto oculto.

Por exemplo, existem nas famílias, nas comunidades ou nos partidos, factos ou verdades escondidos. Esses factos ocultos acabam por ser revelados por alguém ou um grupo de pessoas.

Este provérbio pode ser citado para exigir a divulgação do nome de quem desvendou o segredo.

- 138) – MIKA MYA MBWA, LEKELA KUMOSI; SIKAMENA KUMOSI
 – *Os pelos do cão eriçam ao mesmo tempo e arreiam também ao mesmo tempo.*

Provérbio que exprime pensamento de entendimento num caso ou numa mensagem considerada comum. Isto quer dizer, aceitar tudo de comum acordado sem dissensão ou desunião.

Caso haja discórdia no seio dos que vão ao debate de casos familiares, este é o provérbio que deverá ser-lhes citado nestes termos: para onde vades “sejais como pêlos do cão que eriçam e arreiam uniformemente”. Este é o conselho para que tudo seja apresentado sem discórdia, mas com único pensamento e corra da melhor forma.

- 139) – MBWA WAMENA (NANA KENA YE) MALU MAYA, NZILA ZOLE
 KALENDA ZO DYATILA KO
 – *Não obstante possuir quatro patas, o cão não consegue seguir simultâneamente dois caminhos.*

Este provérbio aconselha-nos a fazer uma coisa de cada vez em outras palavras: cada coisa ao seu tempo. Não devemos querer tudo ao mesmo tempo.

Uma mesma pessoa não deve ser identificada por duas facetas ou posições opostas.

- 140) – MOKA YE MFWA MATU, SUKISA (LEVES) NWA.
 – *A conversa com um surdo cansa a boca.*

Este provérbio trata da dificuldade que existe em negociar ou conversar com alguém que não tem a capacidade de entender um determinado assunto.

Este provérbio é citado para dizer que não vale a pena conversar com quem não pode compreender ou com a pessoa cujo nível de cultura não lhe permite acompanhar o assunto.

Este provérbio serve também para alguém que tenta ensinar algo a quem não está preparado a digerir o tipo de ensinamento.

141) – MPYAVYA, MBOKO ZA TIYA

– *As queimaduras nas pernas são resultados do aquecimento frequente na fogueira.*

Este provérbio expresso a seguinte ideia: qualquer um dos nossos actos ou comportamento tem as suas consequências.

Este provérbio serve para alertar as pessoas a ter consciência das consequências que podem advir dos seus actos ou comportamento.

Por exemplo, devido à infidelidade, o casal pode acabar por contrair uma doença sexualmente transmissível e a sua vida acaba por perecer.

Quem se dedica ao roubo acaba por passar longos anos da sua vida nas prisões-

145) – MBIZI KONDA, DYAMBU NDÊKWA

– *Caçar um animal requer técnica, resolver um problema requer mestria.*

O provérbio relembra a necessidade de ter técnica, jeito, diplomacia e sabedoria para tratar dos assuntos.

147) – MBWÁ VAVA KANA (KANI) KALUKA KO, LUSIMBI VANA LAKA

– *Antes que vomite, apertem o cão pela garganta*

Este provérbio aconselha-nos tomar medidas preventivas antes que aconteça algo mau.

Este provérbio é citado nos casos em que aconteceu algo que bem podia ser prevenido.

Por exemplo, em relação aos ou conflitos que podem ser evitados ou em relação aos óbitos devidos a causas que podem ser prevenidas.

- 149) – MPAKA ZAYINGI, VAKAMA
 – *Quem discute demais engasga-se.*

Na resolução de conflitos, existem casos em que é possível encontrar soluções sem perder muito tempo. No entanto, há oradores que procuram alongar as discussões desnecessariamente e que acabam por perder o caso ou por se ridiculizarem.

Este é o provérbio que se cita para quem teima em alongar desnecessariamente as discussões.

- 150) – MATU KANA (KANI) MALEVELE KA MALENDI LUTA NTU
 KO
 – *Ainda que as orelhas se alonguem, não podem ultrapassar a cabeça*

- 151) – MBUTA UNLUTA MU NLELE, KU NLUTI MU MATAYA KO
 – *Podes superar o mais velho em roupa, mas não em farrapo.*

Esses dois provérbios são semelhantes e ensinam-nos a respeitar os mais velhos. O jovem nunca pode considerar-se superior a um mais velho.

Portanto, esses provérbios são usados nas situações em que se verifica uma falta de respeito ou de obediência para com os idosos, principalmente, quando os jovens se recusam a acatarem os conselhos dos mais velhos.

- 14) – DISU DIFWIDI MASIKA (NKOKELA) BETELA YE KILU (TULU)
 – *A ocorrência de uma enfermidade na vista coincidiu com o sono.*

Ser vítima de um acidente de vista é evidentemente constrangedor; no entanto, ao acontecer antes de dormir, parece uma feliz coincidência.

Este provérbio é utilizado para fazer referência a uma feliz ou infeliz coincidência no surgimento de uma ocorrência

26) – E KINA... LUNGOYO BAKA KYO!

– *Ei-lo por cima...! Só pode ser alcançado com o gancho*

Provérbio que traduz uma acção que não só se consegue (ou não se conseguiu) realizar com o apoio de algo ou de alguém.

A seguir, é um dos exemplos que podem ser referidos em relação a este provérbio: alguém pretende adquirir algo, mas não consegue por falta de dinheiro. Esta pessoa pode citar este provérbio.

Este provérbio pode, igualmente, ser usado para apresentar desculpas por não poder realizar acção ou actividade devido à falta de algo.

16) – DYA MENE, YANTIKA (YATIKA)

– *Comer de manhã marca um início.*

Este provérbio aconselha moderação na manifestação da alegria para celebrar uma vitória. A primeira vitória, deve ser considerada como um início, portanto, há necessidade de fazer prova de humildade e perseverança para conseguir outras vitórias no futuro.

Este provérbio pode, também, significar que um bom início da competição não significa a vitória.

O mesmo provérbio pode, igualmente, ser utilizado para encorajar aqueles que têm tendência ao desânimo em caso de um mau início de um projecto ou actividade

32) – KA LUKUMBI MBULU MU NTINU KO, AVO MBWA
ZELE NLANDI KAZIVUTUKIDI KO

– *Não admirem a velocidade do lobo enquanto os cães que foram ao seu encalço ainda não regressarem.*

As pessoas não devem se cansar enquanto não atingirem os resultados preconizados.

Não se deve cantar a vitória enquanto o projecto não for concluído ou enquanto as promessas não forem concretizadas.

Este provérbio ensina-nos perseverar em qualquer situação que o exige. Este provérbio serve para fortificar ou encorajar as pessoas a perseguirem os seus projectos até a sua conclusão.

Este provérbio ensina-nos não perder esperança antes de alcançar os resultados finais. De facto, este provérbio traz novamente a esperança e fortifica os enfraquecidos e os desesperados.

- 34) – KAVENA EKI KIDYA NA NWA KO KIFULWA NA MBOMBO
 – *Não há o que a sra boca come e que seja albeia ao sr nariz*

Este provérbio refere-se à confiança e complexidade mútuas que devem existir entre os amigos bem como entre os familiares.

- 37) – KINYENGENE KA KILAMBULULWANGA KO,
 KIFINGIDI LAMBULULWA YOVO
 KIFINGIDI KILAMBULULWANGA,
 – *Só o que está escaldado é que não se pode cozinhar de novo, ao contrário do que está enrijado.*

Este provérbio ensina-nos que é possível corrigir certas situações anómalas.

Por exemplo: uma determinada sentença pode ser revista se for comprovada certas irregularidades ou erros no julgamento do mesmo.

Duas ideias estão inseridas neste provérbio:

No caso de não ser possível anular uma decisão tomada ou uma resolução, pode-se dizer que “o que estava a ser cozinhado ficou escaldado e já não há como cozinhá-lo de novo”

- 39) – KUNA VATA DYA MPA VAMOSI (FULU KIMOSI) TUTUNGILA, NGA KUNA VATA DYA NKULU MYELO MYATALANA MYAKALA?
 – *Na nova aldeia seremos vizinhos, será que na antiga aldeia as portas das nossas respectivas casas estavam uma em frente da outra?*

Provérbio usado para desmascarar os hipócritas e mentirosos e os que se apresentam, como “lobos com a pele de ovelha”

Este provérbio pode ser dito, por exemplo, em relação às pessoas que não têm tido boas relações com os outros e para alcançar alguns objectivos egoístas, prometem mundos e fundos para o futuro.

43) – KAMITALWANGA KO, MPUKU MYAWOLELANGA

– *Quando as ratoeiras não são verificadas, pode nelas encontrar ratos podres*

O provérbio serve para relembrar um assunto adormecido ou para solicitar a revisão de um caso que não chegou a ser concluído ou uma promessa por cumprir.

Por exemplo: para exigir a aplicação de uma resolução ou de uma sentença determinada há bastante tempo.

Este provérbio pode servir para exigir o cumprimento da promessa de casamento ou da regularização do dote ou de uma dívida, pode-se comentar o assunto dizendo “Quando ratoeiras não são verificadas, se pode nelas encontrar ratos podres”

47) – KUNA TWADILA WIKI KU TWASISA E NKUTU A NGANGU

– *Deixámos a bolsa de sabedoria onde comêramos o mel*

Este provérbio emprega-se quando se verificam erros cometidos por falta de cuidado, de atenção ou de inteligência.

Nesses casos diz-se que tais pessoas extraviaram a pasta que contém a sabedoria.

Por exemplo: enquanto jovem não te preocupastes em aprender a ler e escrever, ou mesmo aprender um ofício. Na idade adulta, torna-se difícil encontrar facilidades em conseguir emprego, alegando feitiçaria. Essa atitude é reprovável.

Neste caso, pode-se lhe ser feito este reparo: “Deixastes a sabedoria onde comeste o mel”

- 48) – KINFYELETE KAKALA YE NTA KO, NANGA VO NDYONA KUNTETA KAKADI NGANGU KO
 – *Não há como cortejar a formiga! A menos que quem a corteje não tenha jeito.*

Este provérbio exprime a necessidade de ter habilidade ou conhecimentos para resolver certas situações aparentemente de solução difícil.

Este provérbio quer, também, significar que não haja problemas tão complicados ao ponto de não terem solução.

- 51) – KA MINWANAKO, YE AKWA UNKUTA MPE WUBAZOLELE
 – *Ka minwana ko, akwa wunkuta twe lubasa*
 – *A luta não terá lugar! Até os cobardes concordam.*

As lutas como acontece normalmente envolvem muita gente. Para que haja luta, é preciso que os intervenientes aceitem lutar.

Este provérbio exprime a existência de dúvida em relação ao início de uma acção ou uma falha imprevista da última hora.

Por exemplo, alguém à espera de um acontecimento importante é informado na última hora, quando menos esperava, que o referido acontecimento ficou adiado ou cancelado.

Uma pessoa preparou-se para viajar. Chegado o momento da partida, ocorre uma chuva intensa que o obriga a desistir da viagem

São dois dos casos em que este provérbio pode ser citado.

- 60) – KILOZEDI KO TADI KO, MAKI YASWEKESELA KO E?
 – KA KU LOZELWA TADI KO, NGA MAKI WASWEKELA KO E?
 – *Que eu não atire pedra aí, será que guardei lá ovos?*
 – *Porque não atirar uma pedra aí, será que tu guardaste ovos aí?*

Este provérbio serve para mostrar que existe uma suspeição pela atitude demonstrada por alguns envolvidos.

Por exemplo: havendo necessidade de tomar uma acção para resolver uma determinada situação, surge, da parte de umas pessoas, uma oposição. Esta posição denota um interesse não confessado deste grupo de pessoas.

- 61) – KYAYENDANGA VA NKUFI KO, I NGONDE A MYEZI
– *Dizes que “nunca vou defecar perto”. É por ser, sim, o mês de luar.*

No passado, não existiam casas de banho dentro das casas, nem balneários públicos. As pessoas iam defecar na mata. No luar, não podiam evacuar muito perto; mas, se houvesse muita escuridão, para defecar, não iam distante.

Este provérbio indica que devem existir condições adequadas para a realização de qualquer acção boa ou nobre.

Podemos citar este provérbio nos seguintes exemplos:

Alguém está habituado a beber água tratada por viver na cidade. Quando se desloca à aldeia onde não há energia eléctrica, sem água tratada, ele aceita beber a água do rio.

Alguém que não gosta nem respeita os dignatários e sobas mas, uma vez que se encontra em apuros, vai à procura deles para intervir em seu favor.

- 63) – KINZU KUNA KAWUMBWA, LWENGO
– *A panela é tida por uma jóia onde ela é moldada.*

A panela de barro é muito preciosa lá onde ela é moldada. Ela é tratada como uma “lwengo” ou jóia. Ela é moldada com muito cuidado e paciência. Por isso, a panela de barro é tratada com muita estima e atenção.

O provérbio exprime o respeito e a atenção com que tratamos aquilo que possuímos.

Por exemplo: Há quem pensa que um determinado país não presta. Os cidadãos deste país dizem o mesmo em relação ao outro. Surge, então, uma grande controvérsia entre uma parte e outra.

Este provérbio ensina-nos que seja como for, para os cidadãos de um determinado país, o seu país é sempre o melhor.

O mesmo aplica-se em relação a uma mãe e os seus filhos. Para os pais, os filhos são para eles uma espécie de “lwengo”, panelinha bonita que deve ser amada e mimada, sobretudo quando se trata de filho ou filha única.

67) – KYUNDULU KA KINA NZAMBA KO

– *Já não há nzamba (tipo de capim) que possa servir para o 'kyundulu' (espécie de insecto castanho) se conter.*

“Kyundulu” é um insecto com asas, que sai debaixo do solo, e é comestível. Quando sai, deve ser tapado com “nzamba”, isto é, capim curtinho maleável, para não deixar voar. Assim que o mesmo se tenha espalhado debaixo do “nzamba”, é acolhido e posto no “mbangu” (balaio feito de mateba ou capim trançado), porque se o “kyundulu” for demais não haverá “nzamba” em quantidade suficiente para impedir o excedente de voar.

Este provérbio é usado para exprimir a ideia de que, pela sua gravidade, o problema parece não ter solução em vista ou a situação é insustentável.

Este provérbio indica que a situação é grave e que existem complicações.

Por exemplo: alguém está doente, o seu estado de saúde atinge um estágio em que já não há esperança de vida para ele, apesar de todos cuidados médicos. Quando as pessoas declaram: “kyundulu ka kina nzamba ko” significa dizer que já não há esperança para o doente sobreviver.

79) – KONSO KUNA MIBWILA KU SOLE

– *Onde quer que caíam as árvores, será na lavra.*

Na mata, não se pode cultivar sem antes derrubar as árvores. Quando se derruba as árvores, elas caem tanto de um lado como da outra dentro da lavra.

Este provérbio significa que os benefícios ou os prejuízos ocorrem em ambos lados da mesma lavra.

Este provérbio pode ser citado para dizer que qualquer uma das soluções propostas na conclusão da discussão é aceitável.

Este provérbio serve para mostrar que não existe qualquer empecilho ou problemas.

Há, porém, momento em que o mesmo provérbio é citado por impaciência.

- 82) – KA VENA DISU DYE KILU KO
– *Não há nada que nos possa deixar dormir*

Este provérbio pode significar que não há nada de jeito ou de concreto.

A sua interpretação é semelhante à do provérbio 67.

- 86) – LUVIDI MASIKA (NKOKELA) LUWENE NTU NSYESYE
– *O funje ficou pronto ao princípio da noite, coincidiu com a chegada da cabeça da seixa “nsyesye”.*

Este provérbio é semelhante ao do provérbio 13; logo tem a mesma interpretação.

- 93) – LWAKILA E MBUTA, NKANGU WAMWANGANA
– *Surprenda (ou ataca) o chefe para dispersar os seguidores.*
(Ataque primeiro o chefe para os seguidores entrar em debandada)

Um veículo sem o condutor ou um rebanho sem pastor ou os militares sem o comando resultam em catástrofe; por esse motivo qualquer estratégia aconselha atacar o comando em primeiro lugar.

Para desbloquear uma situação difícil, a sabedoria dos nossos antepassados ensina-nos, através deste provérbio, em primeiro lugar, lutar no sentido de convencer o chefe. Uma vez conseguido o acordo do chefe, fácil será convencer os seguidores.

- 94) – LAKWA NTETE, VUNINA NKATA
– *Quando não se consegue carregar algo pesado, a falta de rodilha serve de pretexto.*

Para transportar as cargas na cabeça, coloca-se a carga sobre a rodilha. É verdade que um bom rodilho oferece um certo conforto para a cabeça, mas evidentemente a rodilha não reduz o peso da carga.

Muitas vezes quando não se consegue resolver uma situação procura-se algum pretexto, nalguns casos, este pretexto pode ser sem sustento válido. Declinar a responsabilidade e arranjar pretexto é o pensamento que jaz neste provérbio.

Por exemplo: alguém assumiu um compromisso que não cumpriu. Chegada a hora de prestar contas, ele apresenta uma desculpa que não é convincente, no caso concreto de prometer casar com uma moça. Não tendo conseguido juntar os meios necessários para a realização do casamento, alega que a moça não é suficientemente bonita.

Nesses dois casos, este provérbio convém. “Não conseguiu carregar o embrulho (falta de meios para o casamento) toma como pretexto a falta de rodilha (alega a beleza da moça) “.

97) – MWANA LELE, NZAMBI UNKAYIDI

– *A criança dormiu, caiu nas boas graças de Deus*

Os dois exemplos seguintes explicam o sentido do provérbio:

Trata-se dos problemas que dizem respeito a um defunto: existem questões que só podiam ser respondidas pelo defunto. Infelizmente, o mesmo está no descanso eterno, portanto, o defunto é já como uma “criança dormiu, caiu nas boas graças de Deus”

Quando se verifica a ausência de alguém a um encontro, coloca-se a pergunta sobre a necessidade de esperar ou não pela pessoa em questão. Se for citado este provérbio, isto significa que não há necessidade de esperar pela pessoa

99) – MAKANGA, MWANA NGAZI

– *O lugar árido é semelhante à sememte de dendém*

MAKANGA é o solo vermelho e duro, terra árida, onde nada pode crescer. Quanto ao NGAZI, o dendém, que, sabemos provém do cacho de palmeira e é vermelho e duro

A terra árida é vermelha e dura, e o dendé também é. Essas duas coisas colocadas no mesmo lugar criam uma controvérsia no meio.

Portanto, esse provérbio exprime uma controvérsia.

Vejam os através do seguinte exemplo: alguém falha em conseguir reconciliar as duas partes envolvidas num litígio não obstante os esforços empreendidos. Este provérbio serve para resumir o resultado negativo.

105) – MFUMU NA KAVOVA E KAKA, AZINGI ANKITUKILA
(Bazingi bankitukila)

– *Se o chefe falar a só é porque o seu elenco ou os seus súbditos se viraram contra ele.*

135) – MVULA NA YINOKA. MANGUNDU-NGUNDU MALANDANGA
– *Depois da chuva, segue-se o chuveiro.*

Cada dignitário tem o seu grupo de pessoas ou elenco com quem vive e trabalha. Sempre que ele toma a palavra, ele é secundado pelos seus colaboradores. Quando isto não se verifica significa que os colaboradores lhe viraram as costas. Esta atitude demonstra o desacordo dos colaboradores a respeito das ideias do chefe.

Nos encontros sempre que o orador toma a palavra, as suas palavras são sempre seguidas pelas palavras de apoio de alguém do seu grupo designado “makunga”. O papel do “makunga” é confirmar ou reforçar o que tivera dito o orador principal.

Nessas circunstâncias, cita-se esses dois provérbios.

115) – MAVILUKIDI VWETE NZOLE

– *O vira-casaca vestiu-se de ráfia*

Devemos em primeiro lugar saber que o infinito pessoal da palavra “Mavilukidi” é “Viluka”, mudar em português, sendo o seu presente remoto “Vilukidi” no singular e “Mavilukidi” no plural. O prefixo “ma”, plural, quando junto antes dum verbo no modo infinito, determina, entre outros, assunto subentendido. Logo, “Mavilukidi” significa, as coisas mudaram. Como adjectivo ou substantivo, “mavilukidi” pode igualmente significar o que muda, quem muda, o mutável ou o vira-casaca. Quanto ao “nzole”, é uma espécie de pano

de ráfia de que se vestia antigamente. Portanto, “mavilukidi vwete nzole”, traduz-se literalmente: quem muda ou o vira-casaca vestiu-se de “nzole”.

De facto, é um pano que atavia o homem, e se, pelo contrário, este vestir “nzole” é indecência.

Este provérbio é usado quando há uma mudança súbita de posição ou atitude defendida ou apresentada anteriormente.

- 119) – MVULA MU NOKA, LUTAMBI LWA NSA MU MONEKA
 – *Mal choveu, surgiram logo os rastos de veado*

Este provérbio indica o aparecimento inesperado de provas ou de solução ou resposta em relação a um assunto em análise.

Este provérbio é citado quando aparece inesperadamente a pessoa de que se necessita para resolver uma determinada situação.

Este provérbio pode também servir para anunciar a coincidência ou concordância de opinião ou de posição.

Esse provérbio assemelha-se aos provérbios 13 e 36.

- 132) – MBUNDU A MUNTU KE YISIWANGWA (KA YISIWANGWA)
 MOKO KO
 – *Não se coloca na mão ou nas mãos o coração de uma pessoa.*

Este provérbio significa que não se pode pensar no lugar do outro. Cada um pensa por si.

Este provérbio mostra que cada um deve ter o direito de decidir ou pensar por si próprio.

O provérbio também aconselha a não contrariar os pensamentos ou as ideias do outro: as decisões devem depender de cada um.

- 142) – MBWELA WELE KU MAWUNZA, KU NZO ANDI KELE
 – *Quando uma rola vai à árvore “mawunza”, vai à sua própria casa.*

Este provérbio usa-se para assinalar um facto ou uma situação que é evidente.

Um caso que, aparentemente, parece acidental ou uma brincadeira, quando, na verdade, se trata de uma realidade.

Sua mulher zangou-se e foi embora à casa dos seus pais. Para este caso, pode-se dizer que “rola que foi à mawunza, foi à sua casa.”

148) – MUNA NSA NKI MVWIDI MO, NKATUKILU ZE NSA

– *Na partilha da carne do veado, só preciso do “nada”*

No acto da partilha da carne de veado (nsa) resultante da caça, alguém disse que só precisava de uma porção que se chama “Nkatukilu ze nsa”; este serve de pretexto para se retirar da partilha porque não existe uma porção de carne com este nome.

Este provérbio é usado para indicar a falta de interesse para um determinado assunto.

II

NKUWU

Quando os Bakongo realizam um encontro para tratar de qualquer que seja o assunto, os participantes efectuam, antes de tudo, um acto solene designado "nkuwu", que consiste em, simbolicamente, "firmar um pacto" entre os presentes (*yala nkuwu ye kota nkuwu*). Com este ritual, os presentes comprometem-se em fazer reinar a paz, o entendimento e a compreensão mútua no local do encontro.

Por esta razão há necessidade de explicar o significado de "nkuwu" para aqueles que nunca ouviram falar desta palavra, bem como para aqueles que conhecem a referida palavra, mas desconhecem o significado mais profundo da mesma.

Do meu ponto de vista, não é aconselhável traduzir a palavra numa outra língua, para não correr o risco de deturpar o sentido ou o significado profundo do conceito, visto a sua riqueza ser exclusiva à tradição kikongo.

Para entender o significado do "nkuwu", é preciso analisar os dois aspectos que representa a realização do rito, nomeadamente, o **Respeito e a Lei**.

Semanticamente, o NKUWU equivalia, simbolicamente, a uma esteira ou tapete real, rico e de valor inestimável; quem nela pega e estende, deve ser limpo no corpo e no coração. Os visitantes para quem o tapete é estendido devem igualmente demonstrar o mesmo estado de espírito.

O visitante deve ter consciência da importância do acto do "nkuwu" e deve considerar-se instalado num assento real de valor inestimável, pertencente ao seu anfitrião. Por conseguinte, o visi-

tante deve sentir-se na obrigação de honrar o acto, razão pela qual, deve dignificar o nome da sua família, do seu clã e o seu próprio, assumindo um comportamento digno e correcto durante toda a sua estadia no local.

No contexto da Lei, o “NKUWU” é uma regra que não deve ser transgredida. Para os Bakongo, é proibido iniciar algum encontro sem o ritual, prévio, do “nkuwu”. A omissão deste procedimento constitui uma transgressão das regras deixadas pelos antepassados e pode ser interpretada pelos visitantes como uma atitude de falta de consideração e de falta de hospitalidade ou mesmo um comportamento agressivo. Por conseguinte, o “estender do NKUWU” e, a seguir, a aceitação do mesmo pelos destinatários constituem um sinal que significa que reinará, no local do encontro, paz, justiça e respeito.

Através da realização do “nkuwu”, os participantes de ambos lados comprometem-se em respeitar a dignidade de cada um, reconhecem que estão proibidos de pronunciar insultos ou quaisquer palavras provocadoras ou demonstrar comportamentos que possam colocar em perigo a integridade física e moral das pessoas presentes e engajam-se, igualmente, a respeitar as decisões e as resoluções que serão tomadas.

O desrespeito do “nkuwu” é considerado uma abominação.

Antigamente, quem armasse uma luta no lugar onde já fosse estendido o “nkuwu”, teria que ser forçado a efectuar, por sua vez, um encontro semelhante do seu clã que será aproveitado pelo ofendido para que ele também possa interromper a sessão e que, por sua vez, possa igualmente armar luta e confusão. Caso tivesse havido pessoas feridas no incidente anterior, tinha que ser ferido o mesmo número de pessoas; caso tivessem morrido pessoas naquele incidente, teriam de ser mortas igualmente pessoas neste segundo incidente. Por isso, um verdadeiro nkongo não desrespeita o “nkuwu”.

YALA YE KOTA NKUWU ESTENDER O NKUWU, ACEITAR O NKUWU.

Ao chegar na casa de alguém para se tratar de um assunto, o anfitrião indica aos visitantes o lugar para se sentar, como sinal de

acolhimento. Depois de ter acomodado os vistantes, a tradição dos Bakongo exige que seja performado o acto designado “nkuwu”, antes de entabular qualquer conversa. Há, de um lado, o anfitrião a quem cabe a missão de estender o “nkuwu” (“Yala nkuwu”) e, do outro lado, os visitantes que têm o dever de aceitar o “nkuwu” (“Kota nkuwu”), que lhes é dirigido.

YALA NKUWU FIRMAR O NKUWU

Antes de fazer uso da palavra, o orador deve levantar-se e dar umas salvas de palma suaves aos presentes em sinal de reverência. Em seguida, ao tomar a palavra, o orador deve, antes de mais, endereçar as saudações à audiência e desejar lhes as boas vindas. O orador deve fazer lembrar à audiência da necessidade de cumprir os mandamentos dos antepassados, no que se refere ao rito que deve ser realizado no início de qualquer encontro ou cerimónia que reúne os filhos de NKongo.

Para este efeito, o orador usa de todas as suas qualidades de eloquência para dar ao acto todo o seu merecido carácter solene. Na ocasião, o orador deve fazer recordar à audiência a importância do respeito mútuo, fazendo uso de expressões e provérbios apropriados, que enfatizam o valor sagrado e cultural de que reveste o “nkuwu”. Entre tantos outros provérbios ele pode citar, a título de exemplo, o seguinte provérbio: “Kinfumu kyaku avo kya nzala za ngo, kya nkweni mpe kya nzala za Ngo”. (*Se a tua autoridade é semelhante às garras do leopardo, deves também considerar a dos outros da mesma forma.*)

Na qualidade de anfitrião, o orador deseja as boas vindas aos visitantes desejando-lhes uma estadia agradável e pacífica e aproveita igualmente a ocasião para desejar aos que irão regressar um regresso melhor e mais seguro, podendo fazer uso o provérbio: “Vo nga maluizila ma ngonge za malu, ma luvutukila makala ma nsi za tambi”. Nesta ocasião, o orador pede a benção de Deus para que tudo corra bem dizendo, por exemplo, “já que vieram de boa saúde e nos encontraram, também, com boa saúde, que Deus nos guarde com a mesma boa saúde e que permita que todo que iremos tratar seja aceite por todos, incluindo pelos “mfumu ye nganga”, isto é, pelos dignitários e sacerdotes”.

Assim que o orador termina o seu discurso, deve bater palmas e sentar-se e esperar que o “nkuwu” seja aceite formalmente pelos destinatários.

KOTA NKUWU ACEITAÇÃO DO NKUWU

Uma ou mais pessoas entre os visitantes ou a audiência poderá pedir a palavra para, em seu nome e o dos seus acompanhantes, aceitar o “nkuwu”. Para o efeito, deve levantar-se e bater palmas em sinal de reverência ao acto que está a ser praticado, agradecendo, em primeiro lugar, pelas saudações de fraternidade, de amizade e de paz que acabam de lhes serem endereçadas em conformidade com a tradição e os mandamentos dos antepassados.

No prosseguimento da sua intervenção, o orador poderá invocar o carácter de reciprocidade que reveste o acto de “nkuwu”. Quem estende o “nkuwu” merece, também, que o mesmo acto lhe seja retribuído — “kuna kutukanga nkuwu, kuvutukanga nkuwu”, esta expressão é usada para salientar o aspecto de reciprocidade que insere o rito, o que significa que o “nkuwu” deve ser respeitado por ambas as partes.

No discurso de aceitação do “nkuwu”, a seguinte expressão é usada com frequência para proibir a prática de qualquer acto que possa vir a perigar ou desrespeitar o “nkuwu” por quem seja que for que tenha concluído ou aceite o “nkuwu”, dizendo, por exemplo: “nkuwu kotwa yikotwanga, kayilubukwanga ko”. Em outras palavras, ninguém tem o direito de denunciar ou desrespeitar o “nkuwu” depois de o ter aceitado.

O orador poderá igualmente fazer referência ao princípio de base que orienta os debates no seio dos membros da comunidade kikongo, o princípio de “vova, wizana”, o que quer dizer só conversando que a gente se entende ou tudo pode-se resolver conversando, sem recorrer à violência tanto verbal como física.

São várias as expressões e os tipos de discursos que os oradores podem utilizar. Tudo depende da eloquência e da habilidade de cada orador em cativar a atenção da audiência ou demonstrar os seus dotes no domínio da eloquência.

III

EXPRESSÕES USADAS NOS DEBATES

[Expressões idiomáticas kikongo]

Existem, sem dúvida, palavras chamadas (mvovo mye kakati) expressões fortes ou profundas que são utilizadas no “nkuwu”, cujos significados precisam de ser explicados ou cujos sentidos precisam de ser esclarecidos, entre outras, as seguintes:

1. Makongo ye makokozi
2. Kakatu
3. Yandala
4. Maza mangonge ze malu
5. Maza mansi ze tambi
6. Malunzi matadi
7. Ziviti zifwidi matidi
8. Nkanu wa bombo (zunu)
9. Beseka tanzi (vivi, kayi)
10. Mfwanga ze ndundu ye mbaka

1. MAKONGO YE MAKOKOZI

São vocativos honoríficos que se empregam para exaltar os mais velhos por quem temos entre nós uma alta consideração. Tendo em conta a sua magnificiência e sabedoria, este termo é equivalente a majestades, excelências, honradas senhoras e senhores, etc.

2. KAKATU

Esta palavra traduz pensamento de coisas fortes, profundas, espessas, sólidas ou duras, de natureza especial, e, também, pensamentos de bem-estar, de beleza ou de coisas importantes.

Exemplos:

— Nlele kasumbidi wa kakatu — comprou um pano lindo, importante, espesso, magnífico ou muito lindo.

Se esta expressão “Kakatu” é utilizada, é para mostrar o quão importante, magnífico, é o “nkuwu” (pacto) que tem sido estendido ou, numa tradução livre, o pacto que tem sido firmado entre o anfitrião e os convidados ou os presentes ao encontro, antes do início de debates sobre qualquer assunto!

3. YANDALA

Há diferentes significados desta palavra “yandala”. No costume kikongo, quando se desconhece o motivo da morte de uma pessoa na família, esta morte deve ser reclamada, isto é, as razões da morte devem ser investigadas e examinadas. O mesmo procedimento é aplicado, quando se verifica o desaparecimento de qualquer objecto que é preciso ser reclamado (yandalwa).

A palavra “yandala”, numa tradução livre, pode também significar: recolher alguém, dar-lhe boas-vindas, desejar-lhe saúde e convidar-lhe a sentir-se à vontade no lugar como se estivesse em sua própria casa. Por isso, quando o anfitrião diz literalmente que “Tuluyandele”, reclamamos ou reivindicamos por vós, quer dizer, desejar aos convidados boas-vindas e bastante saúde.

4. MAZA MANGONGE ZE MALU

Antigamente, as pessoas deslocavam-se a pé para aldeias distantes com o intuito de irem resolver problemas familiares e sociais. Nessa caminhada, havia necessidade de atravessar vários rios que podiam ter jacarés e cobras venenosas. Por vezes, algumas pessoas, ao atravessarem os rios, naufragavam devido ao nível das águas do rio — nível acima dos joelhos (“ngonge ze malu”), causado pelas enchentes; nos outros casos, eram mordidas pelas cobras ou mesmo apanhadas pelos jacarés.

Essa expressão ilustra uma caminhada que apresenta um certo grau de perigosidade.

5. MAZA MA NSI ZE TAMBI

Para um regresso mais seguro, aconselhava-se aos viajantes que esperassem até que as águas baixassem de profundidade ou atingissem o seu nível mínimo (“maza ma nsi ze tambi” ou “águas sob as plantas dos pés”), desta forma já não se podia correr o perigo de afogamento ou de ataque por serpentes e jacarés. A expressão quer dizer uma viagem segura, sem acidentes ou qualquer outra perturbação.

6. MALUNZI MAKATI

“Lunzi” ou “Kunzi”, pilar, no singular, e (makunzi) pilares, no plural, é um pau delgado ou grosso implantado para a segurança duma casa ou no qual se pendura os objectos de uso doméstico. Razão pela qual, quando se diz “makunzi makati”, pilar de meio, significa pilares robustos que não enferrujam e que não podem ser atacados pelos salalés: essa expressão traduz um voto de uma saúde de ferro, uma saúde rija ou sólida.

7. ZIVITIDI ZI FWIDI MATIDI

Antigamente, para apanhar bagres no rio, barrava-se, primeiro, o rio, em seguida, deitava-se no rio as folhas de uma planta chamada “bwalu” depois de ser pisada. Ao se misturar com água, esta tornava-se amarga e todo o bagre que dela engolisse uma porção maior morria imediatamente e a barriga enchia-se, flutuava sobre a água e não tardava de apodrecer.

Em relação aos peixes mortos através desse processo, dizia-se que “mbisi zifwidi matidi” pois, esses peixes já não serviam para o consumo. Os bagres que não tivessem engolido uma grande porção da água envenenada eram apanhados com as mãos (lalulwa) e eram postos de parte para o consumo.

Esta expressão é utilizada para dizer que se deve evitar de criar problemas maiores onde já existem dificuldades. Se já existem peixes a apodrecer, não se deve matar os que ainda estão vivos.

8. NKANU WA BOMBO (ZUNU)

O “crime de ranho” é a expressão utilizada para caracterizar a tristeza, a falta de importância; a maldade, a distorção de um assunto...

Essa expressão pode ser pronunciada no “Nkuwu” para exprimir a ideia de transtorno, de perturbação da alma.

9. BESEKA TANZI YOVO BABA TANZI (VIVI, KAYI)

Esta expressão significa bater alguém para castigar, utilizando os lados da catana sem a intenção de ferir.

10. MFWANGA ZA NDUNDU YE MBAKA

- a) “Mfwanga” significa abominação, situação complicada ou impossível.

Exemplo: — Nsamu wowo wa mfwanga.

O que quer dizer: essa notícia é complicadíssima, é perigosa, quer dizer, é uma notícia desagradável; uma situação difícil sem precedente.

- b) “Ndundu” é albino. Antigamente, o albino era considerado pessoa de origem extraordinária, uma sereia “Simbi kye maza”. Os nossos antepassados não sabiam como interpretar esse fenómeno.
- c) “Mbaka” significa anão. Para os nossos antepassados, os anãos eram considerados da mesma forma que os albinos (ndundu). O seu nascimento na família era interpretado como uma abominação.

Portanto, “mfwanga ze ndundu ye mbaka” é a expressão que significa uma abominação.



mayamba

OUTROS TÍTULOS

1. UM ANO DE VIDA
Luís Fernando
2. HEROÍNAS DE ANGOLA
Limbânia Jimenez Rodriguez "Nancy"
3. O MUNDO FANTÁSTICO DA LINGUAGEM DESPORTIVA
Geraldo Quiala
4. ESCUTISMO – UM MÉTODO EDUCATIVO NÃO-FORMAL
Rui Luís Falcão Pinto de Andrade
5. O ÚLTIMO RECUO
Isaquiél Cori
6. MEMÓRIAS CATIVAS
Marihel Ramos
7. MISSOMBO
Adriano Sebastião
8. DIREITO MARÍTIMO – Transporte de Mercadorias por Mar
Rigoberto Kambovo
9. CAMINHO PARA A PAZ RECONCILIAÇÃO NACIONAL – de Gbadolite à Bicesse [1989 – 1992]
Jorge Valentim
10. ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL – Apontamentos para a História do Processo Negocial para a Paz [1976-1992]
Lázaro Cárdenas Sierra
11. O SONHO DE KAÚIA
Soberano Canhanha
12. CADERNO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
Manuel Muanza (Org.)
13. SOCIOLOGIA – TEORIAS DE MÉDIO ALCANCE
António Bernardes de Miranda
14. FICÇÃO E HISTÓRIA NA LITERATURA ANGOLANA – O CASO DE PEPETELA
Inocência Mata
15. DIREITO COSTUMEIRO E PODER TRADICIONAL DOS POVOS ANGOLANOS
Chicoadão
16. O FANTÁSTICO NA PROSA ANGOLANA
Fragata de Morais
17. FRANCO ATIRADORES – ESPONTÂNEO E INFORMAL NAS VIAS DE ABERTURA EM ANGOLA
Jonuel Gonçalves
18. RELATO DE GUERRA EXTREMA – SEGUIDO DE FRAGMENTOS DE OUTROS EXTREMOS
Jonuel Gonçalves
19. ENSAIO PARA INVERSÃO DO OLHAR – DA LITERATURA ANGOLANA À LITERATURA PORTUGUESA
Luís Kandjimbo
20. DESAFIOS ÉTICOS COLOCADOS PELA CLONAGEM – TEMORES PARA A ÁFRICA
André Lukamba
21. AS RIVALIDADES POLÍTICAS ENTRE A FNLA E O MPLA [1961-1975]
Jean Martial Mbah
22. NOVO DICIONÁRIO PORTUGUÊS – KIKONGO
Francisco Narciso Cobe
23. DICIONÁRIO PORTUGUÊS-UMBUNDU
Rev. H. Etaungo Daniel
24. REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO
M. Azancot de Menezes
25. GRAMÁTICA ELEMENTAR DE IBINDA
Silvino Mazunga

26. POR ONDE VAI A ECONOMIA ANGOLANA?
Manuel José Alves da Rocha
27. ESTABILIZAÇÃO, REFORMAS E DESENVOLVIMENTO EM ANGOLA
Manuel José Alves da Rocha
28. MANUAL DE LABORATÓRIO, FERTILIZANTES, SOLOS, ÁGUA E PLANTAS
Lopes Calueto
29. OS SEGREDOS DA BOA PRÁTICA DO SEXO
Florentino Fernandez Cue
30. ENGLISH LANGUAGE – TECHING METODOLOGY, I
Celestre Sambeny e Ana Sofia Gonzalez
31. ENGLISH LANGUAGE – TECHING METODOLOGY, II
Celestre Sambeny e Ana Sofia Gonzalez
32. AS MULHERES HONRADAS E INSUBMISSAS DE ANGOLA
Dya Kasembe
33. COMO SE LÊ UM TEXTO LITERÁRIO?
Muanuel Muanza (org.)
34. COMO ELABORAR UM PROJECTO?
Honoré Mbunga
35. APONTAMENTOS SOBRE MATÉRIAS DE DIREITO ADMINISTRATIVO
António Pitra Neto
36. A CONTRIBUIÇÃO DA ÁFRICA PARA O PROGRESSO DA HUMANIDADE
Moisés Kamabaya
37. CINCO DEDOS DE VIDA
Ismael Mateus
38. O CATADOR DE BUFUNFA
Roderick Nehone
39. O ANO DO CÃO (romance)
Roderick Nehone
40. O CALVÁRIO DE JOCELINE
Lito Silva
41. A BATALHA DE KIFANGONDO, 1975 – FACTOS E DOCUMENTOS
Miguel Júnior (Org.)
42. ENTRE A LUA, O CAOS E O SILÊNCIO: A FLOR – ANTOLOGIA DA POESIA ANGOLANA
Irene Guerra Marques e Carlos Ferreira Monteiro (Org.)
43. REFLEXÃO FILOSÓFICA SOBRE A ESTUPIDEZ CODIFICADA
Dya Kasembe
44. MEU NOME É MARIA
Voguiana M. Francis
45. NSINGA – O MAR NO SIGNO DO LAÇO
Amélia Dalomba
46. COMO ESCREVER DIFERENTE
Sebastião Marques
47. INSTRUÇÃO OU EDUCAÇÃO: A HISTÓRIA DO ENSINO EM ANGOLA [1878-1914]
Michael Anthony Samuels
48. HISTÓRIA DO REINO DO KONGO
António Setas
49. MANANA
Uanhenga Xitu
50. BOLA COM FEITIÇO
Uanhenga Xitu
51. O MINISTRO
Uanhenga Xitu
52. MAKÁ NA SANZALA (MAFUTA)
Uanhenga Xitu
53. “MESTRE” TAMODA
Uanhenga Xitu
54. OS DISCURSOS DO MESTRE TAMODA
Uanhenga Xitu
55. VOZES NA SANZALA (KAHITU)
Uanhenga Xitu
56. MUNGO – OS SOBREVIVENTES DA MÁQUINA COLONIAL DEPÕEM
Uanhenga Xitu
57. CULTOS ESPECIAIS
Uanhenga Xitu
58. ANÁLISE DA HISTÓRIA GERAL DAS GUERRAS ANGOLANAS 1575-1680
de ANTÓNIO OLIVEIRA DE CADORNEGA
Miguel Júnior

59. O FRACASSO DA OPERAÇÃO SAVANNAH, ANGOLA-1975
Miguel Júnior (Org.)
60. A FORMAÇÃO DA NAÇÃO ANGOLANA ATRAVÉS DA LUTA ARMADA
Emanuel Kunzika
61. 'MAQUIS' E ARREDORES
– Memórias do Jornalismo que acompanhou a Luta de Libertação
Siona Casimiro (Org.)
62. DOIS ANOS DE VIDA
Luís Fernando
63. A ECONOMIA AO LONGO DA HISTÓRIA DE ANGOLA
Jonuel Gonçalves
64. DO TSUNAMI ECONÓMICO À SOLUÇÃO UTÓPICA – Reflexões sobre as verdadeiras razões da crise económica internacional
Rui M dos Santos
65. DO TSUNAMI ECONÓMICO À SOLUÇÃO UTÓPICA – Reflexões sobre as verdadeiras razões da crise económica internacional [edição inglês-português]
Rui M dos Santos
66. OS TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA (TBC) – Análise para a Compreensão da sua Natureza Jurídica
Manuel Sabonete Camati
67. EXPERIÊNCIA CONSTITUCIONAL ANGOLANA E A JUSTIFICAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS
António Lungieki P. Bengui
68. OS LIMITES DO CRESCIMENTO ECONÓMICO EM ANGOLA
Manuel José Alves da Rocha
69. MANUAL DE REVIT ARCHITECTURE
Hugo Ferramacho
70. KICOLA: ESTUDOS SOBRE A LITERATURA ANGOLANA NO SÉCULO XIX, Volume I
Francisco Soares
71. ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL EM ANGOLA
Carlinhos Zassala
72. CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDES SOBRE PROFISSÕES (Modelo Likert)
Carlinhos Zassala
73. APROXIMAÇÃO LINGUÍSTICA E EXPERIÊNCIA COMUNICACIONAL – O caso da Escola de Formação Garcia Neto
Muamba Garcia Neto
74. DO ACTO EDUCATIVO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA
Filipe Zau
75. ÉTICA PROFISSIONAL DE JORNALISMO
Gabriel Tchingandu
76. INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA
Carlinhos Zassala
77. A FISCALIZAÇÃO EM ANGOLA – FACTORES DE EVASÃO DE FRAUDE
João Isalino
78. AVENTURA DE UM ESTDANTE ANGOLANO NO ESTRANGEIRO – Crónicas de uma viagem ao desconhecido
Augusto Alfredo
79. KINZONZI (Kikongo – Português: ELOQUÊNCIA)
Fernando Ndombele Kidima Tadi
80. VIOLINOS DE DEUS
Francisco da Mata Mourisca

kwa muntu ndyoyo wadika e mfuka. Kwetese e meno ye dya nkani ya kangisa e Se dyandi avo lumonanene. Ibosi mpe, zayisi kwa mwana ndyoyo kenda zayisa e Se dyandi kalwakila mu nzaki. Mwana wele, kansi se tala lakwa, kumonanga kaka muntu ko. Disongele vo nsamu watumwa ke walwaka ko, kadi ndyona wafidisa kwa Se dyandi kayenda. Isya vo Mbwela wayenda ku Mawunza, ku nzo andi kayenda.

147. Muna nsa ki mvwidi mo, nkatukilu za nsa

Dyantete tufwete zaya, i dyambu dya Nsa yivondelo, eyi yifwete kaywa. Avo se muntu lombele tini kiyikwangwa vo nkatukilu za nsa, disongele vo kazolele dya mbizi ko, kadi muna nitu a nsa, ka muna tini kina ye nkumbu yoyo ko.

Ozevo, dimonekene vo kyokyo i kingana kisonganga ngindu za lembi vwa dyambu mfunu. Mu toma visa e ngindu za kingana kyokyo, tubongi nona kimosi kaka:

— Nsanga lukwenda sompesa. Mpaka zeze, mpaka zizidi, mu kuma kya nkolo mifwete lombwa kwa yakala dya sompi. Kansi, muna vova ye vovazyana, mawonso mezi dedakyana. Kwiza kwa mbuta mosi, yandi oku vo: ntondele, kansi kuna lukwenda, lulombi ko mpe Kalu, lwiza dyawu. Dimonekene vo kazolele ko, kadi muna nkolo mya longo, ka mulombwangwa Kalu ko. Ozevo, dilenda moneka vo muna nsasa, eki kavwidi emfunu i nkatukilu za Nsa.

131. Mbundu a muntu, ke yasiwangwa (ka yasiwangwa) moko ko

Kingana kisenzekanga mpasi ziluta monekanga muna soba evo balula ngindu yovo nzengo zibakilu kwa Mfumu adyambu. Ovo tuwidi e kingana kyokyo, disongele vo zola yovo lembi zola, ngindu za Mfumu a dyambu kaka zifwene zitiswa

Nona:

- Muntu otunanga nzo andi. Muna ngindu ye mabanza mandi, mwene dyo vo oku kufwete kala e mwelo ye muna kati owu mufwene kadila. Kansi muna ngindu za akundi, yawu vo nga oku kufwete tala e mwelo ye owu mpe ufwete kadila muna kati. Ndyona vwidi e nzo avo nangamene muna ngindu zandi, kyokyo i kingana kivovwa kwa akundi andi, kanele vo akendalele.
- Mwana Nengandi ngangu mpasi. Ngeye vo nga sikola za ki-dokotolo kafwene. Kansi ndyona umvwidi, mu sikola za nsangi ankaka kakunkotesa. Ozevo, wawu vo kulendi yindula va fulu kya ndyona vwidi mwana andi ko, kyokyo i kingana lenda wa muna nwa wa nkundi aku anzolwa.

134. Mvula na yinoka, mangunu-ngundu malandanga

Kingana kya luludiku evo lusyamisu lwa ngindu zitekele songwa. Muna fulu yawonso ya mambu, kyokyo i kingana kiluta tewangwa muna sunzula ndyona yikilu vo Makunga. Mbebe andi, i yaludika oma mawonso matekele vovwa kwa KIMPOVI wantete. Ozevo, ka mfunu mu bonga nona ko, kadi ngindu zitomene kisonga.

141. Mbwela wele ku mawunza, ku nzo andi kele

Dyambu dilenda moneka vo nanga ku susi evo mu nsaka divangamene. Kansi kinga i lukanu kibeni. I ngindu za kingana kyokyo. Tulenda bonga nona yole yankufi.

- Nkento aku fungidi makasi. Yandi oku vo, wele ku nzo a Se dyandi mu teza vuvika e ngindu. Kansi se ngonde zazingi, kakwizanga kaka ko ye ka vena yedi voveswa ko. Dilenda yikilwa vo se Mpila Mbwela wele ku Mawunza. Ku nzo andi kele.
- Mfuka wadya kwa Nengandi. Mwene mwana vwilu

Ntumwa zozo zifidilu, vava zivutuka, kyokyo i kingana besinga ta muna zayisa kwa Mfumu ye Nganga vo dyambu diyividi.

- Vwidi bima bya teka kuna nzo aku. Valweke ndonga yizolele byo sumba, vana kati kwawu, wizanene ye muntu mosi. Lumene vanga e mbalu. Yandi oku vo ngyele kubika e nzimbu. Ibosi ikufila zo. Vingila, vingila ufidisi nkanda muna kusonga vo kasumba dyaka ko, kadi mambu kabwidilu.

Se wavutuka kwa akaka ye kubalomba basumba kwawu e mana maku. Vava bakuyivula ekuma, kadi bazeye dyo vo kolo lwawizana ye muntu wankaka. Kyokyo i kingana fwete kubatela. Ozevo, visa bavisu vo ka vena dyaka ye ngwizani ko.

118. Mvula mu noka, lutambi lwa nsa mu moneka

Kingana kisonganga ngindu za dyambu diyindulwangwa, edi dimonekanga vana vawu. Mu toma kyo visa, tulenda bonga nona eyi:

- Mambu luzolele kubika, kansi lutungamene, kadi tata nengandi kena va fulu ko. Dimonekene vo kafwete vingilwa. Kuna susi kaka, muntu ndyoyo olweke konda kwa tumiswa. Kyokyo i kingana kilenda tewa.
- Nkento lwa sompa, kadilwa nzimbu ko. Kuna kanda lukutakene ye luzengele dyo vo mu ngonde yayi lufwete kwenda fila evo futa e nzimbu za longo. Ka lukisonekene nkanda ko, lubakidi nkanda wutuka kwa kanda dya mwana nkento uvovanga vo mbongo za longo azolele kwiza tambula. Mfumu a Kanda dya sompa e nkento, vava kakoka e Kanda dyandi, kyokyo i kingana kalenda ta. Disongele vo, e ngindu zayindulwa zele betela.

Kingana kyaki, ka kina beni kyaswasana ko ye yingana ya 13 ye kia 86.

Tutaleti: Makanga ma bwaka ye mabala. Ovo i ngazi, i mpila mosi, zabwaka ye zabala. Avo lekwa yoyo yawu yole tusidi yo fulu kimosi mpasi-mpasi zimoneka vana kati. Ozevo, vana vawu tulenda visa vo kingana kyokyo kisongele ngindu za zeka-zeka, (mpaka-Mpaka), evo (kindembikisa).

Nona:

- Muntu wele ku mambu ma wizanesa wantu bezonzanga... Vovele ye vanga mawonso, kansi mpaka zeze, mpaka zizidi ye ndambu ye ndambu. Oku kwiziwa, ovutukidi wayoya. Vava kayivulwa kwa wantu kuna kazingilanga, kyokyo i kingana kalenda ta. Disongele vo zeka-zeka dyakinu kaka.

105. Mfumu na kavova e kaka, azingi ankitukila (bazingi bankitukila)

Konso Mfumu, vwidi buka evo kutu dya wantu kizinganga ye sala yandi e ntwadi. Konso Mpila ngindu kasonga avo zambote ziyikamwangwa kwa buka kyokyo kinzungididi. Ovo ke wawu ko, disongele vo ngindu evo nzengo za Mfumu kazitondakene ko, isya vo AZINGI ankitukidi kwawu.

Muna kuma eki, kingana kyokyo kiluta vovokelanga muna fulu ya mambu, vava ndyona vitidi vova kafokwele ye landwa kwa MAKUNGA. Dyodyo disonganga vo mawonso kasongele, maludi. Isya vo syamisa e ngindu muna songa vo mawonso mavovokele i mambu makintwadi.

115. Mavilukidi vwete nzole

Nlele utomesanga konso muntu. Avo se nzole kavwete, e dyambu diyividi. Vana vawu, tulanda tona ye visa vo kyokyo i kingana kisonganga bi umonekene muna dyambu dikele dya mbote. Tulenda bongana nona eyi:

- Toko ye Ndumba, bawizana vo sompana basompana. Lumbu yifinamene. Ntumwa zifidilu kwa Toko yovo Ndumba mpasi vo kakala wakubama. Kansi e Toko yovo Ndumba se kazolele dyaka ko. Songele vinza ya mpila mu mpila.

94. Lakwa ntete, vunina nkata

Tina mbebe ye teza vava vinza, i ngindu zina omu kingana kyokyo.

Nona:

Ndumba wazitikila. Vavyokele mmvu myayingi, nkanda kumfidisi yovo kuntwikilla konso eki. Vamonekene toko dyankaka divenge oma mafwene ye ndumba yivilukidi e ntima. Ngeye oku vo, vukumunwa kavukumwinu. Ambuta vava bafimpa e dyambu, kyokyo i kingana balenda kuntela muna kunzayisa vo mbebe i yaku, kansi ka ya toko dyanzole ko.

- Nanga toko yovo ndumba, ntangu zawonso akwendanga ku sikola, kansi katoma kilonganga ko, kadi mambu ma nsaku a meso kavukumukinanga. Lumbu kifwene kafwete fokola e sikola, kansi kabakidi ko, dilu se kakwizanga kyawu kuna nzo ye vova vo nsoki ankotele kwa nlongi. Vava dimonekene vo mbebe i yandi, kansi ke ya nlongi angani ko, kyokyo i kingana katelwa.

97. Mwana lele, nzambi unkayidi

Ngindu zole zina omu kingana kyokyo. Isya vo luzitu evo mpe konda kwa luzitu.

Nona:

- Luzitu: Mambu ma muntu bokelo kwa Nzambi lukubikanga. Vena ye dyambu dilukendelekele ye kulutokanesa e ngindu. Akaka oku vo: kele vo moyo, nga tunyuvwidi, kansi wawu se kina vo ovundidi, se mwana lele, Nzambi unkayidi. Disongele vo ngindu zambote kaka zifwete bakwa muna tomesa e nsamu evo dyambu.
- *Konda kwa Luzitu:* Mambu makubikwangwa. Kansi nanga vena ye mbuta yimonekene vo ngindu zandi mfunu zina, ozevo vingilwa kafwete vingilwa. Ovo se muntu monekene vena fulu ye tele kingana kyokyo, disongele vo, kazolele ko kavingilwa. Isya vo, kala yovo lembi kala, ka dina mfunu ko, kwa yandi. Ikuma vo, muna ta e kingana kyokyo, muntu kafwete teka toma yindula.

99. Makanga, mwana ngazi

Ntete, mbote twazaya vo MAKANGA i ntoto abwaka ye wabala-bala, owu wulembi menanga nti ngatu vo nyanga. Ovo i NGAZI, tuzeye dyo mpe vo mu kyazi kya BA zitukanga zabwaka, ye bala mpe zina.

sambu lukwenda dila nzimbu ko, tulenda ta e kyokyo kingana. Disongele vo konso ntalu bavana, tonda kwenso lutonda.

- Nanga mambu lwele kubika ku zunga ekina. Lwaka kuna, mpaka tumba. Kwenda fulu, vutuka fulu, mambu ka matondakani. Ntangu yele, ibosi mpe e zulu diyingidi. Vutuka lufwete vutuka. Kuna fulu kya nsuka, lukubikidi nzengo zole, yimosi yanda, yimosi yankufi. Ekolo lukwenda zo sunzula kuna kulungilu, luwizanene ntete ye vova vo muna nzengo zozo zawu zole, konso eyi yitondwa, i yawu mpe yisikila. Isya vo Konso kuna mibwila, ku sole.

82. Ka vena disu dya kilu ko

Kingana kisonganga nene yovo vonga kwa dyambu. Nsasa yina muna kingana kya 67 i yawu mpe yifwene muna kyaki kingana.

86. Luvidi masika (nkokela) luwene ntu a nsyesye

Kingana kyaki, betela kina ye kina kya 13, ozevo ensasa yina yasongwa muna kina e kingana, i yawu mpe yifwene muna kingana kiaki.

93. Lwakila e mbuta, nkangu wamwangana

Kingana kisonganga ngindu za mpila kumbi dyakonda ntu, edi ka dilenda dyata ko. Tulenda mpe vova vo ngindu za kambi dyakonda mfidi edi ka dilendi vatumuka ko. Vena ye wulolo wa nona, eyi kaka tusongele.

- Nlongi otangisanga ana muna sikola. Kuna susi kaka, otumisu. Aleke muna sikola, akituka se tunga-tunga, kadi ndyona fwete kubalonga vayikidi.
- Masoladi mele ku vita yatanina nsi. Lwaka kuna bele, oMfumu awu bakamene. Vana vawu, makesa mawonso mpe mayoyanga ye mwangana. Kansi, zaka entangu, tulenda ta e kingana kyokyo muna nzila yambote mu vuvu kya lwakisa e dyambu kuna lukanu lwasikila.

Nona:

- Mambu lukubikanga ye yindende, kansi edi dyasikila nkatu kaka. Ambuta bena vana fulu, balenda ta e kyokyo kingana ye vova vo: Mbote twalwakila Mfumu, kinumana e nkangu wamwangana. Isya vo edi bavovele; twenda kwa mbuta mpasi vo e dyambu dyamanisa.

67. Kyundulu ka kina nzamba ko

Kingana kisonganga e vonga kwa dyambu evo nsamu. Konso ntangu

tuwidi e kingana kyokyo, vana vawu tuvisidi vo mpasi-mpasi zina muna dyambu. Isya vo, kingana kya ndimbulu avuvu.

Mu toma visakesa e kingana, mbote mu zaya e nsasa KYUNDULU. Kyawu i lekwa kina ye nsala, eki kivayikilanga mu nsi antoto. Diwa mpe kidiwangwa. Avo se kivayika, kifwete fukilwa NZAMBA, isya vo ndyanga za nkufi-kufi ye zaleboka, mpasi vo kyalembi tilumuka. Avo kimene yandana vana ntandu a NZAMBA, kiyonzekwangwa ye tulwa muna mbangu. Kadi avo KYUNDULU kivyokele tezo, ka kizitisanga dyaka NZAMBA ko, se kifwete fumpuka kwakwingi ye tilumuka. Dyodyo vava dibwidi, KYUNDULU ka kilendakana dyaka ko, ozevo, dimonekanga vo ka kina dyaka NZAMBA ko.

Nona:

- Muntu oyela, kansi mavimpi mafwana nkatu kaka, kanele vo muvewa kena e nlongo. Oku kwiziwa, nanga lweke muna tezo kimonekene vo kalenda dyaka kala moyo ko. Wantu batukidi ko muna tala e mbevo ndyoyo, avo bayuvwilu e mavimpi, balenda ta e kyokyo kingana.
- Nanga vena ye muntu wuna ye mavangu ma mbi, oma mamwesa mpasi kwa ndonga. Wunu longa, mbazi longa, kansi kasobanga ko. Ibosi vamonekene PAKU evo MBUTA muna kwenda kunlonga, kansi dyambu kadisobele ko. Vava kevutuka, avo se yivwilu mu songa e ngindu muna owu wa ndyona kayele longa, wafwana mu ta e kyokyo kingana.

79. Konso kuna mibwila, ku sole

Muna mfinda, sole ka dilendi vangama ko, avo ka lutekele kesa nti ko. Ikuma vo, e nti myomyo vava mikeswangwa, konso kuna mibwididi, ka dyambu ko, kadi mu sole kaka mina.

Ngindu za kingana kyokyo, i zatonda dyambu evo nzengo zikondele mpipita. Vena mpe ye ntangu kivovokelanga ku nsukulu antima.

Nona:

- Nzimbu za longo lukwenda dya. Kuna lutuka, lukubikidi ntalu tatu. Muna tezo yoyo yawu tatu, nanga vena yekina kitondakana. Vava ka luzeye ngindu za wantu bena kuna

Ozevo, kuna kingenga, tulenda kweto ta e kingana kyokyo.

- Muntu wayukwa zingila va mbanza. Vava kazyetele ye lweke mu vata omu mukondele minda, maza ma pombi ye maka e mambu mambote, nanga kalenda kendalala ye bangama muna ngindu. Va fulu kyokyo, tulenda mpe ta e kingana kyokyo.
- Nengandi kazolanga zitisa Mfumu yovo Nganga ko. Kansi vava kabwidi mu mambu, se lusadisulwa Mfumu ye Nganga kevava. Muna yoyo ntangu, kyokyo i kingana tulenda ta mu kuma kyandi, kansi ka vana kena ko.

63. Kinzu kuna kawumbwa, lwengo

Kingana kisonganga ngindu za luzitu muna eki vwidi e mvimba. Kinzu avo kivangamene, wantu bamona kyo, mpila akaka bazitisila kyo. Kuna mpe kivangilu, e luzitu lwa mpila akaka, isya vo bazitisa kyo bonso lwengo. Avo tuwidi vo lwengo, i mpila fikinzu fyandwelonwelo, fyantoko, fyavangilwa kuna mbwisu ambundu. Ozevo, tatwa fitoma tatwangwa ye toma fyo lengozyola, nanga nona eyi, yilenda sadisa muna toma visa e ngindu:

- Nsi kingandi, ke yambote ko, wantu mpe bavwilu muna nsi zayingi, oku vo ka basikila ko. Sambu edi ye sambu edina, mpaka tumba. Wantu bavwidi e nsi yivezelo, nanga bamwene dyo vo oma mavovokele ka mena betela ko, kansi kwa akaka, oku vo i wowo kikilu mena. Ozevo, Mfumu wafwana mu ta e kingana kyokyo muna zayisa kwa avezi bavisa e ngindu za wantu bavwidi e nsi awu, kadi zola kaka bafwete yo zola.
- Mwana nengandi, oku vo bi wasaka, i kalenda monekene kwa akaka. Kansi kwa Se ye Ngudi, wambote kaka kamonekanga, kadi mwana awu. Isya vo, mpila Lwengo, kafwete zolwa ye lengozyolwa.
- Nanga nkento aku wakwela. Ngeye kibene utoma kunzolanga. Kansi kwiza kwa besi Kanda, oku vo malu se manwenga. Ngeye umvwidi, kulendi yikama mona dyawu ko, kadi kinzu kuna kawumbwa Lwengo.

ye wantu balenda kala ye lukatikisu muna Mfumu zozo, kingana kyokyo kilenda tewa kinumana dyazayakana vo e nkubika za mambu ma nsi, se yasikila.

60. Kilozedi ko tadi ko, maki yaswekela ko e? Ka kulozelwa tadi ko, nga maki waswekela ko e)?

Muna mpovelo yantete, musonganga ngindu za yikanesa dyambu.

Mu mpovelo yilende, i kyuvu muna visa ekuma kilembi tondelwa e ngindu kwa akaka, ezi zimonekene kwa ndonga yinsundidi vo i zasikilwa.

Nona:

- Nanga vena ye muntu oyela. Mpangi zandi zinete kwa nganga. Kansi nganga mwene dyo vo mu sambu ntete afwete kota ye awonso ye mbevo kumosi, kuna nima ibosi kalenda ku nsadisa. Mpangi za mbevo ziyivwilu kana vo zizolelo e ngindu zozo. Avo yawu awonso amwene dyo vo ka vena kuma ko ye mpe sambila ka dyambu dya mbi ko, alenda yikama muna ngindu. Ozevo, kingana kyokyo kilenda tewa muna mpila evo mpovelo yantete. Kansi, avo ngindu za teka sambila zitondelo kwa yitu ya mbevo, ibosi yandikibene mbevo se tinini edi dya teka sambila, kingana kilenda vovelwa muna mpila yazole.
- Nanga vena ye muntu, mu mpasi kazingilanga. Vamonekene akwa nkenda asongele nzila kalenda mwena e wete. Avo dyambu dinyangidikidi, wafwana mu ta e kingana kyokyo muna mpovelo yantete. Kansi, avo se kazolele ko. Kingana kilenda baluka muna mpovelo ya zole.
Muna oma masongelo, nanga tuvisidi ensasa.

61. Kyayendanga va nkudi ko, i ngonda myezi

Mu tandu kivyokele, nzo zatete ke zakalanga ko. Avo vumu kizezele, ku futa kaka bayendanga. Avo mu ntangu a myezi, muntu kalendi vevokela va fulu kya nkufi ko. Kansi avo se tombe kyakingi kina ko, kalenda kwenda fulu kyautama ko.

I kinanga kisonganga vo konso dyambu dyambote, muna vangama, vafwete kala nzila yasikila. Tulenda bonga nona eyi:

- Nengandi tomene zayakana vo mvwama. Kazolanga dya madya mampamba-mpamba ko. Oku se ntu, kasidi ye nzimbu ko. Kitukidi se dya kaka konso eki kamwene.

ndyona wa ndika yo vo keza lumbu kingandi. Kansi vava e lumbu kasila ka kifwene ko, tambwidi nkanda kwa ndyona umvwidi e mfuka, wowu uvovanga vo kalenda dyaka kwiza ko muna lumbu kya nsilu, kadi nzila ya nzaki-nzaki kakwenda. Ka lukatikisu ko vo muntu ndyoyo wadya e mfuka oluta yangalala, wawu vo kena wakubama ko mu futa mfuka yina kadya. Kyokyo i kingana muna dyambu ne i dyodyo.

- Nanga mu nzila luzolele kwenda. Kansi ezulu diyindidi. Yeno awonso ntima mu zulu. Kwenda yovo lembi kwenda. Kati-kati luna kyawu. Kansi ka kolo ko, mvula inokene. Mwendo mpe uvunzanene. Ozevo, tulenda ta e kingana kyokyo.

53. Konda kwa ngudi, i yema mayeno ma mwana mbwa

Kingana kisonganga ngindu za wusukami. Yovo za nkondwa.

Nona:

- Ku mfundu lutuka. Mu kuma kya konda muntu ovo Mfumu vana kanda, ndyona fwete kuluvovela, e ndungidi yikele yano, yiveno kwa akaka. Kingana kyokyo kilenda tewa.
- Muntu yikilu vo mpupa ya mvu ka mvu. Obakamene kimbevo. Muna nzo, muntu unsadisa nkatu. Oku se ntu, mayela, mawokele. Avo wantu bazolele zaya ekuma kalembi kwendela nswalu kwa nganga, kingana kyokyo kilenda tewa kuna fulu kya mambu.

55. Kumbu dya mwivi, lumbu kimosi

Ngindu zole zina muna kyokyo kingana: mbi ye mbote. Avo kyawu zolele ta, fwete toma yindula. Tulenda bongi nona eyi yankufi:

- Mbi: Muntu wateka kala mwivi. Vavyokele ulolo wa mvu, okitukidi mvwama Mbandu yilende, nsangu kaka se yiwidi. Ozevo, muna mpova za wantu basinga sivika. Tulenda wa edi dya sa vo: Kyeleka kwandi, e Kumbu dya mwivi, lumbu kimosi. Kadi, kimvwama kaka se kitula vovelwa muna muntu ndyoyo, ka edi dya mbi kateka vanga ko. Isya vo, ngindu za mbi ye luvezo, avo se kyawu kitelo muna dyambu ne i dyodyo.
- Mbote: Nanga vena ye Mfumu za nsi kingandi, ke zazayanga kubika mambu ko. Vavyokele kolo kyayingi dimonekene vo mambu mutomesa mo se bena. Avo vena

e dyambu, lumwene dyo vo mbi lwavanga muna teka e nzo. Ozevo, se ngindu za manima, kadi kina kya ntete, ke nwatoma yindula ko. Idyana vo, kuna lwadila ewiki, i kwasala e nkutu a ngangu.

- Vava wuna muna ntela akileke, kuzolele longoka tanga ye soneka ko ngatu longaka salu ya moko. Ekolo se wuna vo wu mbuta, e salu kiveve. Ngeye oku vo lokwa se walokwa. Ve, kuna wadila ewiki, ku wasisa e nkutu a ngangu.

48. Kimfyetete kakala ye nta ko, nanga vo ndyona kunteta kakadi ngangu ko

Kyokyo i kingana kisonganga ngindu za ngangu ye untona mu tala konso dyambu. Disongele vo vena ye maka e mambu, mamonekanga vo mampasi. Akaka alenda vova vo ke malendakana mu bakilwa nzengo ko. Kansi avo vuvu kina muna Mfumu ye Nganga bena ngangu ye untona, kingana kyokyo kilenda tewa mu kasakesa akwa wonga.

Nona:

- Tulenda kyo tela kwa muntu fidisu mu kwenda tala nsamu wazekama;
- Tulenda mpe kyo tela kwa muntu yoyele muna ngindu ye vova vo mambu mandi matekamene, kema singama dyaka ko.

51. Ka minwana ko, ye akwa wunkuta mpe wubazolele.

Ka minwana dyaka ko, akwa wunkuta, twe lubasa

Nzingu mivovelwangwa muna kyokyo kingana. Ndyona wuna ye wonga, vava kawidi vo ka minwana dyaka ko, oyangalalanga.

Kingana kisenzekanga ngindu za kati-kati (keti-keti).

Nona:

- Toko dyazitikila ndumba, ntangu kasila yikwiza filwa e nkento yifinamene, kansi kena wakubama ko. Dyambu zolele dyo, kansi kati-kati kina kaka kuna ntima. Avo se widi vo e lumbukifwete kwiza e ndumba kikulukidi yangalala kayangalala, kadi wonga kakele wawu mu tambula e nkento andi konda kwa toma kubama. Ovo dyodyo dimonekene, kingana kyokyo kilenda tewa.
- Ka nswasani ko ye muntu wadya mfuka ye vovele kwa

- Kansi avo se ukifutidi e nkombo yovo ngulu, ibosi mpe zidiwukidi, dimonekene vo kinyengene, ke kina ye owu kilambukila dyaka ko, isya vo ntangu yikivyokele. Muna yoyo e nona, nanga ngindu zeto zikyele.

39. Kuna vata dyampa vamosi (fulu kimosi) tutungila, nga kuna vata dyankulu, myelo myatalana myakala e?

Kingana kiluta sadilwangwa mu tungununa ngindu za mbi evo za luvunu zisongelo mu mpila yambote. Isya vo, vunina dyambu disongelo vo mu wete dyaku dina, kansi nkinga ngindu kaka za disu ku nsi a lukaya. Tulenda bonga nona kya nkufi:

— Nanga vena ye muntu, ntwadi lukitanga, kansi kasonganga ziku ko. Oku se ntu, tinini ye wele ku nsi yovo fulu kaka. Kuna nsi evo fulu kele tinini, wele monana ye muntu ndyona ye umvovese oku vo lwakita dyaka e ntwadi, nguizani se yakala. Muna luvunu ne ilolo, kingana kyokyo kilenda tewa.

43. Ka mitalwangwa ko, mpuku myawolelanga

Kingana kiskusumunanga ngindu zaleka, isya vo, talulula dyambu ditezele dingalala.

Nona:

- Nzenzo zabakama mu dyambu, kansi ke zimonekanga ko muna mavangu. Muna susula e ngindu, kingana kyokyo, kyafwana mu tewa.
- Nanga vena ye kama luzolele sompa evo kwela. Kansi mvutu za nkanda vingila lakwa. Mu dyamu dyodyo, e ngindu zifwete susumunwa, kadi avo ke wawu ko e dyambu dilenda soba mpwa nkaka.
- Nanga mfuka wadika wadika kwa muntu, kansi wunu ye mbazi, kumenanga konso sinsu ko, ozevo muna susumuna e ngindu, kyokyo i kingana kifwete tewa.

47. Kuna twadila e wiki, ku twasisa e nkutu a ngangu

Kingana kisonganga ngindu za manima.

Ulolo wa nona tulenda bonga. Kansi mfunu wuke.

Eyi kaka yankufi: Nzo a sangi lwatunga ye nengandi. Kansi mu kuma kya edi ye dina dibwidi, ka luvovanene ko ye wizana, mu kuma eki, lumwene dyo vo e nzo tekoka kaka yifwete tekoka. Oku se ntu, se luzolanene kweno dyaka. Vava lutomene fimpulula

vo nanga ka va toma dyambu ko, kingana kyokyo kilenda tewa muna lukasakeso lwawu.

- Nanga Se yovo Ngudi, alenda mona nkenda ye katikisa mu kuma kya mwana kondele ngangu zafwana kuna sikola. Kansi, ekelo kina vo alongi akinu ku nlonga, kingana kyokyo kilenda tewa muna lukasakeso lwa Se ye Ngudi. Muna ludi, kyokyo i kingana kivutulanga vuvu kwa ndyona yoyele yovo dimwene minu mu kuma kya lembi tambula mvutu nzaki muna dyambu.

34. Ka vena eki kidya na nwa ko, kifulwa na mbombo.

Longi dya kingana kyokyo, i dya bundana e vuvu.

Nona:

- Mambu makwenda sikidiswa ku fulu ekina. Vena ye muntu nga kala mpe kafwete kala muna nlonga, kansi, bindamene. Muna kumeki, nanga kalenda mona mpasi muna ntime. Muna kumvuvika e ngindu, olenda telwa e kingana kyokyo.

37. Kinyengene ka kilambululwangwa ko, kifingidi, lambululwa (kifingidi kilambululwangwa: kiniengene ka kilambululwangwa ko)

Kingana kisonganga ngindu zavangulula evo singika dyambu ditekamene. Nzengo zilenda bakama muna dyambu, kansi avo zimonekene vo ka zilendi sadisa ko, nsamu ulenda vutukilwa mpasi vo watoma fimpwa ye baka nzengo zasikila.

Ngindu zole zina muna kingana kyokyo:

- a) Avo se nzengo zibakamene ye zisadilu vena vawu, tulenda vova vo kinyengene ke kina dyaka yowu kilambukila ko.
- b) Kansi avo ke vavangamene konso dyambu ko, kanele vo e nzengo zabakwa, avo se mbi zilenda twasa, tulenda yika vo kifingidi, kilenda lambululwa.

Nona:

- Nanga nkanu uzengelo vo Nangendi nkombo yovo ngulu kafwete futa, kadi mu ngyelele kena. Kansi avo se dizi moneka vo kyeleka kenaye ngyelele ko, tulenda vova vo finga kifingidi, kifwete lambululwa.

- b) nanga muntu ndyoyo fwete zayiswa e nsangu, vanzumukini vana fulu, yovo mpe bula nsinga (lami);
- Nanga vena ye muntu kazolele simakana ko, zolele kaka kenda funda yovo zonzesa ndyona kavwidi e kuma, evo mfuka. Kansi kuna kinsusumukina, e muntu mokenwangwa, wizidi yovo fididi muntu muna ngindu za vova wizana. Mfumu evo Mwala, lenda sadila e kingana kyokyo muna nona yoyo yawonso.

26. Ekina ...! Lungoyo baka kyo

Kingana kisonganga dyambu dilembele vangama mu kondwa kwa edi ye dina.

Nona:

- Muntu zolele sumba lekwa kya mbote, kansi nzimbu yovo mbongo nkatu. Kalenda vova vo elo, lekwa kya mbote ye nzolele kyo, kansi kadi; Ekina.!
- Nanga, vena mpe ye muntu tumisu ku nkinzi mu ntangu yisikidisu, kansi mu kuma kya kondwa kwa kalu, olweke nsukinina. Muna lomba e nlemvo kwa akaka, kalenda vova yo: kyeleka e ola nzeye yo, kansi kadi: Ekina...! Lungoyo baka kyo.
- Muna ngindu za nkufi, tulenda vova vo kyokyo i kingana kisonganga vo edi ye dina avo kadivangamene ko, ka kondwa kwa zola ko, kansi kuma ye dyambu. Isya vo, kingana kya sasila dyambu muna lomba ndoloki kuna luzitu.

32. Ka lukumbi mbulu mu ntinu ko, avo mbwa zele nlandi ka zivutukidi ko

Kingana kilonganga luzindalalu muna konso dyambu. Kiluta kasakesanga wantu bazolele yoya muna dyambu dilembi vika monekena nzila.

Nona:

- Nkwa kinkita ofuntukanga lumbu ke lumbu, kansi e salu ke kitombokanga kaka ko. Akaka balenda vova imene, kalenda vanga dyambu dyanene ko. Kansi, wawu vo muntu ndyoyo wakinu funtuka, tulenda ta e kingana kyokyo.
- Dilendakana vo vena ye nsamu utokanesanga e ngindu za wantu. Kota, vayika, nzengo za mbote nkatu kaka, kansi Mfumu yovo Mbuta zifimpanga ye viluziyola e dyambu ke ziyoyele ko. Avo se wantu batezele yoya ye kala ye lukatikisu

VII

YINGANA YA MAMBU MA MPILA MU MPILA

13. Disu difwidi masika (nkokela), betela ye kilu (tulu)

Konso ntangu e disu dikotanga lekwa kya moyo evo bundo, vana vawu dizimanga. Vava mpe e muntu kabakamene kwa kilu (tulu), meso mandi mazimanga. Idyanu, ekolo kina vo mu nkokela mu lekwangwa, avo se disu difwidi muna yoyo ntangu, dimonekanga vo betela ye kilu, kadi meso zima kaka mafwete zima.

Mu toma tala, fwilwa e disu i sinsu kya mbi: kansi muna ngindu, kingana kyokyo kisonganga dyambu dyambote dilenda moneka evo vangamena kuna susi.

Nona:

- Nanga zeka-zeka dibwidi muna nkubikilu za ngindu yovo mu mpangilu za salu, kadi vena ye muntu kondele. Kansi kuna susi, muntu ndyoyo mpe lweke vana fulu; disongele vo disu difwidi nkokela (masika) dyele betela ye kilu (tulu).
- Nanga vena ye mbevo yifwete natwa ku nzo ya mawuku (lupitalu), kansi kuna susi valweke muntuwizi tala e mbevo ye mpe kalu kena dyawu. Kingana kyokyo kilenda tewa.
- Nanga vena ye lekwa kikondele kwa muntu (kyalambila), kyavwata, kya konso mpila wetu dya zingu, kansi kayilu kyo kondwa kwa yindula dyo; kingana kyokyo kyafwana mu tewa.
Ngindu za muntu zilenda tokona, avo ka vena ye nzila ya nzaki-nzaki ko yifwete songelwa nsangu za mfunu kwa muntu kena lukufi ko. Kansi kingana kya disu difwidi masika, betela ye kilu, kilenda tewa, avo se kuna susi kaka:
 - a) vamonekene muntu kwenda kuna kena yovo;

kadi nkwa nzimbu yovo nkwa ngangu. Ndyona o tumba e kadilu kyokyo kilembele songa, yavana kasinga ta e kingana kyokyo.

— Toko dizonzele ye nnkento andi ye bakidi makasi.

Mwene dyo vo longo lufwete kaka fwa. Kansi Se, Ngudi ye akundi mpe, bavene malongi mpasi vo longo ka lufwe ko. Kwiza kwa yandi ka dilendakani ko. Avo vena ye ndyona kawilanga, kyokyo i kingana kalenda ku ntela

150. Mbuta unluta mu nlele, kunluti mu mataya ko

Ngindu za kingana kyokyo, ka zina nswasani ko ye ezi za kingana kivitidi, kadi longi mpe dya luzitu kisonganga. Isya vo, nleke kalenda kala ye ngangu zazingi, kansi kafwete konda luzitu kwa mbuta ko, kadi oma kazeye muna zingu, mengi. Ozevo, mpova za luzitu ye kadilu kya kiwuntu, i longi dina muna kyokyo kingana.

146. Mbwa vava kana (kani) kaluka ko, lunsimbi vana laka

Kingana kisonganga e ngindu za kakidila dyambu dya mbi mpasi vo dya lembi bwa evo moneka.

Nona:

- Mwana ngyanduka kena zawu. Ndyona umvwidi oku vo, yambula yatala ntete, ovo kitoma mona ko, kwa Dokota ikwenda yandi. Ovo vena ye muntu zolele kunlukisa, kyokyo i kingana kalenda kuntela.
- Kalu evo kumbi dya ntoto dyatisanga. Ka ditoma kanganga ko. Akundi azayisi vo wenda dyawu kwa akwa wumbangu kinumana atomesena dyo. Kansi ngeye oku vo, lumingu lukwiza kaka yikwenda kwa akwa wumbangu. Wawu vo, akundi ka azolele sumbula ko, kyokyo i kingana akutela.
- Nkaza aku bakamene nsongo. Ngeye vo telama twenda kuna nzo a mawuku. Kansi, kwiza kwa Nkento aku vo, vingila ntete ovo ntangu yifwene, se ya zayisa, Muna tina vonza, kyokyo yi kingana ta kwa nkento aku. Ovo ngeye kibene kutonene vonza kilenda bwa ko, akundi aku se atela e kyokyo kingana.

148. Mpaka za zingi, vakama

Ovo tutomene tala, tulenda mona vo nga ka kingana ko, kadi e ngindu zitomene kisonga. Kadi konso dyambu dimonekene kwa ndonga vo owu difwene vangamena, ka mfunu beni ko mu nangama ye ngindu zaku. Ovo se kuzolele wa ko, kyokyo i kingana lenda wa muna nwa mya akundi. Dilendakana vo ngindu zaku i za ziku, kansi wawu vo ndonga ka yitonene ko, vakama singa vakama, avo ukwama bangama ye mpaka, kadi meso siwa kwa ndonga.

Muna kufi, tulenda vova vo mpila longi kwa muntu mu lembi bangama ye mpaka ye vava songa ngindu ka zivisakene kwa akaka ko.

149. Matu kana (kani) malevele, ka malendi luta ntu ko

Zitisa ndyona wuvyokele tezo, i longi dina mu kingana kyokyo. Isya vo, kikuluḷa vana meso ma Mbuta za wantu. Ka mpasi ko mu visa e nsasa muna nona eyi:

- Toko dikondanga luzitu kwa mbuta andi avo se kavova,

- Nanga, vena ye muntu, salu kyandi, kwenda yibingi kaka. Longa lakwa, kazolele wa ko. Kina kabakama ye vangwa konso dyambu, isya vo; Koteswa boloko yovo vondwa, kyokyo i kingana kitewa kuna nkenda zawonso.
- Nengandi ozayisu vo nzila eyi kendendingi ko, kadi sumbula yina, kanele vo yankufi kikilu. Kansi kawidi ko. Edi dilanda, wizi bwa musumbula. Vava e nsangu zimwangana, kyokyo i kingana kitewa kwa akaka.

144. Mbizi konda, dyambu ndeko

Kingana kisusumunanga ngindu za kala ye ngangu zavovela. Isya vo, kala ye wumbakuzi muna tomesa e dyambu evo singika nsamu watekama.

Nona kya nzaki tulenda bongwa i kyaki:

- Kuna fulu kya mambu lulombeke mu kwenda ku beko. Lwaka kuna, kukubamene ngindu zole. Dimonekene vo ngindu zantete zifwete songwa. Ka Kansi, akaka amwene vo ngindu zanzole zifwete songwa. Avo dimonekene kwa ndonga yisundidi vo ngindu zantete zifwete songwa, muna zaya e ngindu za sambu dya nkaka, kyokyo i kingana kitewa. Isya vo, dilombelo kwa akaka mu kala ye ngangu zavovela muna uvu kyangatomesa e nsamu.

145. Mfumu kamwenanga mu mavundu ko

Kingana kivananga longi dya nkululu a moyo ye lembi vanga dyambu yovo vana mvutu mu nsamu kasongelo ko. Isya vo, lembi kala ye zaka-zaka dya landa mambu evo nsamu ulembelo songa.

Nona:

- Mwana tuminu kwa Ngudi, kansi kolamene. Ngudi ofwemene ye vovele kwa mwana oku vo: katuka, wenda lukumuni e nwa ne i Se dyaku. Muna kati kwa nzo, dyambu diwakene kwa yakala. Nanga, zolele fweme ye vana e mvutu. Ovo nkundi kena yandi ova lweka, kyokyo i kingana kalenda ku ntela. Ovo yandi kibene mpe vwidi ngindu ye wuntona, kalenda kitela e kyokyo kingana.
- Nanga vena ye ngindu zikubamene ye kwa ngeye zikwiza songwa. Widi ye mwene kwaku muna meso. Kansi wawu vo kusongelo dyambu ko, kulendi vova dyamvimba ko. Avo se ka wawu ko, kyokyo i kingana lenda telwa kwa Mfumu ye Nganga.

138. Mbwa wamena (nana kena ye) malu ma ya, nzila zole kalenda zo dyatila ko

Longi dina omu kingana kyokyo, i dya vanga dyambu dimosi-dimosi muna zingu. Isya vo, lembi kibangika mu vanga edi ye dina muna ntangu yawu yimosi, kadi lenda tungama.

NONA:

- Nzimbu ke zafwana ko, kansi zolele kala ye lumpangu; ku Nzo a Nzambi zolele kwenda, kansi ngindu za zandu dyaka se wuna zawu. Nanga, e nsasa itomene visakana.

139. Moka ye mumfwe matu, sukisa (levesa) nwa

Kingana kisonganga ngindu za lembi fwasa ntangu ye songa dyambu dya dyambote kwa muntu kalendi dyo tona evo visa ko. Isya vo, lembi funtuka e nkatu mu songa ngindu kwa ndyona kalendi zo visa ko.

Nona:

- Malongi matoma bala wele longa kwa wantu bena ye tezo kyakuluka. Kina kilanda, longa dyaka fwete kwenda longa. Avo vena ye muntu mwene vo malongi maku mantete kamakotele mu matu ma ndonga ko, kadi tezo kyawu kike, kyokyo i kingana kalenda kutela. Disongele vo salu kyankatu vangidi, ozevo mfunu wuke mu tatamana.
- Ngeye Se muna nzo, lumbu kye, mambu ma Kanda wananga songa kwa mwana kalweke me ntela zayila evo swasanisa mbi ye mbote ko. Wawu vo nnkaza aku vwidi ngindu za wuntona, kadi Ndona Nkento, kyokyo i kingana kakutela.

140. Mpyavya, mboko za tiya

Muna konso vangu, i mutukanga enluta. Zozo i ngindu za kyokyo kingana. Isya vo, mpila longi kwa muntu mulembi yituka muna edi dilweke kwa yandi, mu kuma kya vangu dya yandi kibene.

Nona:

- Yakala kazayidilanga kaka nkento andi ko, yovo mpe, nkento kazayidilanga kaka yakala dyandi ko. Salu kyandi, kwenda oku ye kuna. Ibozi, wele kungula kimbevo ye moyo andi uvitumukini. Elo, wantu basinga teza kendalala, kansi kingana kyokyo, tewa kaka kisinga tewa.

dyodyo dya nzenza, kyokyo i kingana balenda ta. I Isya vo, longi kaveno mpasi vo kavovela kuna luzitu, wawu vo nnkwa luzitu Mfumu kayikilwangwa.

**136. Mwanda a mbatakesa, nlele watyazunanga,
(wa bakanga). Mataku wa yokanga**

Kingana kisenzekanga ngindu za mbi zilenda moneka vana kati, avo ziku kilembele songwa. Nona ne iyayi, yilenda sadisa muna visa e nsasa:

- Nzitu aku, Ngudi aku, Se dyaku, nanga yela kwansoni kamonekene kwawu. Kuzolele songa dyambu kwa muntu ko, kadi nsoni zibakidi. Kansi, muna mingwila-ngwila, dyambu ditezele wakana. Vava ofimpwa kwa ndyona uzolele mavimpi, kyokyo i kingana kakutela. Ovo ngeye kibene mpe omwene dyo vo ve, e dyambu songa kaka fwete dyo songa, kyokyo i kingana fwete kitela kuna mbundu aku.
- Muna kanda yovo mpe mu Kimvuka, mukubamene ngindu ye dizengelo vo kazifwete vika songwa ko. Umosi muna buka, kawidi ko, wele zayisa mawonso mambumba ye nsamu ubebele. Nanga, ndyona wele samuna e mbumba tomene zayakana, kansi wantu banzeze, ka bazolele vova nkumbu andi ko. Kina kifimpwa e nsamu, kingana kyokyo, tewa kitewa. Isya vo dilombelo kwa ndyona zeye ziku mu vova eludi.

137. Mika mya mbwa, lekela kumosi, sikamena kumosi

Kingana kisonganga ngindu za ngwizani muna dyambu evo nsamu uyikilu vo wasangi. Isya vo, dedakesa mawonso kuna ngwizani, konda kwa mpaka ye mpambani.

Avo se mpaka zimonekene vana kati kwa wantu bakwenda ku mambu, kyokyo i kingana bafwete telwa ye vava vo: Kuna lukwenda, lukala se mika mya mbwa lekela kumosi sikamena kumosi. Isya vo, longi kwa yawu kinumana mawonso masongelwa kuna ngwizani ye songa ngindu zi mosi.

kya vyoka, fikolo-kolo, e Mfumu a Kanda otumisu mu kwenda ta mambu. Ozevo, kafwete bong'a e mbele a mpata ye kanga yo omu luketo muna kitanina omu nzila, avo se dyambu. Wawu vo nkumbu myayingi myavangamanga e dyambu dyodyo, e luketo se lufwete nwenga, kuma kadi, o wunu kanga, e mbazi-mene kanga e mbele a mpata omu luketo.

Tulenda tela e kingana kyokyo kwa Mfumu wasolwa mu kala kuna ntu, avo tumwene vo yoya kazolele yoya. Isya vo longi muna ku nkasumuna.

133. Mbevo akola, munse andi kitetela

Kingana kivananga longi kwa muntu yikilu vo nkwa ngindu ye wuntona, mpasi kateka toma yindula avo se nzengo kazolele baka muna mambu mena vo ma zingu kyandi. Isya vo, lembi kwikila e nzengo evo ntutula za wantu akumbazi.

Nona:

- Mu kuma kya yimambu-mambu twayiza wana ova nza, kuna nzo kukotele mvwalangani. Ngwizani yikondele vana kati kwa nkento ye yakala. Akwa Kanda amwene vo longo lufwete kaka fwa. Wawu vo ngeye kibene vwidi ngindu ye wuntona. Vava kwele songa dyambu kwa Mfumu ko, teka kitela e kyokyo kingana, kadi kuna kwenda, wana mpe kwenda kyo wana.
- Nanga, dyambu dyaku zolele vanga. Kansi vava yivula kwa akundi, azolele kutekomona muna kuma kya maketo. Wele dyaka kwa wannkaka mu lomb'a ndwengoso muna zaku ngindu ye ezi zisongelo kwa akundi aku. Avo dimonekene vo ngindu zaku i zasikila, kyokyo i kingana kitewa kwa nkwa ndwenga. Isya vo longi kavene watoma fimpa e dyambu ye lembi landa ngindu za akaka.

135. Mvula mafwefwe, malembe kanokanga

Kingana kivananga longi dya songela, evo, mawonso kuna luzitu. Isya vo kizitisa muna zitiswa. Mu kala ye mpisulu yafwana, tulenda bong'a nona kimosi kaka:

— Muntu tomene zayakana vo nkwa luzitu ye Mfumu mpe kayikilwangwa. Kansi vava kabwidilu mambu, nanga mu kuma kya ngindu zitokanene, e mpova zandi zitekamene ye kitukidi se nkwa makasi. Ozevo, avo vena ye wantu bateza sivika muna vangu

Nona:

Nkento fungidi makasi ye sunwini mpova za tekama kwa yakala dyandi. Yakala zengele dyo vo longo lufwete fwa. Wele funda kwa Mfumu. Mfumu ndyoyo, vava kawidi mawonso ye mwene vo ke mampasi beni ko, kadi mamonekanga muna nzo zawonso, kyokyo i kingana kalenda tela kwa yakala dyele kumfundila e nsamu.

- Ovo nzonzi mibwidi vana kati kwa yindende (aleke), ka tuvava lungisa konso sambu ko. Edi dikala muna ngindu, i dya mawulu ma mbanza mafwete timwa ye zikilwa. Disongele vo mfundu ka wuna mfunu ko, kadi ngwizani tuzolele vana kati kwawu.

130. Mbila ku lumbu lwa mfumu, ovo ke yadya ko ya dyambu

Konso muntu tumisu kwa Mfumu, lukatikisu ka kalanga lwawu, avo kazeye kuma ko. Ozevo, kyokyo i kingana kitewangwa muna ku nkasumuna. Nona yankufi:

- Ku kizitu atumisi. Ngeye oku vo kana nki ampila mambu mena ko. Kyokyo i kingana telwa kwa Mbuta evo Mfumu aku.
- Mwana yovo konso kindende kisansukilanga omu nzo, wizidi ye nkanda utuka kuna sikola. Tumisu mu nzaki. Kansi, wawu vo dyambu dina tumisinu kadisongelo ko muna nkanda, nanga kuzolele kwenda ko. Ndyona uzolele, kyokyo i kingana kalenda kutela muna kukasumuna mpasi wenda kaka.
- Vana kati kwa nkento ye yakala muna nzo, nanga umosi vitidi vayika. Mu nzaki kena, kansi lweke tini kyanda, wizi bambuka e moyo vo dyambu kivilakene, edi kafwete sikidisa kuna nzo. Vana wawu, obokele ndyona sidi kuna nzo. Ozevo, ndyona bokelo, kafwete kitela e kyokyo kingana kuna nsi a ntima andi ye lembi fwema, kadi dilendakana vo dyambu dya wete dya nzo eno kasusula.

132. Mbele a kanda, luketo nwenga

Kingana kisonganga ngindu za luzindalalu muna nwanina e wete dya ndonga. Isya vo mpila luzayisu vo ndyona tumbilu mu vovela e nkangu, kafwete siama muna mpasi. Kadi muna tandu

mya yuma. Minga mitolokanga ye tuwanga zu dya kete divovanga: de.de.de... Kanele vo e zu dyodyo dya kete, vava vawu, ditoma wakananga muna matu ma mwana NSA. Isya vo matu ma wa e kikilu kavwidi.

Ozevo, kanso ntangu tuwidi e kingana kyokyo kilombolo kwa muntu-muntu vana fulu kya mambu, mpasi vo kakala ntona zanda ye visa oma mavovelo muna kingana. Isya vo, ka vena muntu fwete vava sasilwa dyambu ko. Kingana kiluta tewangwa mu sweka mbumba kwa wantu ka bena ye ntona zambote ko, mpasi vo nsamu walembi yiva.

125. Mfumu kawilanga kutu kumosi ko

Kingana kivananga ndwengoso za lembi baka nzengo muna dyambu difundilu kwa muntu mosi kaka. Isya vo, lulukisu kwa Mfumu mu wa masambu mawu mole, kinga vo se mpaka zibwidi vana kati kwawu. Nona yanzaki i yayi:

- Nkundi ye Nkundi, yovo nkento ye yakala, ngwizani nkatu. Umosi wele funda kwa Mfumu. Kyokyo i kingana kitewa kwa Mfumu kele fundila.
- Tata Nengandi tukidi ku salu, Lwaka kuna nzo, tudikilu nsangu kwa nkento yovo mwana. Konda kwa lembi teka yindula, ofwemene kikilu ye kwetesa e meno. Zolele lundumuka ye kwenda vanga dina kayindwidi. Avo vena ye nkwa wuntona yovo mpe avo yandi kibeni vwidi wuntona, kyokyo i kingana kalenda ta. Disongele vo, ngindu za sambu dya nzole, wakana zifwete wakana.

Muna kufi, tulenda mpe vova vo kingana kisonganga ngindu za wunsongi.

129. Mawulu (mabulu) ma mbamza, sima (tima) zikila

Kingana kisonganga ngindu za sakidika dyambu dina vo dya kete. Isya vo, lembi vongesa evo badisa nsamu muna vava e ngwizani. Tulenda vova vo kyokyo i kingana kilenda yikilwa vo longi kwa ndyona zolele zyatalala mu dyambu dikondele mfunu kadi dilenda tekeka zingu kyandi.

oku vo Mbote. Kyokyo i zingu kya muntu. Isya vo, mwendo a mbwa, ku ntuala ye ku manima. Tulenda bong a nona eyi:—

- Muntu wakele mputu, kitukidi se mvwama, yovo mpe mvwama kitukidi se mputu.
- Muntu wateka kala zengi, kitukidi se nkwa ndwenga. Yovo mpe nkwa ngangu kitukidi zengi, kadi nanga nzila zatekama kalende, wamonekenenge vo nanga kalenda sompa ko, kansi se somepele kwandi, muntu kavikidi vwa lawu dya kala ye mwana ko, kansi muna nkenda za Mfumu, se nkwa ana.
- Muntu wafutidingi nzo, kansi se nkwa lupangu lwa kivwila.

Avo wantu batekele sivika muna mambu ne i momo, tulenda ta e kyokyo kingana muna songa vo ke dyasivi ko, kadi zingu kya muntu i wowo kina, tomboka ye kulumuka.

123. Mpuku vulukidi mu ntambu, mbangala ka yisukidi ko

Kingana kilukisanga konso konso mvangi a mambu ma mbi, mu lembi yangalala ye kifyawulwisa, vava kavukidi muna nkumbu antete.

Nona:

- Mwivi wele yiba muna mpimpa. Ndonga yibundumukini ye yizolele ku mbaka. Kansi muna ngangu zandi, otinini ye yangalele vava kalweke kuna nzo. Kansi, wawu vo yiba i salu kazingilanga, kyokyo i kingana kafwete telwa, kadi bakama kaka kasinga bakama.
- Nanga vena ye ndyona wabakama kimbevo kya kwenda tengi zumba, dilendakana vo mu lumbu kyantete kalenda moneka ko, kansi kina kye nzole, tungunuka kaka katungunuka ye siwa e ndala.
- Muntu dyatisanga kalu dyakonda nkanda myasikila. Nanga o wunu kamwene dyambu ko, kansi ka disongele ko vo kina kilanda kabakama ko.

124. Mwana nsa mu minga, mwana muntu mu yingana

Ovo twele ku futa, tuyayakananga nyanga eyi yina ye minga

Nona:

Toko dizolele sompa ndumba. Leka sikama, nsangu zimwangene oku vo Kanda divwidi e ndumba yoyo, kisema mpasi ye nzimbu zayingi dilombanga. Toko dimwene wonga ye ngindu za yambula sompa e ndumba se kena zawu. Avo dyambu ditondelo kwa kanda dya toko, kyokyo i kingana alenda ta. Isya vo, kwenda i yandi, lembi kwenda nsoni.

- Nkento ye yakala, atomene kubama mu kwenda ku nkembo yovo ku nkubika za mambu. Ntangu se yifwana, anati a nsangu evo nsangu za weti-weti, avayikidi. Yawu oku vo: kuna lukwenda, oma ye oma lukwenda ko wana. Wonga wukotele omu nntima mya ankaka. Avo vena ye Mbuta zina ye kikesa, kyokyo i kingana basinga ta.

121. Mbwa nokene mvula, kasongwangwa ku tuya (tiya) ko

Longi Dina muna kingana kyokyo, i dya lembi tokana mu songesela dyambu kwa muntu, edi dina vo tomene dyo zayila e nsasa yandi kibene. Kadi ovo mbwa kyozi kamwene vava kanokeno mvula, vana wawu, okalanga lukufi ye ziku dya tiya, kondwa kwa teka filwa kwa muntu. Avo ke wawu ko, disongele vo kena kwandi ye kyozi ko.

Kingana kyokyo kiluta tewangwa ku nsuka antima, vava dimokene vo ndyona songelwangwa edi dya mbote, kazolele tona evo visa ko.

Nona:

- Madya makubamene. Lubokele e ndonga yiza oku meza. Ndonga yankaka yitelamene ye yididi. Kansi vena ye ndonga, ka yizolele telama ko. Vingila, vingila, madya mayantikidi ningina e nyanzi. Bankaka oku vo, lubokedi dyaka e ndonga. Kansi vena ye wantu bamona vo malonga mafwete katulwa ova meza, wawu vo ndonga yankaka yizolele dya ke yimonekene ko. Ozevo, kyokyo i kingana basinga ta. Isya vo, basukidi e ntima muna vingila.

122. Mwendo a mbwa, kwenda vutukisa. (wuna ku ntwala, wuna ku nima)

Kingana kisonganga ngindu za bi ye wete wumonekanga omu zingu kya muntu. Isya vo, songa ngindu za nkunga owu tuyimbilanga yeto awonso vava tudyatanga. Nkunga ke wankaka ko: i MBI, MBOTE. Kulu kwantete, oku vo Mbi, oku kwa nzole

117. Matina, mwana evo watina, nsusu andi ka dyanga

Kingana kisoganga ngindu za wonga. Kilenda mpe yikilwa vo kingana kya lulukisu eki kilenda tewa kwa muntu wuna ye meso mamoni muna tina e vonza evo sumbula kikwiza.

Nona:

- Ku zunga ekina lukwenda mu kubika mambu. Vava lulweke ko, lumwene vo kadilu kya wantu ka kina kyasikila ko ye Mfumu tonene vo sumbula kilenda kala ovo zingila kusakidi, olenda ta e kyokyo kingana kuna beko (kingenga) kwa ndonga kanete muna tina e vonza. Vava kavutuka kuna kulungilu, ibosi kakanina ye dya e ngwidi muna nsamu. Vana vawu, vutuka i yani.

119. Minwane e ko waku, ku nwana myo ko, nki a nzingu wakana nwana e? (nki a nzingu wavingila e?)

Kingana kilongelanga ngindu za vana lusadisulwa mvevo antima muna ntangu ampasi evo songa ngindu zambote muna dyambu dibwidi zeka-zeka.

Nona:

- Nkundi aku bwidi mu vonza. Nzimbu kavwidi e mfunu muna kikula. Wutatidi, kadi vuvu kabundidi. Kanele vo nzimbu ka zikondele ko, kansi, ntima aku wuketalele, kuzolele vasuna meya ko. Kyokyo i kingana singa telwa muna kulongela wavevola e ntima ye vana e lusadisulwa.
- Nengandi lukanlanga yandi muna buka oyelele. Dizengelo muna buka vo nkubidi-nkubidi lufwete vanga muna teza sadisa e nkweni muntu. Lwaka kwa ngeye, e ntima wubadidi, kwiza tala kukondelo nzimbu ko. Olenda mpe telwa e kyokyo kingana.
- Nanga, vena ye dyambu dibwidi zeka-zeka. Dimonekene vo ngindu zaku zilenda sadisa. Kansi kuzolele zo songa ko. Kyokyo i kingana otelwa.

120. Mvula katinwangwa mu wuna evo mu kumbu ko

Kingana kisoganga ngindu za kikesa evo wunkabu. Isya vo, kasakesa muntu mwene wonga mu vanga dyambu dimonekene vo dyambu mu kuma kya nsangu za mungwila-ngwila, evo za munduti a nzila.

Kingana kyokyo kiluta wakananga mu ntangu a mambu. Ovo Mfumu muvova kena, ibosi vamonekene dyaka wankaka zolele vova muna ntangu yawu yimosi. Kingana kyokyo kitewangwa. Disongele vo ndyona telamene ye vunzila e Mfumu evo Kimpovi tekele kala ye mvovo muna nwa, osiminu kabutama. Isya vo ozayisu kavwa Mbuta Muntu e luzitu; kayambula kinumana katatamena songa e ngindu zandi.

114. Mu vata vo kana (kani) kukatuka mo ko, mfumu a vata kalukwangwa mwimi ko

Kingana kilukisanga konso, konso muntu mu lembi yima ngindu kuna ntima, vava e dyambu kani dilwaka ku mfoko ko. Isya vo, lembi kala ye mabanza ye yindula e nzengo zibakwa muna nsamu owu wuna vo wakinu talwa.

Nona:

- Ngeye ye Nkundi aku, lweke ku mambu. Ka luvitidi yadilwa NKUWU ko. Nkundi aku tezele yidimina. Kyokyo i kingana fwete ku ntela. Isya vo wuna zayisi kalembi yoya, wawu vo mambu kana mafokoka ko. Kakadi ye ngindu ko vo nanga kavwilu luzitu ko.
- Nanga ku nkembo luwanukini. Madya makayilu. Vingila lakwa, kuna sambu luvwandidi ke kuvewangwa madya ko. Ankaka ayantikidi yoya ye vova vo, imene, tuvilakeno. Avo vena ye wantu bena ye vuvu, kyokyo i kingana balenda ta, ekuma kadi, e nkembo kana ufokoka ko.

116. Muntu fwidi katinanga wola ko

I kingana kisonganga ngindu za kikesa muna konso dyambu dyampasi. Isya vo longela muntu mu lembi tovoka muna edi dimonekene vo dya bala.

— Nsanga aku yibwidi mu nkanu. Tumisu kuna mambu, kansi kuzolele ko, kadi wonga wusakidi. Kyokyo i kingana otelwa muna kuvana e kikesa, kadi mambu i maku.

— Mwana aku se kasompa. Nzimbu zivayikidi kikilu. Ntima aku wutezele kendalala. Kyokyo i kingana otelwa, kadi mwana i waku.

— Lupangu lwaku sumbidi. Nzimbu zimene ova moko. Nanga tezele tanda fyoti mu kuma kya mabanza. Muna kukasakesa, kyokyo i kingana otelwa kwa Mfumu ye Nganga.

Mwana eno yovo nleke eno, omwene dyo vo ngonde yikwiza kaka kalenda kala wakubama muna sompa. Avo vena ye Mfumu ye Nganga azeye kesa ye venga, kyokyo i kingana alenda kulutela. Disongele vo, luzolo lwa mwana evo nleke eno lufwete zitisa.

111. Mvula yatina ngandu

Kingana kisonganga ngindu za dyambu dilembele soba mpwa. Muna mpova zankaka oku vo: Dyambu um dyambu dimosi. Kadi, mvula i maza, ibosi mpe muna nnkoko katinina, maza mena mo. Isya vo, ke vasobele dyambu ko.

Kingana kiluta tewangwa mu vana ndwengoso evo lukisa muntu mu lembi vanga dyambu edi dina vo ka divana ndandu ko.

Nona:

- Nanga muntu zolele katula nkento andi ye soba wa nkaka. Yovo mpe nkento zolele katuka ku nzo a yakala ye zola sompa yakala dya nkaka. Avo difimpulu ye dimonekene vo ekuma kifwete fwila e longo ka kina beni kyanene ko, tulenda ta e kyokyo kingana. Isya vo, mpila longi tuvene kinumana e longo ka lufwe ko, kadi mawonso, mambu mpila mosi kwandi mena.

112. Moka kwayingi, lenda dya kina lundidi

Kyaki i kingana kivananga ndwenga kwa ndyona yikilu vo Kimpovi evo Kinzonzi, mu lembi landanga ye landulula oma katekele vova. Kadi muna nzila yoyo kalenda bundumuna dyambu dilundamene. Nona kyankufi tulenda bongwa i kyaki:

- Mfumu evo Kimpovi, telamene muna songa oma makubikilu kuna kintwadi. Vovele, vovele ye dimonekene vo oma mafwete ningikwa ntete ye lembi songwa i mawu se kazolele nikuna muna mvovo myandi, ovo vena ye muntu otonele vonza, kalenda ta e kingana kyokyo, vava katekele sakila muna sima e Mfumu evo Kimpovi.

113. Mfumu unlandi mu ntambi, kunlandi mu ngambu a nwa ko

Kingana kisonganga ngindu za luzitu evo vumi. Kadi ovo mu nzila lukwendanga, e mbuta ku ntuala, ibosi e nleke kalanda e ntambi zandi. Kansi mu vita kuna luse, ke dyaluzitu beni ko.

kina ye eki kya 36. Ozevo, e nona eyi yateka songwa, yafwana muna kyaki kingana.

103. Mbizi vyokele kala, ibosi se tamba e sokolo

Kingana kya mpila mosi ye kyokyo kya 102. E nsasa i yawu yimosi. Ikuma vo, konso owu zolele kyo tela, wafwana.

106. Mfumu teke kavalanga, kavalanga mambu ko

Kyaki i kingana kivananga longi kwa Mfumu evo konso, konso ndyona solelo mu kala Kimpovi evo Kinzonzi kya mambu mpasi vo kavovela mawonso muna tezo eki kikubamene e ngindu ye lembi yikila ezi zina vo za yandi kibene.

Nona:

- Ku fulu kya mambu lutuka. Mfumu nengandi solelo muna kwenda sunzula oma makubamene. Lwaka kuna ntenda ankongolo, Mfumu ndyoyo zolele tekama ye songa ngindu zannkaka. Vana vawu, umosi kafwete telama ye ta e kingana kyokyo vava katekele sakila e konzo. Isya vo, Mfumu kasimini mpasi va kayambula songa ngindu ka zikubikulu ku fulu ko.
- Zaka e ntangu, kingana kyokyo kitewangwa, vava wantu bakwenda ku mambu ka balweke ko kuna kulungilu e nzole ye ntatu. Disongele vo ndyona solelo muna nata e ngindu, Katoma singama muna nsamu ye lembi yikila ngindu zampa.

107. Mfumu nke, nkwa dyambu i mbuta

Kavena beni nswasani ko ye kingana kivitidi kya 106. Kyaki mpe kingana kya mpila longi kwa ndyona yikilu vo Mfumu, Kimpovi evo Kinzonzi, um zitisa ngindu ye luzolo lwa Mfumu a dyambu. Tulenda bonga nona eyi:

- Muntu solelo mu kwenda sunzula nsamu. Ngindu zikubikilu vo owu ufwete songelwa e dyambu kuna kukwendwa. Kansi kwiza kwa yandi, bangamene ye zolele kaka vo e ngindu zandi zifwete tondwa. Ozevo, kyokyo i kingana kifwete tewa mu kuma kyandi. Disongele vo ngindu za Mfumu a dyambu kaka kafwete kwikila.

95. Mavuta ndya, lumbu kya sima (tima)

Kingana kisonganga ngindu za lembi tokana ye yindula dyambu edi kana dilwaka mu tezo kyandi ko. Tulenda bonga nona ne iyayi:

- Mwana wakinu muna ntela kileke, kansi moko kya sompa se luku nzayisanga. Wantu bena ye meso ye matu, avo bawidi e dyambu dyodyo, bafwana mu ta e kyokyo kingana muna songa vo ntangu yakinu. Ozevo, e moko kyokyo ka kifwene ko.
- Mwana aku wayenda sompa kuna kayenda vavidi e zingu. Utumisi wenda muna ngonde kingandi mu kwenda mona ndyona kasompa. Ngindu zaku zitokanene. Zolele zaya owu kena, kadi kubakidi foto kyandi ko. Wawu vo wo tumisu muna ngonde kingandi, lenda telwa e kingana kyokyo. Isya vo, siminu mpasi vo wavuvika e ngindu, kadi e dyambu kana dilwakila mu tezo kyandi ko. Kina olwaka kuna kwenda, mona kaka singa kumona. Ozevo, longi mpe dya nkululu amoyo dina omu kingana kyokyo.

98. Mwana wele ku nkoko, vo kavutukidi ko, nkalu kana (kani) yizala ko

Kyaki mpe i kingana tulenda tangila kuna sambu dya yingana ya ngindu za luzindalalu evo nkululu amoyo. Ovo kyawu kitelo, disongele vo mbote mu zizila fyoti ye kala ye vuvu.

Nona:

- Nkanda wafilwa kwa nengandi. Kolo kyayingi kivyokele, mvutu nkatu kaka. Wantu bayoyele muna ngindu. Muna teza kubasyamisa, kyokyo i kingana kilenda tewa.
- Muntu vayikidi mene-mene mu nzo, nanga ku mpatu, kele yovo ku tala mambu ma Kanda. Ntangu yivyokele, ibosi mpe e tombe kizidi. Kuna nzo, bankaka bayantikidi suka e ntima ye yindula edi ye dina. Ozevo, kyokyo i kingana kifwene muna vuvika e ngindu zawu. Dyodyo disongele vo mbote mu kulula e moyo, kadi kwiza kwandi kakwiza, avo mawonso kele vanga mafokokela.

102. Mpuku vyokele kala, ibosi se tamba e nkanda

Kingana kisonganga ngindu za manima. Kingana kyaki, betela

Nona:

- Mwana zolele kwenda lundisa nzimbu zandi kwa muntu zayakene vo mputu. Kyokyo i kingana ki mfwene.
- Mbwa twelanga, ngeye oku vo i lola kifwete langidila e mbizi. Kyokyo i kingana ki mfwene.
- Madya maveno kwa ndyona kondelo mo mpasi vo kasekwa. Momo mawonso, kilanda kaka mambu. Ozevo, kyokyo i kingana muna yoyo nona.

89. Lumbu kimosi kifwa nzawu, ka kiwodi nzawu ko

Kyaki mpe i kingana kisonganga ngindu za luzindalalu evo nkululu amoyo. Isya vo zizila muna konso dyambu ye lembi kala ye lutovoko.

Nona:

- Muntu zolele kwenda zyeti ku nsi a nzenza. Lumbu kafwete kwenda kikulukidi, kadi tiki kalendele kyo sumba ko. Muntu ndyoyo tomene yoya muna nitu ye ngindu. Ozevo, muna ku nkasakesa, kyokyo i kingana kafwete telwa.
- Mambu ma longo makubamene vo mu lumbu kingandi makala. Toko ye Ndumba azayisu mpasi vo bakubama. Kansi, mu kuma kya edi ye dina dikondele, dimonekene vo e lumbu kifwete lambulwa. Vava e Toko ye Ndumba se bakendalele mu kuma kya lumbu kikulukidi, kyokyo i kingana bafwete telwa muna teza kubakasakesa.

92. Lundu dya wungudi, mene dyabenzanga

Kingana kya nsongelo a ngindu za kintwadi (wuntwadi) muna ntangu yambote. Isya vo, yikanesa ngindu kondwa kwa zingila kwayingi, muna vuvu kya tomesa dyambu.

Nona:

- Mambu luzolele kwenda kubika, kansi ngindu ka zakubama ko, ndyona yikilu vo Kimpovi, kalenda bokela e ndonga kakwenda yawu ye kubatela e kyokyo kingana. Disongele vo ngindu za kintwadi (wuntwadi) kazolele vo zakubikwa.
- Nanga mpe nkinzi luzolele kubika, kansi mawonso ka mena masikila ko. Leka sikama, e lumbu kifinamene. Mfumu a Kanda wafwana mu ta e kyokyo kingana kwa nkangu andi. Ozevo, disongele vo nkubameno za kintwadi kazolele kuna nzaki, kadi ntangu yifinamene.

kuma kya Ngudi, akwa ndwenga afwete kutela e kyokyo kingana muna katuka e kasi ye tina e mpambudi. Malongi mangangu kaka ovana ye oku ye oku, kadi Koko Nkula, Koko Mazi, ka vena Koko tula va ntoto ko.

- Nkanu wa ana aku ye ana ankazi zenga, zaya vo Koko Nkula, Koko Mazi.
- Nsimba ye Nzuzi zolele vrika, i mpila mosi, Koko Nkula, koko Mazi.

84. Kyangani (kyengani) meno ngani

Nsasa yina yitekele sonama muna kingana kya 71, i yawu mpe yina omu kingana kyokyo. Ozevo, konso wuna zolele kyo tela, wasikila kikilu.

85. Lomba kwa mbuta, talanga

Kingana kibongelanga ngindu za zaya okani dina kuna mbundu a mbuta. Isya vo, kala ye umbakuzi mu visa edi dizolele muntu, kana nkutu kavovele dyo ko.

Nona:

- Toko yovo Ndumba wele kingula Mfumu yovo Ndonga. Kuna nsuka moko, se katelama ye kwenda, konda kwa vanga dyambu. Ovo vena ye nkwa wuntona ndyona mwene vo nnkayilu wu fwene kwa Mfumu evo Ndonga, kadi nanga Toko dyodyo evo Ndumba katonene dyo ko, olenda ta e kingana kyokyo kuna beko.
- Dilendakana mpe vo Mfumu yovo Ndonga wele zyeti ku nzo a Toko yovo Ndumba. Moka, moka, kazolele vika kwenda ko. Disongele vo finnkayilu kavava. Ndyona wele kingulwa avo se katonene dyo ko, wafwana mu bokelwa kuna beko ye telwa e kyokyo kingana.
- Nanga va meza ma dya luwanukini. Valweke muntu ye mwana. Vana vawu, o mwana simbidi edilu, meso kuna meza ye zolele kulumuka vana luvati. Kyokyo i kingana kifwene muna nona ne i kyokyo.

88. Lundisa fwa ku nzo a ndoki, kilanda mambu

Kingana kya lulukisu kisonganga vo, ka mbote ko muna lundisa konso eki kya mfunu kwa ndyona wuna vo mfunu mpe kavwidi kyo.

77. Ka kidyanga ko, fwa kifwanga

Tulenda yika vo ka kingana ko, kansi i ziku kya dyambu. Konso eki ka kidyanga ko, nsuka andi lufwa. Ngindu za longela muntu mu mambu ma mpila mu mpila.

Nona:

- Ndyona kazolanga vanga konso salu ko muna zingu kyandi, kalenda longelwa muna kingana kyokyo. Kadi avo kavanganga dyambu difwete kunzingisa ko, mpasi zikala kwa yandi, isya vo fwa kefwa muna zingu kyandi.
- Nanga vena ye muntu kazolele dyaka dya ko, kadi mambu mampasi kabwidilu. Lenda mpe telwa e kingana kyokyo muna ku nkasumuna.

78. Kinsanga ye nzila andi, bombo mpe ye nzila andi

Kingana kisonganga ngindu za swasanesa mambu evo nsamu. Kana vo kinsanga mu ntu kitukanga, ibosi mpe, e bombo mpe mu ntu ditukanga kansi e nzila vayikila yaswasana. Disongele vo kuna kutadilwangwa dyambu evo nsamu utomene zayakana, ka vena dyaka edi dya nzenza difwete talwa ko muna ntangu yawu yimosi. Avo se muntu zolele vwalangesa ngindu za ankaka ye songa dyambu edi dina vo ka dyawu ko divovelwangwa, tulenda ku ntela e kyokyo kingana.

- Mambu ma kanda litalanga evo sikidisa. Vana fulu vamonekene umosi zolele vovela mambu ma kinkita, kyokyo i kingana kalenda tewolwa.

80. Koko kumosi nkula, kumosi mazi, ka vena koko kwenda va ntoto ko

Nkula ye mazi, i lekwa yole yilamanga ntoto. Isya vo, ka vena kimosi tuveza ko.

Tulenda visa vana vawu vo ngindu za kati-kati zina omu kingana kyokyo. Disongele vo, avo se mambu mena vo malenda twasa (tukisa) mpambudi, enzengo zifwete kayaneswa.

Nona:

- Nkento ye Ngudi muna nzo, akitukidi nkaka ye ngandu. Dibadidi, kadi nkento waku, e Ngudi mpe waku. Ovo se nzengo za mbi zolele baka mu kuma kya nkento yovo mu

73. Kitomene, mu muntu evo ka kitomi, mu muntu

Kingana kya mvutwilu a matondo. Mu toma kyo visa, tubaki e nona eyi:

- Toko dya kotesa ndumba mu nzo, konda kwa vanga dyambu dya luzitu kwa yitu yandi. Leka sikama nsanga za toko zimwene vo sinuzuka kufwene kwa yitu ya nkento muna syamisa e longo lwawu. Vava balwaka kuna lumbu lwa yitu yandi, kyokyo i kingana kifwete tewa ye vova vo: kyeleka, twizidi sunzuka kuna luzitu, kadi ka kitomi, mu muntu.
- Dilendakana mpe vo vena ye muntu walembe kolela va moko ma Se ye Ngudi. Muntu ndyoyo tambwidi lusadisu kwa bantu bankaka ye kitukidi wa mfunu omu zingu kyandi. Ovo muntu ndyoyo se kena ye ngindu za vana mpila nkayilu ko kwa bantu bansadisa muna vutula e matondo, tulenda kweto kunlongesela mu yindula awaya bansadisa ye kuntela e kyokyo kingana.

76. Kuna kwayenda ko, zulu dyambwa

Vana kati kwa yingana ya lukatikisu, kyokyo i kimosi. Kitewangwa mu vana ndwengoso mu fimpa ye fimpulula ndongesela za bantu evo mpe weti-weti dya mambu mampukumuni.

Nona:

- Muntu kondele mu salu, yovo nanga yela kayelele. Dilendakana mpe vo mu nkondwa za nzimbu kena. Akwa ndongesela banzayisi owu kafwete vanga kinumana kakatuka muna mpasi. Kansi vamonekene nkundi asikila, ndyona mwene vo ngindu zina zisongelo kwa alongesadi, nanga zatekama, wafwana mu ta e kyokyo kingana mu songa vo kakeba, kadi nanga ka ziku ko.
- Nsangu zilenda mwangana vo kuna zunga kingandi, masivi ma edi ye dina mamonekene ko. Konso ndyona zolele kwenda mo mona, kafwete kwenda kwa nangandi, kanata eki ye eki, avo nkatu, e masivi, kalenda mo mona ko. Kansi, o bantu bazeye vo luvunu, bafwana mu ta e kyokyo kingana muna vuvu kyalukisa ye longela aya balenda vunakana, konda teka fimpa e dyambu.

70. Kyaku kyaku, mbwa bosi kanwa e maza

Avo Mbwa se kenwa o maza, tuwanga edi dya KYAKU-KYAKU, omu matu meto. Muna wawu wuntona, bambuta zeto bamona dyo vo mu kala ye nkululu a moyo, disundidi o wetu mu vwa kina kiyikilu vo kyaku. Vana wawu, tulenda visa vo kingana kyokyo kilongelanga muntu mu lenda vanga oma masikila mpasi vo kavwa eki kafwete bunda e vuvu.

Nona:

- Muntu wele baka salu ku kompani ye oveno nzo anene ye yantoko. Yandi oku vo mpangamene. Kazolele lunda nzimbu ko kinumana kasumba nzo andi. Ovo se longi tuzolele vana kwa muntu ndyoyo, tulenda ta e kyokyo kingana.
- Nanga mpe vena ye ndyona ovingilanga e kimvwama kya Nangandi. Muna kunlukisa, tulenda ku nte e kingana kyokyo.

71. Kyaku i vwa (ilusalu), kyeto ka vwa ko (kalusalu ko)

Ka vena diswasani ko ye kingana kitekele sonama. Nsasa yimosi kina, kadi ka vena muntu olenda bunda ntulu ko, muna eki kavwidi ko. Disongele vo meno ngani, isya vo kena nkutu yowu kalenda songela ngindu yovo baka nzengo muna kina kavwidi ko.

72. Kikatukidi va ntu kyele va vembo, mu nitu kaka kina.

Tulenda vova vo nga ka kingana ko, kadi e dyambu dikisongele. Katuka zitu va ntu ye tula dyo va vembo, ka disobeles nitu ko. Kyokyo i kingana kisonganga ngindu za katuka mu mpasi ye kota dyaka mu mpasi.

Nona:

- Muntu wa dya mfuka. Mu futa e mfuka, wele dya dyaka mfuka kwa muntu ankaka. Mu nona ne i kyokyo, tulenda ta kingana kyokyo.
- Nanga vena ye muntu onatanga kalu evo kumbi. Kotele mu nzila nsiku. Soladi budidi e kimbila, kansi kazolele telama ko. Tinini ye kotele dyaka mu nzila nsiku, kuna ntwala wele kangama kaka. Ovo dyodyo dimonekene, tulenda vova vo katula zitu va ntu ye tula va vembo, i zitu mu zitu kaka.

Ovo tutomene tala, kingana kyokyo kivananga longi mu luta vanga oma ma mbote, kadi i maluta tangwangwa muna zingu. Tulenda zayisa kwa mwana kinumana katoma zitisanga e salu, mpasi vo katondwa kwa Mfumu andi yovo longa mwana eto katoma vyengesanga e nkaza andi. Muna mambu momo, tulenda kweto ta e kingana kyokyo.

66. Kwenda ntinu mu vya dya kebwa, vyoka mwingilu

Kingana kya malongi mu lembi kota mu nsamu wuna vo ke waku ko, yovo bakila wo nzengo.

Ekolo tuzinganga ka diswasani ko ye wantu bavatilanga mu londe lumosi. Mu lenda toma vyoka muna kati kwa vya, malembe, kadi avo se ntinu, lenda vyoka e mwingilu. Disongele vo, ka tufwete kitulanga dyambu dyangani ko se dyeto.

Nona:

- Mambu ma kanda dya nkweni matewangwa. Nanga ye muntu zolele kaka komenena ngindu ezi ka zizolelo ko kwa Kanda divwidi e nsamu. Mu sima e muntu ndiyo, tulenda kuntela e kyokyo kingana.

68. Kazu ku bundi dya mbuta, kinkadi-nkadi ku mbundu

Kingana kizayisanga ngindu za kimbuta. Isya vo, mona mpasi mu ntima ye lembi zo songa mu meso, yovo zaya ziku kya dyambu ye lembi kyo zayisa muna tina e vonza kinsundidi.

Nona:

- Mpasi zikotele mu kati kwa nsi. Nkangu ukitukidi zengele-zengele. Bankaka oku vo Mfumu a nsi, mbote kwani kena. Ve, mpasi zandi nanga zavyoka zina, kansi kalendi zo songa ko. Ozevo, mpila kazu ku bundi dya Mbuta kinkadi-nkadi ku mbundu.
- Nanga vumu yole yovo vumu tatu yina ova kati kwa Kanda. Vumu kimosi kisidi kitantu kwa Mfumu a kanda ye pita-pita dibwidi vana kati kwa kanda dya wonso. Kansi kanele vo Mfumu a kanda ozeye e ziku kya dyambu, kalenda bangula mbumba ko muna tina e mpambani. Ozevo, ovangila mawonso kuna ngangu ye lembi songa makasi. Kyokyo i kingana kifwene muna dyambu neyi dyodyo.

62. Kunda mpofu, zola wungudi

Kingana kisonganga mpila konda kwa ziku. Isya vo, tonda evo yikama ngindu ezi zina vo ka zina kikilu betela ye dyeno mona ko, mpasi kaka mu vava ngwizani ye luvuvamu.

Nona:

- Nanga nkubika za mambu muna zawu. Mpaka zele, mpaka zizidi. Ka vena muntu uyikamene ko muna ngindu zaku. Oku mfoko, nzengo zibakamene kansi muna ngindu ye zayi waku, omwene dyo vo ka zivana ndandu yambote ko, kuna nsi anntima, olenda ta e kyokyo kingana. Kutedi kyo vana valungilu ko, kadi kya luvezo. Avo se kabu edi ye kabu edina dya wantu ka bena ye ngwizani mu dyambu ko, muna tina e nzonzi ye mpaka, valenda moneka Mfumu ya kabu dimosi, yilenda longesela a nnkangu ye vova: Tukundi Mpofu, twavava o luvuvamu. Disongele vo tukoti muna ngindu, e dyambu dyamaninisa.

64. Kyula kota mu nkalu, tekama

Kingana kisonganga ngindu za temona meso muna konso dyambu. Disongele vo ngindu za akwa ndongesela zifwete toma fimpwa ye fimpululwa kadi zaka e ntangu za disu ku nsi a lukaya, ezi zilenda kulukota nsoki.

Wawu vo evundu dya nkalu dya kete, Kyula kafwete tekama avo zolele kota muna kati. Idyanu, vava kitalwangwa konso mpila mambu, akwa ndongesela ke balendi konda ko. Avo mpimpa se yimonekene muna ngindu za akwa ndongesala, bantu bavwidi e nnsamu evo dyambu, se fulu bafwete kwenda. I kuna mpe kutelwangwa e kingana kyokyo mu songa lukatikisu muna ngindu basongele kwa balongesedi.

65. Kitonda nkento, ku bundi

Dilenda moneka kwa Ngudi zeto vo nanga kinagana kya luvezo kwa yawu. Kansi bambuta baluta ta e kingana kyokyo mu kuma kya songa vo o muntu oluta zayidilanga dyambu dya mbi, ka muna edi dya mbote ko. Wawu vo e nkento i kazinganga yandi, ikuma babakila e nono kyokyo. Kadi vava kadidi, oyangalele kansi avo kadidi ko, yawonso kateka dya, ovilakananga yo.

57. Kana valunza, kangila vo

Ka diswasani beni ko ye kingana kitekele sonama. Ngindu za nkululu a moyo mpe kilongelanga. Kiluta tewangwa mu sima muntu kalendi vanga yovo vova dyambu kondwa kwa teka yindula ntangu yanda.

Nona:

- Nanga muntu una ku makasi ye zolele vanga yovo songa ngindu za kimpapa-vuka, isya vo ngindu zimonekene vo ka zilendi sadisa ko. Mbuta za wantu, zilenda ta e kingana kyokyo muna wetwe dyandi.

58. Kidya mene, masika (kidya mene makani nkokela)

Kingana kivananga longi dya nkubama yifwene muna konso dyambu. Kadi avo mbazi-mene kuzolele fwa nzala ko, o wunu muna nkokela, kubama ofwete kubama.

Nona:

- Toko disongele ngindu za sompa Se dyandi. Muna longi, e Se kalenda vova vo, ntondele, kansi kadi: Kidya mene, masika. Isya vo dyambu dya kubama kanzayisi.
- Nanga dyambu dya nkembo diyindwilu owu ukala emu ngonde yikwiza. Ekolo kikubikwangwa e ngindu za nkembo, kyokyo i kingana kitewangwa.

59. Nkangi a nguba, katalwangwa mu nwa ko.

Kingana kisonganga ngindu za veza yovo landula dyambu dikondele mfunu.

Nona:

- Mwana wudidi longa muna ntangu a sukula mo. Ka ndandu beni ko mu vyokesa ntangu ye fwema. Malongi kaka mafwene, kadi nkangi a nguba kafwene talwa mu nwa ko.
- Nanga ndezi, mfundi a mwana kadidi, i mpila mosi kwandi.
- Nleke tumini ku zandu mu kwenda sumba nguba, nsafu, malala yovo konso eki kya dya, kansi e filweka fivasukidi. Momo mawonso i mambu ma nkangi a nguba, ke talwangwa mu nwa ko. Mbuta dyambu, malongi kaka.

46. Kinini, kansi kubwengete ko

Kingana muna songa vo ngindu ka zilweke ku mfoko ko. Avo se muntu wuna ye mvovo vana fulu kya dyambu, kansi vava kamanisi kasongele ngindu ko ezi zilenda singika e dyambu, kyokyo i kingana kitewangwa muna kunlomba mpasi kavova dyaka ye kyesa e ngindu zandi.

52. Kulu mu futa, kulu mu nzila, ka mwendo ko

Kingana kisonganga ngindu zalembi vwalangesa dyambu ditekele singama. Isya vo lembi vova ye vovolola dyaka.

Vana fulu kya mambu, avo ngindu zitekele sikila yoku yokuna, ibosi vamonekene dyaka muntu zolele songa ngindu za manima ezi zilenda zangalakesa mawonso, kalenda simwa ye telwa mpe kyokyo kingana.

Tulenda kyo ta mpe mu kasakesa muntu bakidi ngindu zambote mpasi katatamena ye lembi soba ngindu zankaka, avo se sinsu kya mpila yoyo kimonekene muna yandi.

56. Kimbevo kana kibadidi, kyoko kadiwangwa tuya ye tuya ko (tiya ye tiya ko)

Kingana kilonganga nkululu a moyo muna konso dyambu. Ntete, mbote mu zaya vo KIOKO, i madya masangwa lekwa ya mpila mu mpila. Madya momo mu tandu kivyokele malambwangwa kwa Nganga ye vewa kwa mbevo, vava katambwidi lusadisu ko. Mbevo kalendi dya madya momo ko avo ke matekele vola ko. Disongele vo luzindalalu ye mmbwisu a mbundu ufwete kala ye mbevo kwa Nganga.

Nona:

- Nanga vena ye muntu zolele sompa, vanga kinkita kyanene yovo kubika mpila ngindu za zingu kyandi. Kansi akwa ngangu ye ngindu za wuntona, vava bamwene vo kena watoma kubama ko muna edi kazolele vanga, balenda ku mvana malongi avo bazolele kunsadisa ye ta e kingana e kyokyo.
- Dilendakana mpe vo vena ye bantu bazolele vangila e mambu kuna tudika-tudika, kondwa kwa teka mo fimp. Avo vena ye Mfumu zina ye meso ye matu kebazola ko vo mambu mayiva. Ozevo, muna kulula e ngindu za tudika-tudika, ezi kazilendi tomesa mambu ko, kyokyo i kingana kilenda tewa.

ko, kansi ngeye oku vo mbuta kaka zolele. Vingila avo kusakidi, yavana kaka zola wenda ye nleke, kana kina vo ka yiluzolo lwaku ko.

Mu kufika, disongele vo tambudila dyambu dimonekene vo i wowo kikilu dina ye lembi vava nzila yatekama.

44. Kimfwa-fwa, kimpinga-mpinga, avo ka mumwana ko mu ntekelo. (ntekulu)

Kingana kyo kyo i mu songa vo, mambu ma mbandu yizinganga, mafwete sambulwiswa yovo vyokeswa kwa mbandu yilanda. Isya vo, wantu bevyoka, kansi avoi mambu ke mavyokanga ko.

Konso fulu kitelwangwa mambu, yindende yifwete kala mpasi vo bamona owu utelwangwa e mambu. Avo se muntu kazolele ko vo yindende yakala vana fulu, kafwete telwa e kingana kyokyo.

— Dilendakana mpe vo, vena ye muntu wavewa nkayilu muna edi ye dina, kansi kazolanga sekola zayi wandi kwa yindende ko, kalenda lombwa mu vevola e ntima ye kuntela mpe e kingana kyokyo.

Muna toma vova, kyokyo i kingana kisonganga ngindu za lembi kala ye loko dya batinina ye lembi songa edi dya mbote kwa ankaka.

45. Kimfumu kyaku avo kya nzala za ngo, kya nkwenso mpe, kya nzala za ngo

Kingana kilonganga dyambu dya lusakidisu, isya vo, kikulula.

Nona:

- Ku mambu lukwenda, ibosi ngeye Kimpovi owidi mpova za lusanu muna nwa mya bantu bena omu buka kyaku. Vana vawu, fwete kudasima ye ta mpe kyokyo kingana mu songa vo lusakalalu i lekwa kya mbote kwa wantu.
- Tomene vwata, ngeye vo kuna malembe ko. Zaya vo ankaka mpe muvwata bena.
- Nanga vena ye ndyona oyindulanga vo yandi kaka yi Kimpovi yovo munzayi a mambu, kazolanga zitisa bakwandi ko, kyokyo i kingana ka fwete telwa.

Bankaka oku vo, nzengo yifwete bakama, bankaka oku vo ve. Muna ntangu yoyo, i mwawu mufwete tewa e kingana kyokyo ye songa vo, nsamu wufwete lekeswa kinumana ngindu zatoma kola.

41. Kwenda ye fwa malu, yendelesa, evo wabwisa e mbundu

Kingana kilonganga dyambu dya luzindalalu evo nkululu amoyo.

Nona:

Nanga longi dyambote zolele vana muntu muna wete dyandi. Kansi mu kuma kya makasi, kazolele kuvisa ko. Ozevo muna kuntonesa, malembe-malembe, kadi tezo kya ngindu zandi i wowo zizolele.

- Nanga vena ye muntu vwidi ntona za fwana, kansi ebuka evo kutu dina kazinganga dyawu, kadina ye ntona ne i zandi ko. Ozevo avo ngindu kazolele songa, kalendi yindula ko vo bawonso mpila mosi bena ye yandi. Kafwete kala ye luzindalalu muna tonesa e dyambu kwa bankaka, isya vo kuna nkululu amoyo i kafwete songela dina kamwene vo dya mbote. Kansi avo se mu ngolo ye makasi kazolele songela e ngindu zandi, kyokyo i kingana kafwete telwa.
- KEBA: Mu ta e kingana kyokyo, fwete kala ye ndeko. Ndyona telwa kyo kalendi kyo wa ko, kadi kalenga lwala, wau vo kya luveso fyoti kinanga.

42. Kukwenda ye fwa malu ko, avo yandi zeye nzila

Kingana kizitisanga Mfumu a dyambu. Lenda kala ye ngindu zambote muna nsamu, kansi kazilendi kala mfunu beni ko, avo ndyona vwidi e dyambu katondele zo ko. Tulenda songa nona eyi yankufi:

- Mwana kubamene muna sompa, kansi oku vo kavingidi ntete katoma kubama. Zola yovo lembi zola, yavana kaka lulwaka kuna zandi ngindu, kadi e dyambu idyani.
- Nkundi aku zolele kwenda teka bulu kyandi kya moyo ku zandu. Kansi ngeye oku vo kavondi kyo ntete, kadi nluta mingi kalenda baka. Wawu vo luzolo lwandi ke wawu ko lusongele, yavana kaka kota muna dyandi mona.
- Nanga kindende zolele kwenda kusonga fulu kuzeye

- Mwana yovo konso konso muntu wuna ye fu yambi: Longa mene. Longa masika, kazolele soba ko. Disongele vo vena ye buka evo kutu dyambi kaluta landanga.
- Nnzole uzonzanga. Mfumu ye Nganga zifuntukini muna teza kubawizanisa, kansi mpavala mu mpavala, kadi vena ye bantu bakwenda fudingi muna matu mawu. Mambu momo avo se mamonekene, kyokyo i kingana kilenda tewa, mpasi vo e dyambu dya fimpilwa muna mpwa nkaka.

35. Kana kuzingila, kya kaka kukya

Luzindalalu, i longi dya kingana kyokyo. Ditomene zayakana vo etombe vava kizidi, eki kilandanga i ntemo. Disongele vo konso dyambu, dina kaka ye nsuka evo mfoko. Vana vena e yingana ya lukasakeso, kyokyo i kimosi.

36. Kukyele kala, se tuvava kifukila!

Kingana kisonganga ngindu za nsukinina. Isya vo, dyambu divangamene ku nima yovo ngindu zambote zisongelo vava e vonza kikibwdidi.

Nona:

- Muntu oyela, kabakisu bilongo ko e mpasi vava ziwokele, se kavava sadiswa.
- Toko dyele kwela nketo, kansi nzungu ye malonga, nkato muna nzo. Vava e nketo kakotele kala, ibosi se kavangatanga ye sumba eki ye kina.
- Mwana tuminu ku zandu, kaveno malongi ko muna owu kafwete sumbila. Vava kavutukidi kala, ibosi se kevewangwa e malongi.
Muna mambu ne i momo, kingane kyokyo kyafwana mu tewa.

38. Kwenda ye tala ku nima, ka wunkuta ko, ngangu za kwendela

Kingana kivananga ndwengeso. Tulenda bonga nona kya kingana kivyokele. Mfumu ye Nganga zikutakene mu zenga nkanu. Bazolele baka nzengo, kansi mpaka-mpaka zibwidi vana kati. Disongelo vo nsamu ke watukya ko.

Ozevo, bafwete kala ye ngangu zalembe vika baka nzengo.

**28. Funda nkanu wa ngulu a vata kwa ngulu a mfuta,
kilanga mambu evo vyokesa ntangu (kinyangisa)**

Kyokyo i kingana, kya lulukisu. Kiluta tewangwa mu vana ngangu kwa muntu mpasi vo kalembi songa nsamu yovo dyambu ditadidi zingu kyandi kwa ndyona kalendi dyo vanina mvutu za sikila ko; isya vo muntu wuna vo muna kati kwa nsamu mukena, yovo mpe, nanga muna kati kwa mpasi yandi i umosi.

Nona:

Mwivi kenge, i bosi wele vava longi kwa muntu wuna vo mwivi, ka vena lusadisu lenda tambula ko.

- Kolo-mbungu bwidi mu wulu, tolokele koko evo kulu. Muna kunsima vo kanwe dyaka malavu ko, kumwene muntu wenda yandi fulu ko, i ndyona akwenda nwiningi kumosi. Dyodyo disongele vo, kilanda mambu yovo vyokesa ntangu aku.
- Nanga nkondwa wuna zau, ibosi zolele kwenda tatila kwa muntu tomene zayakana vo mputu, dyodyo dilenda moneka ye yikilwa vo landa nkweni mambu ye kinyangisa mpe ngeye kibene. Muna nona yoyo yawonsono, nanga tulenda visa e nsasa.

**29. Fulu ka kilwele ko (kilembele lwala), ka kikuswan-
gwa menga ko**

Kingana kivovanga vo ka mbote ko mu yindula, lelo vo songa dyambu edi dina vo ka dina ko, ye mpe ka disongelo mu nnsamu ko.

Nona:

Ku mambu lukwenda. Muna nzila, ngeye oku vo nanga nzala tuvutuka yawu, kadi bakwa nsita tukwenda wana. Ekolo kina vo kavena muntu uzayisi dyo ko, ovo se muntu owidi e mpova zozo, kalenda ta e kyokyo kingana.

- Nanga longo lukwenda sompa. Kuna sambu lwele sompela e longo, edi se divovwangwa vo, mwana eto lutomi kunsimba, kadi fu kya katula bakento kina kuna zunga lutuka. Ovo se i wowo, kingana kyokyo kilenda tewa. Muna ngindu zankufi; Lembi sanganesa mambu mole mu dyambu dimosi.

30. Yina sulu, muntu komanga yo

Kingana kiludikanga ngindu muna songa vo edi ye dina avo diluta, monekanga, vena ye kuma. Tulenda bongi nona eyi:

bakutakananga muna kubika e ngindu avo mu nzyetelo bazola kwenda. Mu kuma kya nzila za malu zina bayendanga, za nda kikilu zakala, ozevo, madya bakubikanga oma bazinganga ye kanga mo vana ntete yovo va funda, kadi i mawu makala se nkuta eyi bayenda dyengi muna nzila vava bavundanga vana konso fulu. Kansi vava bazola telama, ye kwenda muna nzila, ntete bakutakananga ye dya konso mpila madya makubikwa muna vuvu kya kumika e nitu ye kala ye ngolo za dyatila. Vava badyanga, bamokenanga mpe ye aya basala oku vata mu sikidisa mambu ma mpila mu mpila.

Avo tutomene tala, kingana kyokyo kisonganga ngindu ezi;

1. Madya: I moyo owu usikamanga ye konso muntu. Isya vo, vava e muntu kena ye moyo, i dya kuna kedyanga.
2. Nkuta a nzila: i tezo kya zingu, kadi konso konso muntu, wunanga ye moyo, kafwete toma kikenga mpasi vo katoma zinga; disongele vo, kafwete toma dya, i ndyata katoma dyata muna nzila. E moyo i lawu dya mpwena dya zingu, eki kisinga suka, kadi muntu vava kamanisi i dya ye wele muna nzila, yavana kalwaka kaka kuna kakanini. Isya vo, muntu vava kamene zinga, fwa kaka kafwete fwa.
3. Moko evo mbokena makananu: i mavangu ye mpova za muntu vava kena ye moyo. Oma kavanganga ye vova, i mansuka, kadi avo fwidi, mawonso se masadilanga kaka mu ngindu. I dyanu vo, oma mambote, mafwete toma zayidilwangwa.

Kyokyo i kingana kiluta tewangwa kwa Mbuta Muntu ndyona zolele lwengesa mbandu yilanda mu zaya vova ye vutula muna oma ma zingu kya nza. Nanga mpe, Mfumu a Kanda zolele sisa ngindu kwa ndyona kayindwidi vo Sala-Mawu, isya vo, muntu ovinga vana fulu vava kakala dyaka moyo ko. Kyokyo i kingana kalenda ta muna songa vo oma mawonso kavanganga ye vova, mafwete yindulwangwa.

Muna mabundu ye yimvuka ya mpila mu mpila, kingana kyokyo kilenda mpe tewa kwa batwadisi evo bafidi, muna teza ludika bankaka kinumana balenda tanginina e nsadilu ye landa e nona ya ngangu, mpasi vo salu kyaluta nungunuka (vwatumuka).

Nzengo mpe zibakamenanga kuna makasi, wawu vo ka ziluta kalanga zasikila ko ye ntyakalakani zitwasanga, ndyona bakidi zo lenda yikilwa mpe vo madya ma tiya kadidi ntinu.

Muna tezo kya nona eyi yisongelo, konso Kimpovi evo Kinzonzi i kalenda kadila ye ngindu za tela e kingana kyokyo.

17. Dyampitisa, ndembi zekola

Mu toma visa e nsasa ye ngindu za kingana kyokyo, mfunu mu teka zaya e mbangula za dyambu ye dyambu:

- Dyampitisa: Isya vo, dyambu ditekele vovoka;
- Ngindu zitekele songwa
- Mambu matekele sonama
- Nzengo zitekele bakama
- Ndembi evo lembana: isya vo: mpasi beni (mpasi kikilu)
- Zeka-zeka (bunda-bunda)
- Funtuka kwakingi
- Zekola: isya vo: vilula (soba), (balula).
- Kuvula (banguna, bindula).
- Vunzuna (vilakesa)

Nona:

Avo se dyambu ditekele songwa yovo sonama;
Avo se nzengo zitekele bakwa mu konso dyambu; dyampasi diluta kalanga mu vilula evo soba e ngindu. Kingana kyokyo ndonga kilukisanga, kuma kadi; Kimpovi evo Kinzonzi kafwete toma yindula vava kazolele sunzula e dyambu vana fulu kya longo, lufwa evo konso mpila nkembo, kadi muna oma kavova i maluta fimpwa ye fimpululwa.

- Mfidi, Nlongi, Se yovo Ngudi, kafwete kikenga ntangu zawonso muna malongi mandi, kadi avo se dyambu dyatekama kasamwini, dikala dyabala muna soba evo vilakesa dyo. Muna ngindu, edi dyampipita, difwanene ye kumba dikondele nsabi, avo se dyawu dibindamene, mu zibula dyo, mpasi kikilu, isya vo zeka-zeka dikalanga. Kyokyo i kingana kilongelwanga muntu zolele tekama mpasi vo kasingama muna dyambu yovo ngindu katekele songa.

20. Dya, nkuta nzila. Moko, makananu

Muna tandu kivyokele, tuzeye dyo vo mbuta zeto kutakana

- c) Muntu zolele vanga salu kyasangi ye nkundi andi, kansi se wunu ka wunu, mbazi-ka-mbazi;
 Dimonekanga muna yimvuka yampila mu mpila vo vena ye a nkaka, ngindu zawu ka zikwendanga betela ko ye ezi za ndonga, kansi mu sunzula zo, dikondanga. Ozevo, kani dya kimvuka mpasi muna tomboka, kadi ntyakalakani yifwete kaka bwa vana kati.
 Avo se Kimpovi bokelo mu teza singika e dyambu, kyokyo i kingana kafwete ta kuna kavanina e malongi.

12. Dya vunda, vova vunda

Muntu vava kadyanga, maza kanwanga. Mu ntangu yoyo, vunda ka vundanga, kadi avo ka wawu ko, lenda tungama. Muntu mpe vovanga konda kwa vunda, avo ndinga ka yinnkela ko, lenda vilakana ye sumuna dyambu ka dina mu nzila ko. Muna ngindu, kingana kyokyo kiluta tewangwa mu nona eyi:

- a) Vana malongi kwa muntu kitukidi yangi-yangya, mu kuma kya dyambu kabwidilu, kinumana katoma yindula mu baka konso mpila nzengo;
- b) Simpika (singika) muntu zolele kubika (yidika) salu evo ngindu, mpasi vo kateza toma fimpa ye fimpula mawonso, ibosi kalenda mo vanga;
- c) Lukisa (lwengisa) muntu wuna ye makasi, mu lembi vana mvutu za nzaki-nzaki;
- d) Teza vuvika ngindu za muntu zolele sompela (sopela) kuna tudika-tudika ye ku nsonga vo kubama ntete kafwete kubama;
- e) Vakula nkanu wa lembi vana mvutu za nzaki-nzaki muna dyambu dilenda moneka vo dya kinkomenena yovo mpe dya lukatikisu.

Mu kufika, kyokyo i kingana kilenda tewa mu vana longi dya ngindu za mbwisu a ntima ye luzindalalu muna konso dyambu.

Konso kwa muntu zolele kubika ngindu za salu yovo za sompa, malembe kafwete kwenda ye vangila mawonso kuna ngangu ye unsongi. Avo se mu yangya-yangya, mambu malenda fwasuka ye dilenda vowelwa vo madya ma tiya kadidi ntinu i dyanu kavididi e nwa.

1. Avo nzila mosi tukwendanga, wiza sosodingi kuna Nima evo wiza mpyakaningi (ya wanga sosolo).

Disasilu kala muna kingana kya nzole vo Nzila za makalu, za makumbi ma ntoto, makumbi ma maza ye nzila za ndeki, wawu vo kazakala ko muna tandu kya kinzankulu, mbuta zeto mumalu badyatilanga. Mu kuma kya nzila za futa zakala zafyetama, yawu awonso bayendanga mu nlonga. Ikuma vo, ndyona wakala kuna ntuala, se kafwete wa e sosolo-sosolo dya muntu wayiza landingi oku nima. Vavabavyoka muna fulu ya mpasi, zaka e ntangu, bakubazyana evo tutakyana muna nitu zawu. Kyokyo i sinsu vo nzila mosi bayendanga.

Mu toma vova, kingana kyokyo kisonganga ngindu ne izazi:

- a) Wantu bena ye salu kyangi, bafwete funtukila kumosi;
- b) Bantu babwidilu zitu eki bafwete nata e ntwadi;
- c) Yitu yovo bakundi bafwete salazyana muna ntangu akyese evo mu ntangu a mpasi.

Ovo muna momo mawonso mumonekene mpila ntyakalakani, kadi nanga vena ye dyambu ka dyele betela ko, Kimpovi kafwete ta e kyokyo kingana muna teza sikidisa e ngindu za wantu.

7. Avo katukwenda nzila mosi ko, kumbani nkuta ko

Nkuta i madya ma mpila mu mpila malenda nata muntu kwenda mu nzila evo zunga kyavawuka. Mbuta zeto bakala ye fu kya kubika mbizi, nguba madyoko, bikedi, masangu, madezo mbwenge, ndungu, mungwa, ngola zayuma ye madya ma nkaka, vava bayendanga mu nzila zikondele mavata.

Avo se vakala ye muntu wazola yantika mu dya e madya evo nkuta nzila, kansi kakala ye kani dya kwenda yawu nzila mosi ko, kyokyo i ziku kavovaswa. Kingana kyokyo kiluta tewangwa, avo se ngindu za lukatikisu zimonekene muna dyambu dya ntwadi.

Nona:

- a) Toko yevo Ndumba tondele sompa, kansi muna mavangu, kasonganga dyo ko;
- b) Muntu kanikini lusadiswa kwa nkwenso kansi mu lungisa e nsilu, se vingila lakwa;

sungwini mwana muna kati kwa nzo, mu kuma kya edi dyambi kavenge, kansi vayikidi dyaka kuna ntenda ankogolo ye vutukila ku nsunguna, lenda telwa e kyokyo kingana. Kadi longi ditekele kota muna matu ma mwana. Ka dikala dyaka mfunu ko.

5. Avo mu londe wuna, nikukanga, muna lembi yikilwa sinza kya nti evo “ndangala mbole”

Mu tandu kya nza nkulu evo tandu kyampa, ngindu za kingana kyokyo, betela kina ye mambu mamonekanga.

Mu tandu kivyokele, vonza kyakala kwa muntu walembi nikukanga muna londe, kuma kadi vo;

- lenda nyengena ku futa, kadi mu kuma kya lembi nikuka yovo teza vova, mpasi kwa wantu bayokele futa muna zaya vo muntu wuna kuna kati;
- lenda tela mpunza zikanamene mu bulu eki kyele tinini kuna kena.

Mu tandu kyaki mpe, kiyikilu vo kyampa, i mpila mosi, avo muntu lembele nikuka muna kati kwa nlonga kena, lenda vilakanwa, Ekuma, dizayakene vo konso ndyona vilakeno;

- Kalendi tambula lekwa ko, avo se bima bikayilwa;
- Kalendi zitisilwa kumosi ko ye muntu tengo; (tangilu);
- Kalendi yikilwa ko vo “Ntu-Mitangwa”;

Kimpovi lenda ta e kingana kyokyo avo longi kazolele vana:

- a) Kwa muntu, kimvuka evo nsi yina ye ndungidi mu konso dyambu, kansi kalendele songa ludi ko;
- b) Kwa muntu wuna ye ngangu, kansi kazolele zo songa evo sadila ko;
- c) Kwa muntu solwele dyambu dyampa, kansi kavwidi nzila kavayikisila dyo ko;
- d) Kwa muntu sokelo nsangu za luvunu, kansi wuna ye nzengele mu songa e ziku kina kazeye.

Ngindu zilenda lambulwa muna mambu ma nsi. Nanga valenda kala nsi yibwididi vonza kyanene, kansi nsi za nkaka ka zizolele vana lusadisus ko; kwiza tala, e vonza, nsi zazingi kibwilanga.

Muna mambu mawonso mamonekenevo mampasi ye lusadisus mavava, kansi wantu ka bena ye luzolo lwambote ko, Kimpovi wafwana mu ta e kyokyo kingana.

3. Avo nkele sika, kuzitidiki meno ko kadi mpunza zikwenda muna nitu abulu, zivyokele ngolo evo ka lekwa kya ndwelo ko

Nkele uvonda ebulu, ke usikwangwa kisiki-kisiki ko. Mu tandu kivyokele, mbuta zeto fu bakala kyawu, kya nata matoko muna veta evo mu nkonda bulu ya futa. Fu kimosi kyakala ye bankaka muna kati kwawu, i kyazitidika e meno, ibosi basika, vava e bulu kivyokele kala. Ozevo, dyodyo i longi dyavewangwa kwa konso ndyona wazola kilonga mu sika e nkele.

Kingana kyokyo, kina se longi muna nona yampila mu mpila. Nona yankaka i yayi:

- a) Vova ye vovolola: Vena ye Kimpovi evo Mwala, fu kyawu vova dyambu ye luta dyo vovolola ntangu zazingi, kuna lusyamisu lwawonso, bavilakene vo matu mawanga, mayoyanga, Ovo matu mayoyele, mambu mpe ka masidi mfunu ko, isya vo, se betela ye ndyona zitidikanga o meno muna sika e nkele, vava bulu kivyokele.
- b) Longi dya mu nzo divayikidi ku mbazi: Konso fulu kilema tiya, mwisi wufwete kaka kala. Konso nzo yina nzolele yovo ntatu, yimambu-mambu yatekama ka yilendi konda ko. Avo se nnkento ye yakala bazolele vezazyana longi, ye vayika kuna mbazi dilenda moneka vo dinu bazitidikidi, kadi avo mawonso mawakene kwa ndonga, ka masidi dyaka luzitu ko. Muna kati kwa nzo, balenda kwawu toma vovana ye wizana, kadi longi bavezazyana, ka dyandongwa ko.
- c) Sunguna mwana va ntenda ankongolo: Konso ndyona yikilu vo mwana, kafwete kaka vanga dyambu dilembi yangidika Se yovo Ngudi. Avo vena ye Se yovo Ngudi

VI

YINGANA YA MALONGI

2. Avo nkweni nimbanga, unlangididi, kadi kilu ka kilwakilanga muntu mosi ko

Mu tandu kya nza a nkulu, mbuta zeto mu malu badyatilanga vava bayenda kitingi muna zunga yovo nsi za nda (zavaluka). Muna nzila za futa bavyokelanga, mwakala bulu yampila mu mpila yansisi ye ulolo wa nyoka. Ekolo bavundanga muna kati kwa nzanza, vena ye bankaka bayoya; vana vawu, banimbanga yovo balekanga mvimba. Ikuma vana kati kwawu, vafwete kala muntu ndyona langidila awaya asimbwa kwa kilu. Kadi i yandi lenda yinganesa konso bulu kyambi kamwene yovo vonda nyoka yizolele finama ova fulu avundidi.

Muna ngindu, kingana kyokyo kisonganga muntu wuna mu mpasi; ofwete sadiswa, kadi mpasi ka zimona muntu mosi ko. Kyokyo i kingana kilenda tewa, avo se dyambu dya mpasi dibwidi edi divava lusadis, kansi wantu ka bazolele ko, yovo lukatikisu bena lwawu.

Nona:

- Muntu volele nkanu, kansi wantu ke bazolele kuntanina yovo sadisa ko. Kwisa tala, e nkanu ka unatanga mosi ko.
- Muntu sompa, kansi bankaka bena ye lukatikisu mu teza kunyikama; kwisa tala ndonga ivava e sompa;
- Kanda difwidilu, kansi bankaka kwenda vyokedi mu mbela-mbela kwisa tala, lufwa ka lulwakila kanda evo muntu mosi ko.
- Muntu una ye mpasi za yela, kansi ndyona vwidi e nzila kafwete vukila, ntima una kekete (dekete) kwisa tala yandi mpe yela kasinga yela.

Nona:

- Muntu kondele edi kavanga muna zingu kyandi. Dyambu kavingilanga kadikwa, kanwikwa ye vwikwa. Muntu ndyoyo ofuntunwangwa, kansi kalendanga vova dyambu ko, kadi kena ye kimpwanza ko. Ovo se muntu zolele zaya e mavimpi ma kadilu kuna kazingilanga, kyokyo i kingana kalenda ta. Isya vo kazolele bundumuna mbumba ko muna lembi tinisa e mawete.
- Avo nsedya yela keyela, salu kyandi i kya dila kaka, kadi kalendi songa mpasi zandi ko. Ozevo, vovoka divovoka vo kyeleka e nsedya mu mpasi kena, kansi se yandi Mamona Mbwa Mafwila ku Mbundu.
- Nanga muna nsi, mpasi zi sakidi. Nzo zikotele mpipita. Makanda mamene vambana. Kazu-kazu yiwakene yoku ye kuna, kadi e zingu ka kina dyaka nsimbakeno ko. Muna momo mawonso avo se muntu kuna mbazi, zolele zaya owu wa zingu kya nsi eno, ka vena muntu lenda kinyangisa ko ye songa e ziku muna mawonso. Ozevo, kyokyo i kingana kalenda ta.

143. Mfumu kya konzo, nganga kya kutilwa

Ka vena nswasani ko ye nsasa yitekele songwa muna kingana kya 126. Tulenda kaka syamisa edi vo: ndyona yikilu vo Mfumu, lendi lomba yovo yiba ko. Ovo mpe i Nganga, kina kalombe kubilwa kafwete kyo kubilwa, kansi kakwenda lombi kwa konso muntu ko. Ozevo, luzitu i ngindu za dyambu dya nkufi.

oku vo lumbu kakala mbuta nanga yiba kasinga yiba. Ndyona wa e mpova zozo, kyokyo i kingana kalenda ta.

126. Mfumu kya konzo ka dyanga

Vana kati kwa yingana ya malongi na ngindu za wunsongi, kyokyo mpe i kimosi dyaka. Wantu kilongelanga mu lembi kala ye maloko muna lekwa ya nza.

Nona:

- Mfumu ka lombanga ko, kayibanga mpe ko. Ovo bima kavwidi mmfunu, vewa kavewangwa byo kwa wantu kuna luzitu lwawonso, vava ateleke kunsakila konzo, ozevo, avo se muntu sansanga muna nzo, ibosi omwene vo lekwa yangani ya kompani dya salu se kakwizanga yawu kuna nsweki, kyokyo i kingana fwete kuntela. Isya vo, unzayisi kasumbanga kina kazolele muna nzimbu zandi ye yambula e fu kya yiba.
- Dilendakana mpe vo vana kanda, vena ye umosi vwidi fu kya tokanesa wantu. Kadilu kyandi, kwenda zungani mu nzo za nsanga ye lomba eki ye kina. Muntu ndyoyo wafwana longelwa kuna beko ye telwa e kyokyo kingana.

127. Mfumu mu malongo kawutukilanga

Mu toma visa e nsasa ye kingana kyaki, ntete tufwete zaya e ziku kya dyambu. Mu tandu kya nkulu, bantu baluta sompananga yawu ye yawu vana kati kwa Kanda. Oku se ntu, dyayiza moneka vo bantu se fwa ye fwa vana kanda. I dyambu dyavovokela vo LUFWATAKAZI. Muna dyadi dyamoneka vo dya mbote mu sompesela e kama muna malongo, isya vo mu kanda dya nkaka. Ozevo, dyamoneka mpe vo mfwa zateza kuluka. Mfumu ye Ndonga zawutuka ye zazinga mu mvu myafwana. Kingana kyokyo i ngiza kya yiza.

Wawu vo ngindu za wantu ka zikwendanga betela ko, vena kaka ye ndonga yizolanga vo nsompaneno evo nkwelelano, zakalanga za Kanda ye Kanda. I dyanu vo, muna katula e ngindu zozo, kingana kyokyo i kitewangwa.

128. Mamona mbwa mafwila ku mbundu

Kingana kisonganga ngindu za mumboni ampasi, ndyona kondele nzila kalenda zo songela. Isya vo, mpasi za mona baba.

telama ye ta e kyokyo kingana. Disongele vo ndoloki kalombe muna oma mavovelo kwa ndyona kele tanina. Isya vo nlemvo kalombe kinumana mena makundikilu kwa ndyona kele tanina, mavilakanwa.

109. Makota nkembo, ngamba nzala adila (nsudi a dila)

Ntete, mbote mu zaya vo KOTA i mvwama nzimbu. Ovo i NGAMBA, i ndyona natanga e ntete mya mvwama nzimbu. Ozevo, kyese kwa mvwama ovo bidikidi ntete myayingi kwa ngamba, kansi kwa ndyona nata myo, i mpasi za vika dila.

Mu kufi, tulenda vova vo kyokyo i kingana kisenzekanga ngindu za mpasi za ndonga mu kuma kya wete dya muntu mosi evo kabu dya wantu.

- Moneka dimonekanga omu meso meto. Valenda kala muntu wuna ye keto dya vava baka nluta myandi mu edi ye dina. Dilendakana mpe vo buka evo kabu dya wantu bena ye keto dyodyo. Kansi muna lwaka kuna lukanu, e ndonga yifwete funtuka ye bumuka. Oku se ntu, vava e dyambu dilweke kuna mfoko, isya vo, vava e lukanu lulunganene, e ndonga ka yivuwangwa dyaka mfunu ko. Nluta myawonso se mya muntu evo kabu dya wantu. Ka nswasani ko ye KOTA tekanga yawonso ye sweka e nluta myawonso, kansi ovananga kaka mfumfuta kwa ngamba. Kingana kyokyo kiluta tewangwa muna nona ne i kyokyo.

110. Mbwa nete ntu a muntu, oku vo lumbu nkanu ka-nata, nga ntu a muntu ka nkanu ko e?

Kingana kisenzekanga vonga kwa dyambu dya mbi, edi dizolele vezwa kwa ankaka. Konso ntangu, avo tuwidi e kingana kyokyo, disongele vo vangu dyambi dina dimonekene, difwete talwa vana vawu ye vava nzila difwete fokokela.

Nona:

- Vuku kya mayela kizidi mu vata ye wantu ayantikidi fwa. Ankaka oku vo, tutadi e lumbu yikwiza; avo i wowo kaka ibosi tuvava e nwuki. Kyokyo i kingana kifwene.
- Mwana, nleke, mwana nkanzi, ntekelo yovo konso kindende lusasanga muna nzo. Leka sikama, yantikidi mu yiba. Yeno

mwana kaka, kansi ke yandi ndezi ko. Wawu, mu kuma kya nzala, e ndezi odidi madya momo. Vava ozeye dyambu, zolele vana tumbu kwa ndezi. Muna kusima walembi vana e tumbu kwa ndezi, kyokyo i kingana telwa kwa Mbuta Muntu. Isya vo ulombele mu vilakana dina divangamene kadi ke dyanzenza ko.

101. Mayeno i sole dya nsedya

Nsasa ya kingana kya 100, i yawu mpe ya kingana kyaki. Lenda kyo tala muna mpila yantete yovo ya nzole, ka vena konso diswasani ko.

104. Mwendo akilonga, sásala (mwendo akindende, kwenda sasadi)

Kindende avo se kidyata, bwa, telama, kadi e malu kana matoma syana ko. Kansi e yitu ya kindende kyokyo, ikalanga ye kyese isya vo dimonekene kikilu vo mwana odyete.

Vana yawu, tuvisidi dyo vo kyokyo i kingana kisonganga ngindu za tonda dyambu (tonda ye singuka) dyambu divovelo kwa muntu katomene zaya dedomona ko. Vena mpe ye ntangu kitewangwa mambu mu lombamba ndoloki muna dyambu dyatekama divovelo kwa muntu wuna vo ka Kimpovi ko.

Nona:

— Mambu manene mabwidi omu vata yovo va zunga ekina. Vena fulu, aleke kaka bawanukidi vo. Nanga, bambuta bazolele zaya e ziku kya nsamu. Kansi yindende muna mpova zawu, bonga edi ye bonga edina. Vana kati kwa ambuta ankaka amwene vo nsongelo a dyambu ka yasikila ko ye ngindu zawu zitezele tokana.

Avo vena ye akwa wumbakuzi atonene edi disongelo kwa aleke, kyokyo i kingana bafwete ta. Ndyona tele kingana e kyokyo, osimpika e ngindu zisongelo kwa aleke, wawu vo ka bazeye owu afwete toma songela dyambu ko.

Kadi mpova za kileke.

Muntu bwidi mu nkanu. Lombeke kwa Mfumu Nengandi kamvovela. Mfumu ndyoyo vovele ye songa ngindu ezi zifwete kuntanina. Ngindu zozo zitondelo mpe kwa sambu dyannkaka. Kansi kuna susi kaka, ndyona wele vovelwa, ovayikisi dyaka ngindu zatekama ye zitezele twasa ntyakalakani.

Mfumu ndyona kasolele muna kuntanina, telama kafwete

ke dyawunsongi ko edi dyavunina e kindende, kadi kena mu nkanu ko. Isya vo mpila Kyula kwandi, nkwa nsoki kaka lenda kumvonda.

- Nengandi wayela tuka kolo, kabakiswangwa bilongo ko, vava kafwidi, akwa ngindu zankufi oku vo Mbuta Nengandi vondwa kafwete vondwa, kadi yandi i tuku dya lufwa lwa muntu ndyona. Ovo dyodyo diwakene, ambuta bena ye ngindu zambote ye wuntona, vova bafwete vova, e kyokyo kingana muna nwanisa e ngindu za mbi. Isya vo kakidila ngindu za vonda Nengandi kena ye kuma ko.

83. Kya nkweni, mbalu

Kingana kisonganga ngindu za wunsongi. Isya vo zitisa ye lunga-lunga mvwilu evo mavwa ma wantu bankaka. Tulenda bonga nona yayingi muna songa e ngindu za kingana kyokyo, kansi emfunu uke. Eyi kaka tubongele:

- Mwana Nengandi osasanga. Kulendi kuntadila konso owu ko, kadi kya nkweni mbalu.
- Lekwa walundiswa kwa nkundi aku, fwete kyo lengozyola ntangu zawu kulu kadi kya nkweni mbalu.
- Bulu kya nkweni zolele sumba kuvani ntalu yazenganana ko, kadi kya nkweni mbalu.
- Ndyona wuna ye ndungidi, kafwete vewa ngyelele ko, kadi kya nkweni mbalu. Nanga tutomene visa e nsasa.

100. Mwana kayemi ko, sole dyandi akweyi dina e (akweyi kasadilanga e)?

Kingana kivananga longi evo ngindu yovo dyambu, i wuna kikilu dina. Isya vo, lembi yituka avo se divangamene.

Nona:

- Nkento aku evo mwana aku, nanga mvwatu kazolele ye ulombebe nzimbu. Kansi wawu vo kuna zawu ko, nanga tezele fwema ye vova ulolo wa mambu. Avo vena ye muntu wuna ye wuntona, kyokyo i kingana kalenda ta. Disongele vo muna lombwa e nzimbu za mvwatu kwa nkento evo mwana aku, ke dyanzenza ko.
- Sisidi madya kwa ndezi a mwana. Ngeye oku vo, madya ma

40. Katula e yaku nzo yavingisa e yama. Nani wazola nokenwa e?

Kingana kyokyo kitewanga mu kuma kyanwanina wetu. Mu visa e nsasa, ka mpasi ko. Avo muntu uvovese vo twala e nzimbu zawonso okitilanga. Dingalala, avo ntomene kita, oku se ntu, ibosi nsinga kuvana ulolo wanzimbu, ka vena muntu lenda zola ko vo kasala e moko nkatu, kadi vena ye maka e mambu kafwete tala.

— Nanga, vena ye muntu wakatulwisa nkento kwa toko dimosi ye vingisa e yani nsanga. Ovo se mambu mezi tungunuka, kyokyo i kingana kifwete tewa.

50. Kuntumi ku ba ko ye kuntamba e nsende

Kingana kisonganga lukatikisu mu dyambu dituminu. Isya vo tumama kansi ye lukatikisu luvovanga vo kunkoti nsoki ko.

Nona:

- Mambu lutanga, kansi edi dimonekene vo e nzengo nanga ka zina kikilu betela ko. Ozevo, kuna sambu difwete tula e nzengo zozo muna vangu alenda ta e kingana kyokyo.
- Kinkita zolele kwenda vanga evo bima zolele kwenda teka ku nsi kwateka kwenda ko. Nnkundi aku uvovese vo sumba kingandi ye kingandi, se watoma teka. Kadi yandi okwendanga kuna nsi yayina. Avo se lukatikisu lumonekene kwa ndyona songelo e ngindu kwa nkundi andi, wafwana muna ta kyokyo kingana.
Zaka e ntangu, kingana kyokyo kitewangwa mu vava zaya ziku kya dyambu, kadi avo (kivovele), e ngindu zifwete lambuka mu toma sasila e dyambu.

74. Kyula nkwa nsoki ku mvondanga

Kingana kisonganga ngindu za lembi tumba muntu kena mu kuma ko. Kiluta tewangwa mu nwanina wetu dya muntu zolele zengelwa nzengo, kansi kwiza toma tala, kena nkutu mu konso kuma ko.

Nona:

- Kuna vata kingandi, e nkombo vila, e ngulu mpe vila. Dyambu difimpilu ye dimonekene vo Tata Nengandi i mwivi. Kadi wawu vo nzakani, dizengelo vo kindende kingandi kifwete vuninwa. Avo vena ye bantu bazitisanga e ludi, vova bavova vo ve,

- b) Nanga vena ye muntu olembi salanga, kansi komeneno, mpasi vo kasompa kaka. Vava kazolele ko, ndonga yawonso yimfwenene. Avo kimpovi zolele kuntanina, kyokyo i kingana kafwete ta.
- c) Nanga nzengo yibakamene vo nzimbu zifwete kubwa. Kansi tezo kifwete kubwa kwa mvwama, oku vo i kina mpe kifwete kubwa kwa mputu. Vava e mputu kalendele kyo ko, oku vo tumbu kamfwene. Idyanu vo, Kimpovi kafwete ta e kyokyo kingana, muna nwanina e mputu.
- d) Dilendakana vo muntu oyelanga kimbevo kya malu; otuminu kenda muna nzaki zawonso, kuna fulu kingandi mu nata nkanda. Yovo kwenda zayisa mambu ma mfunu. Kansi, mu kuma kya lembi lwaka ntangu ambote kuna katuminu, mambu mawonso mafwidi. Avo muntu ndyoyo se kafwete fundiswa, dyawete kwa Kimpovi mu ta kingana kyokyo.
- e) Vena ye muntu, tomene zayakana vo kazeye vova ye vutula ko; kansi komeneno mu kala Kimpovi; Nsamu vava uyividi, oku vo nkanu kanete. Avo vena ye Kimpovi muna kumvovela, kyokyo i kingana kafwete ta.
- f) Mpofo kafwene sungunwa ko, mu kuma kya nkanda katuminu, kalembete soneka; Baba kafwete vewa yelo ko, kadi kalendele kinwanina ko.

Mawonso momo, avo i se mamonekene, kyokyo i kingana kifwete tewa kwa Kimpovi.

32. Kyavwa nzole (kyavuwa kwa nzole), kyalekesa nkwe-no nzala

Kingana kiskusumunanga ngindu muna owu wa nsadilu za kintwadi. Longi dyanene dina muna kingana kyokyo i dyadi: Avo salu kyansangi, embalu mpe mifwete vangamena kuna kintwadi. Avo se dyambu dyandonga, difwete tadilwa vana vanlungilu, isya vo vana vena awaya bena omu kati kwa nsamu. Avo vena ye dyambu difwete sikidiswa kansi disilu ntangu evo lumbu kya nkaka, kadi aya bena muna nsamu ke balungidi ko, yovo ke bezidi ko, kyokyo i kingana kilenda tewa muna lomba mpila ndoloki kwa nkangu ulungidi vana fulu.

Vana vawu, dimonekene vo dyodyo ivangu dya luvunu
kaka nlandu a mambu.

- c) Nanga mpe, mbuta muntu kubamene mu kwenda ku
nkinzi, kansi wawu vo malu mafwa, olombele kwa
muntu wuna ye kalu, kanata. Nkwa kalu kena ye
luzolo lwa kunata ko, kansi unzayisi kaka vo kakala
wakubama, ibosi kakwenda kumvitula Oku kwizi,
wele kwandi; mbuta muntu sidi kumanana.
Kuna fulu kya nkinzi, nkwa kalu vava kayivwilu
mbuta muntu kuna kena yandi oku vo, sidi sala, kadi
kakele wakubama ko. Oku se ntu avo dimonenekene vo
nkwa kalu kavovele ziku ko, kansi mbuta muntu kaka
kasakanene, kingana kyokyo kyafwana mu tewa.
- d) Ntangu a dya yifwene, mpofo se kavoveswangwa
kenda leka; oku vo ibosi kasikameswa avo madya
makubamene. Kansi, mpofo vava kalele kaka, madya
mawonso mamene diwa. Vava mpofo kasikamene, oku
vo kilu kingi kalele; madya makimanisini. Mu kuma
kya vangu dyodyo dya nsoki, kyokyo i kingana kilenda
tewa.

24. E Ntyetye dila e ngudi aku, ntu utuka kinsanga uteka tala

Ngindu ziswamini muna kingana kyokyo, izazi;

1. Songa mpasi za vanga dyambu dilombelo;
2. Vakula nkalu wa lembi zitisa nzengo zibakamene;
3. Zayisa vo mambu masikidisu, kwa ankaka, ma nlandu
amambu.

Muna lenda visa ye tona mawonso mena omu ngindu zitekele
songwa, tutala nona yilanda:

- a) Funda kina ye zitu kyakingi; kisisilu kwa muntu
zayakene vo kena ye ngolo kalenda kyo natina ko.
Nanga tumbwa katumbilu. Kadi funda kisidi sala. Avo
vena ye Kimpovi muna kumvovela, kyokyo i kingana
kafwete ta.

Muna ngindu za nkufi, dyodyo i mpila longi divewangwa kwa konso muntu mu toma yindula ye fimpa e tezo kya zengo yovo tumbu muna konso dyambu.

23. E mvumbi leka, mambu maku matutalanga

Kingana kyokyo kiluta tewangwa muna mambu oma:

1. Tungununa lukanu yovo vangu dya luvunu ye loko mpe;
2. Songa dyambu dina divovokele yovo vangama, dya nlandu a mambu kaka;
3. Senzeka ngindu ezi zimonekene vo za sakanena muntu kondele untona yovo umbakuzi;
4. Sasila ye dimbuzyola dyambu kivangamene kunnsoki;

Ulolo wa nona usonganga ngindu za kingana kyokyo; kansi, eyi kaka tusolele.

- a) Nkiti wele solola fulu kitekwangwa salanganu um ntalu akuluka ye sumbidi kaka ndambu, kadi nzimbu kanete zike. Vutukidi kuna nzo mu kwenda bonga kuku kifwene, mpasi vo kenda sumba dyaka. Kansi owazene ye nkundi nkiti, zolele vo kannsongelela kuna kele sumbila. Edi ka kumvovesanga vo: "vingila, ibosi ikwiza kuvitula, twenda nzila mosi". Ntangu vava ifwene, se vyanguka kaka, wele sumba dyaka; Nkundi andi se kanzayisi. Mu vutuka kuna nzo, se nkwa vinza yayingi vana meso ma nkundi andi. Kansi, wawu vo luvunu ka lulwakanga fulu kya nda ko, vava ziku kimonekene, kingana kyokyo kilenda tewa.
- b) Nanga, nzenza zilweke kuna belo, zisongelo fulu kya vundila ye vingidiswa mpe o madya. Kansi se vingila, vingila, madya ke makwizanga kaka ko, kadi maswekelo evo ma diwulu kwa ankwa maloko ye maketo. Ku nsuka nsamu, dyambu disongelo kwa Mfumu abelo. Wantu bena ye mbebe ya kaya o madya, vava afimpilu mu zaya e kuma eki kikondelo madya ma nzenza, yawu oku vo ke basungamene dyaka ko vo nzenza bavingidisi.

- Tini kya mbizi kikondele vana kikele, nisi (nyau) evo mbwa vuninwa kadi mababa, kamazeye vova ko;
- Maki malenda konda kuna butameno, nanga nsusu lenda vuninwa vo doda kamene mo doda, kadi baba, kazeye vova ko;
- Madyoko malenda dumvunwa muna mpatu ye vuninwa e ngulu, kadi mababa.

Nona yayingi yina yisonganga vo e baba, vowelwa kaka kafwete vowelwa, kadi avo ka wawu ko, kalendi lunga nkanu ko, kana vo lenda kala ye ndungidi.

Muna ngindu, baba yi muntu wuna ye kani dya sunzula dyambu edi kafwete tondelwa, kansi kavwidi mpila kasongela dyoko, kadi kazeye kimpovi evo kinzonzi ko. Muntu zeye kivovela, kansi zengelo nkanu a ngyelele kuna fulu kakele ko.

Konso Kimpovi, kafwete fimpa e tezo kya nona yisongelo, ibosi kalenda kala ye ngindu muna ta kingana kyokyo.

11. Beta Kokolola

Vo tutomene tala, ka kingana ko, kansi i mpova za mambu oma mayikilu vo makakatu. Muna ngindu, mpova zozo zivananga longi mu lembi vyokesa e tezo kya tumbu evo disakidi, e mbi iluta wokelanga.

Nona yayingi yina yilenda vowelwa muna dyambu dyodyo.

1. Nanga muntu bakidi makasi mu kuma kya dyambu dikondele usongi divenge e nkaza ani; vava dimonekene vo tumbu kina kayindwidi ka kilendi vanika lusadisu ko, muntu ndyoyo wafwana mu telwa kingana kyokyo.
2. Nanga mpe vena ye Se yovo Ngudi, zolele tumba e mwana muna edi dya mbi kavenge; kansi avo dimonekene kwa bambuta bena ye untona vo tezo kya tumbu kilenda fwasa e ngindu za mwana, kingana kyokyo kilenda tewa.
3. Nanga luyalu nzengo za bala kikilu kabakidi muna ndyatisilu a nkangu.

Avo dimonekene vo mpasi za nkangu zisakidi mu kuma kya tezo kya nzengo za luyalu, mbuta zina muna kati kwa luyalu zilenda bongelwa e kinagana kyokyo kuna beko.

- a) Nanga mbwa yovo nisi (nyawu) nete tini kya mbizi; vava kele yinganeswa, lenda yambulwa avo sotwele kyo;
- b) Dilenda kana mpe vo muntu vubwidi lekwa kyangani; vava kele kulaneswa, lenda yambulwa avo sidi kyo tuba evo sotola;
- c) Zaka ntangu, mfwenge bakidi nsunsu, lenda yambulwa kwa bantu bele nkulanesi, avo sidi sotola e nsusu kuna fula vata.

Muna ngindu, kingana kyokyo kilenda tewa kwa kimpovi ndyona zolele vana longi muna nona ne yayi:

- a) Muntu wuna ye kimvwama kitomene kisonga, kansi utokaneswangwa, kadi kavevokanga ntima ko mu teza sadisa ankaka;
- b) Muntu lutidi lwakilwa kwa ndonga mu songa e ngindu zasikila kavwidi, kansi kozolanga vova dya mvimba ko;
- c) Muntu lembi wanga malongi muna owu wa kadilu kya tekama kena kyawu;
- d) Luyalu lubangikwangwa beni kwa nkangu ma kuma kya nsiku myabala, kansi ka luzolanga soba ngindu ko;

Nona yawonso yisongelo betela yina ye ngindu za muntu yingwangwa, ndyona fwete sotola avo zolele yambulwa.

9. Baba kalunganga nkanu ko

Baba i muntu kalendanga vova ko. Asedi ye yindende ka alendanga songa ngindu zawu ko, bayikilwangwa vo ma baba. Inga, vena dyaka ye wantu azeye vova, kansi wawu vo ka bena ye umbangu wafwana ko muna nsongelo za mambu vana fulu kya ndonga, alenda tangilwa muna nlonga wa mababa. Bulu ya vata mpe, yiyikilu vo mababa, kadi ka yivovanga ko.

Avo se nkanu a baba ye muntu zeye vova, baba ubidikilwangwa mawonso kadi kazeye vova ko:

- Nsedi wuna ye kimbevo, kalendanga songa mpasi zandi ko, kadi baba, kazeye vova ko;
- Muna nzo, mwana evo kindende lenda vuninwa dyambu kalembete vanga, kadi baba, kazeye vova ye vutula ko;

akwendanga kuna fulu kya lufwa evo kya yamba, mu vuvu kya dya ye nwa kaka. Kwa buka kyokyo, konso kuna mibwila ku sole; ka kitalanga mfwilu mibakama ko. Muna dyadi, kimpovi wafwana mu ta e kingana kyokyo, muna tanina e sambu difwidilu.

4. Ana awungudi avatila va kimosi, mwingilu i mbuta

Muna dyambu dya ana awungudi, ke disongekele ko vo mbuta ye nleke, yovo mpangi zawutuka se dimosi ye ngudi mosi. Konso akundi azolanene, alenda yikilwa mpe vo “ana awungudi”. Dyambu dya vatila fulu kimosi, kadisonganga mpe kaka ngindu za “Vya evo sole” ko, kansi konso wantu avenge kimvuka kya konso-konso salu kya ngindu evo kya nzimbu, fulu kimosi bavatidi. Ekolo dizayakene vo konso salu, ntatani kibwanga avo kikondele mwingilu, i nsasa yatelwa e kingana kyokyo, mpasi vo mbi ka yimonekiko.

Avo se zeka-zeka dibwidi vana kati kwa akundi evo mpangi, kadi nanga:

- a) Vava bawizana mu vanga dyambu dya sangi, nzaki-nzaki ayenda;
- b) Salu bazolele vanga, kansi mpaka bena zawu, kadi tezo kakina ki mosi ko;
- c) Ndumba yevo toko ditukisi nzonzi kwa wantu wole;
- d) Ngindu za loko zimonekene vana kati kwa akundi; konso ndyona
yikilu vo Kimpovi twikilu e mbebe ya simpika e dyambu, kafwete
ta e kingana kyokyo ye kuma e mambu muna kunku-kunku. Isya
vo, tula e mambu muna fulu yandi. Kuna nsuka, ibosi kavana e
longi dya sya vo, tunwanina mbizi, ka nkanda ko, kadi e nkanda,
lekwa kibakuka.

8. Ana vo yingwa yingwangwa, wenda sotodingi, yi ngyambula akuyambula

Tezo yayingi yilenda bakilwa muna kingana kyokyo.

- b) Fulu kya nkinzi (nkembo)
- c) Fulu kya lufwa (yamba)

a) Fulu kya longo (Makwela)

Ntangu zazingi, ditoma monekanga muna fulu yankaka vo yitu ya mwana nkento yivanganga fuka yikomenenanga yakala dya nsompi mu vayikisa nzimbu zazingi, kinumana kasonga vo kyeleka nzolafwana kena yawu muna ndumba kele sompa. Idyanu, avo se vena ye Kimpovi solelo kuna sambu dya toko, kalenda ta e kingana e kyokyo muna vengomona nkolo kamina munzila longo ko. Kimpovi kafwete tela e kingana e kyokyo kuna kyese ye vanga sinsu yifwete yangidika bantu muna lembi fwasa e nkembo.

Ovo mpe toko dya sompi evo yitu yovo akundi bena ye ngindu za tulumuna mambu mavava wulolo wa nzimbu, muna songa vo toko kena malembe ko, mbebe yina kwa Kimpovi mu ta e kyokyo kingana, kuna beko, muna vuvu kyakakidila e nkolo ka mina beni mfunu ko, Mawonso mafwete vovelwa kuna luzitu.

Zaka ntangu, yitu ya ndumba wele sompwa, yilenda zola natumuna mambu mavava nkolo myayingi emi kamina mu nzila longo ko, mu kuma kaka kya kiseleka (kisonga), (kisema). Ndyona yikilu vo Kimpovi kafwete ta e kingana e kyokyo muna teza kakidila e nkolo mya nkanti.

b) Fulu kya nkinzi (Nkembo)

Dyaludi, fulu kya nkinzi evo nkembo, kya dya ye nwa. Kansi, ndyona vangisanga wo, mpasi kamonanga tuka muna mayindu, muna salu ye muna mpaninu a nzimbu. Kuna fulu kikubamenanga e nkembo, kulenda kala ye akwa ntutula. Ntangu zannkaka, ndyona kubika nkinzi, zolele wo vangila kuna tezo kya nzimbu kena zawu. Kansi mu kuma kya ngungi ye kinkomenena kya wantu ankaka, vena ye nkolo milenda komama vena ntandu a tezo kikubamene.

Idyanu, muna wete dya ndyona kubika e nkembo, Kimpovi kifwete ta e kingana kyokyo.

c) Fulu kya Lufwa (Yamba)

Muna fulu kya lufwa evo yamba, ndonga yikalanga ko. Ankaka bakwendanga mu songa nkenda. Muna fu kya nsi, bavananga lusadisu kuna mmvevo a ntima. Kansi, vena mpe ye wantu

V

YINGANA YA TANINA WETE EVO UNSONGI

1. Bafwidi mu vita, ka bazayakene lutangu ko, kuna bawwilu, bazayakene

Vita i dyambu dyampasi. Nsi kaka yina muna kati kwa vita yilenda zaya e tezo kya mpasi ye mfwilu yivananga. Ovo tubongele nona kya muntu ye muntu, ziku kikilu dina vo ndyona kaka nwananga itomene zaya oma malambuka ye makonanana mena muna vita, konso ntangu kifwanga wantu kuna vita, muna nsi zankaka asonganga vo kuna nsi kingandi ndonga yifwidi ko, konda kwa tokana mu zaya e ntalu. Kansi kuna kubwididi e vonza, ntalu ya wantu afwidi yifwete kaka zayakana.

Kasivi mpe ko vo kuna tini evo zunga kyatuka e wantu afwidi kuna vita, kulenda moneka muntu lenda vova vo ulolo ufwidi kuna vita kadi kavwidi ko mwana yovo yitu ko. Kansi avo se muntu vwidi mwana evo mpangi fwidi, dila kaka kafwete dila, kedi zeye dyo vo lutangu lwa ndonga yina kakele yau muna nzo evo mu kanda, lukulukidi e tezo.

Kyokyo i kingana kisonganga vo konso nsi, konso kimvika ye konso muntu, mpasi ye mfwilu myandi kaka kafwete toma zaya. Ke nswaswani ko ye muntu wuna ye kimbevo, mpasi za mbevo zankaka zilenda vyoka e tezo, kavisanga zo ko; zandi kaka kazayanga. Isya vo, ka vena muntu zayanga ntalu a nzimbu zivaikidi mu nkutu ankwenko ko.

Kingana kyokyo kilenda tewa va fulu eyi:

- a) Fulu kya longo (makwela)

Tubonga nona ne i yayi:

Muna nzo nnketo ye yakala, batoma zinganga kwawu. Kansi umosi ovo se sumukini (kuzukidi), vana vawu, kadilu kyandi kibalukanga. Edi dimonekanga muna yandi se makasi-makasi. Vova mambu ka mena mu nzila ko, konda kwa, voveswa kwa muntu. Avo se dyambu difwete talwa, kyokyo i kingana kitelwa kwa ndyona songele sinsu yoyo yanzenza.

— Nanga nzimbu zivididi muna nzo yovo mvwatu. Ndonga lukalanga muna kati kwa nzo. Fimpa ye fimpulula, ka vena kaka muntu vova ziku ko. Dizengokele vo dyambu difwete songwa kwa Mfumu ye Nganga. Ntangu ka yikifwanini ko, umosi lukalanga yandi otinini, lembi songwa nlembo. Kingana kyokyo kyafwana kwa muntu songele vangu dyodyo.

- Nanga muntu tele ntangu muna kati kwa vata, mu kuma kya mbongo andi yivuzilu kwa mwivi kuna kyana, kavovele nkumbu a muntu ko, kansi se vamonekene muntu, bakamene makasi ye vova vo; katuka, wenda kuna, kwaku tadisi kakuna muntu wele vuza mbongo mu mpatu aku ko. Avo se nzonzi mibwidi vana kati kwa yawu awole, kingana kyokyo i kifwene kwa ndyona bakamene kwa zaka-zaka dya vana e mvutu muna ntangu kawidi nkumbu andi ko.
- Nati a kalu evo kumbi sidi dyata muntu, kansi, ukivizikidi. Vava kamwene pulusi (sipayi) dikwizanga muna nzila, kyelo kya nzo se kazikanga ye vova vo; “tala avo mono kakwizila mu kuma kya sumbula ngwidi kibwidi ekoko, lunnzayisa vo mu nzila yaye, se lumingu lwa mvimba”
Nona yayingi yina. Kansi, muna yoyo isonamene, nanga konso ntangi se katona e nsasa ye ngindu zina muna kingana kyokyo.

69. Koka bakokele, nga kokela kwamona kyo ko e?

Kingana kisonganga ngindu za ngyelele, evo konda kwa ndungidi. Avo se muntu obwidi mu nkanu, kayituka ko vava katumbwa, kadi kazaya dyo vo dina kavanga, dya nkanu. Ana vo yituka se kayitukidi, kyokyo i kingana kalenda telwa.

— Kuzitisanga muntu wasompwa ko, vava omweseso e nsoni, ngeye oku vo yandi wantadidi ku nsuka disu. Ovo dyodyo dibwidi, ndyona yikilu vo Kimpovi evo Kinzonzi, kafwete ta e kingana kyokyo muna songa vo ka vena ye ndungidi ko muna kuma kyokyo.

96. Mbundu mpwa, nkya nzazi e?

Mvula vava yinokanga, zaka e ntangu, yikalanga ye nsyemo. Kuna nima nsyemo, kumbu kilandanga. Muna kumbu, mukulumukinanga nzazi yifwasanga nti, nzo ye mpe yi vondanga. Ndyona kondele vuvu, okalanga ye nsumbi-nsumbi. Isya vo muntu ndyoyo ukisonganga vo mu kuma kena.

Tulenda vova vo kingana kisololanga ngindu za ndyona wuna muna kati kwa nsamu, kana nkutu kasongelo nlembo ko. Ka nswaswani ko ye zina muna kingana kya 25.

108. Mbwa didi maki, kadilu kivilukidi (kisekokele)

Kingana kisenzekanga mpwa evo kadilu kya muntu nete nkanu. Ka mpasi ko muna visa e ngindu za kingana kyokyo.

- muntu ankaka ko, kansi o madya mavididi; avo tutadidi, e kyandi vumu kina enzwi, kansi o mwana, dila ye dila, mu kuma kya nzala. Vava kafyetekeswa kinumana kazayisa oku kasidi o madya, nkalu kavakulanga ye vova vo ka zeye ko;
- Mwivi tinini ye lekwa kayibidi ye wele kota muna nzo andi, kansi omonekene kwa ndonga. E kolo kazyetelo ye voveswa kavayika nzaki ye lekwa kina kasidi vubula, kinanga yandi muna kati kwa nzo, edi kavutulanga vo ka yandi ko i mwivi;
 - Nsi yifidisi yingumba (yimpumbulu) ku nsi ankaka, mpasi vo yenda tubula nkindu kuna nsoki. Kansi yingumba yawonso yimene kangama. Nsi eyi yikenge ingumba vava, yikazidi ye songa o nlembo kuna nsi bavwilu, mfumu zaluyalu lwa nsi yoyo yifundilu, edi bevovanga vo ke bazeye kana dimosi ko;
 - Malonga mawudikidi muna vinga kya lambila ye kamukotele nzenza ko; muna kaka yo ndyona sukulanga mo. Wawu anyuvwele yandi oku vo kazeye mpila mawudikidi ko; Momo mawonso avo i se mamonekene, malenda telwa kingana kyokyo kya swamu dya Nkewa.

25.E Nsa (e Nkayi), kuwidi nzongo ko, e matu nki mate-lalele?

E Nsa (e Nkayi), kuwidi nzongo ko, e kiba-kiba dya nki?

Kingana kivunisanga ngindu za disu ku nsi alukaya. Kitewangwa muna songa vo e ngindu za luvunu ezi ziswekamene, zizayakene; i dyanu vo, ka mfunu ko muna kwenda swamingi.

Nona:

- Muntu monekene vo mbongo zangani kayibidi muna kati kwa kalu, kansi nnkalu kavakulanga. Ndonga yawonso yina muna kalu, vava yilombelo yakota omu nlonga, mu kuma kya lufimpu, muntu ndyoyo, kitukidi se zengele-zengele; ntima andi se nsumbi-nsumbi. Muna meso, dimonekene vo i yandi kaka yibidi e nzimbu. Kyokyo i kingana katelwangwa.
- Mwana ndumba bakidi lukawu mu nzila. Disongele vo kafwete fimpwa mu zaya kana vo evangu dya nani, kansi lufimpu kaluvangami, vavayikidi toko dimosi. Meso se ngangu-ngangu. Kayuvwilu kwa muntu ko, kansi muna mpova zandi oku vo" Kizolele wa nkumbu ame yatangwa ko, kadi lukawu kena lwawu, ka lwame ko. Kwa ndyona yikilu vo kimpovi, kyokyo i kingana kafwete ta.

nsweki ye dimonekene vo kyeleka, dyambu yandi ovenge dyo. Kingana kyokyo kilenda tewa muna simpika e ngindu za yitu ya mundati a nkanu, kinumana bayambula fila e mpaka za nkanu.

- Nanga mpe vena ye muntu osokele dyambu evo kimpa mu kuma kya wetete dyandi kaka, kansi zolele vo kayikamwa kwa ndonga. Akwa untona ye umbakuzi vava bamwene vo ka vena ye konso edi dya ziku ko, e kingana kyokyo i kiluta tewangwa.
- Zaka e ntangu, muna yimpa yampila mu mpila, tulenda vunakana. Kansi kuna nima, vava tutonene dyo vo ka kyeleka ko, kingana kyokyo kilenda tewa mu teza ludika ankaka.
- Valenda sengomoka ngindu ezi zina vo za wetete dya ndonga, kansi vakalanga mpe ye akwa maloko ye maketo aluta zo sasilanga muna nzila za tekama, kadi muna yawu mbona, mawonso mambote nga kwa yawu kaka mafwene. Oku kwiza wa, avo ziku se kitomene kisenzeke, kingana kyokyo kilenda tewa.

22. E nkewa nana oswamanga, e nnkila usolwele

Konso ntangu tuwanga e kingana kyokyo, dizayakananga vo mbumba i tungunwinu kuna luvezo lwawonso. E kuma owu kina.

Fu kimosi kiluta monekanga kina ye Nkewa, i kya swama, kansi avo i nnkila kalendanga wo konka ko. Ozevo, se konso muntu ovyoka, zaya kazaya vo ondyona nkewa, kadi muna nnkila i kaku nnzayila. I dyanu vo, swamu dya Nkewa, kivezesa (kuyivezesa) evo kimwesa nsoni.

Nona yayingi yina muna songa e ngindu za swamu dya swama Nkewa. E yaka nona i yayi:

Nona:

- Mwana ndumba omonekene vokena wasikila ko, kadi ovumu kinenganene, kansi muna mpova zandi, oku vo sangala dyandi, kena ye lukawu ko;
- Muntu walundiswa nzimbu; oku kwiza, zikondele. Landila kolo kilanda se nkwa nzimbu. Yandi nzimbu se ke zimonekene nzila kabakidi nzimbu zazingi ko ye oma se kevanganga, ka mena dyaka um tezo kyandi ko, mawonso se manene-nene. Kansi, vava kafimpilu mu songa akweyi kwele nzimbu zina kalundiswa, se kalendele vova ko;
- Ndezi osidi ye madya mamwana; muna nzo, ke mukotele

IV

YINGANA YA FULU KYA MFUNDU

14. Dya ntinu, yoka nwa

Ka nswaswani ko ye kingana kitekele sasilwa. Dya ntinu, disongele vo konda kwa volesa madya oma malembo. Avo madya tiya (tuya) mena, ka nwa kaka mayokanga ko, kansi mpe ka maluta kalanga mambote beni ko mu dya mo, kadi mavayikisanga zunu ye kinsanga. Dyambu ludi, madya matiya (matuya) ka makalanga ye ntomo wafwana ko. Mu fwananesa e nsasa ye ngindu za kingana kivitidi, dimonekene vo:

Ndyona bwidilu dyambu ye bakidi nzengo za nzaki-nzaki konda kwa fimpa zo ntete, lenda tungama muna kuma kwa dya kwa ntinu kadidi, ye nwa umvidi.

21. Dina kuzeye ko i mputu. Ddyodyo kuzeye ko i mputu

Mputu i nsi yamonekanga vo ku zulu yina ye mpasi muna mona yo, kadi kavena muntu olenda ko lwaka ko. Avo se dyambu ka dizayakene ko dyabongelwangwa e nona kya nsi a Mputu eyi ka yilendi sololwa ko.

Kingana kyokyo kitewangwa mu ludika wantu bena ye lukatikisu muna dyambu dya kyeleka yovo mpe ka dyakyeleka ko. Tulenda bonga nona eyi:

Nona:

- Dilendakana vo, muntu venge dyambu dya mbi yovo nata nkanu. Kansi mu kuma kya nsoni ye wonga, kazolele vova ziku ko. Kuna sambu kavwilu, se afwete syandama ye vova vo yitu kyawu kazeye kana dimosi ko muna dina dyavangamene. Kansi vava Mfumu ye Nganga bafimpidi o dyambu kuna

III

YINGANA KYA FULU KYA NKEMBO EVO NKinzi

15. Dya mene, yantika (yatika)

Madya ma ntangu a mene mayikilwangwa vo madya mavondela mumvidi anzala; isya vo ka dya ko ye vongesa e vumu, kadi dyodyo diluta vangamanga kaka mu mwini ye nkokela (masika).

Muna ngindu, kyokyo i kingana kivananga longi mu lembi vyokesa tezo kya kyese yovo kisema mu dyambu dyantete dyambote divangamene. Kingana kya lusyamisu muna luzindalalu mpasi vo ngolo zawokela.

Nona:

Toko evo Ndumba kubikidi nkinzi muna luyindulu lwa nsundidi kabakidi kuna sikola zantete. Muna kunlongela vo ngolo kafwete kudikila, kadi nsangi zazingi zisidi, kingana kyokyo kilenda tewa vana kati kwa nkinzi.

- Muna mambu ma nsaka, vena ye kambi evo buka kya wantu kilenda kisanisa kadi, nanga kuna lubantiku lwa nsisani, buka kyawu kisundidi. Kansi avo nsaka ibosi ziyantikidi, kuna sambu ka disundidi ko kinga kyokyo kilenda tewa muna sanisina e buka kyawu kina omu kati kwa nsaka. Kuna sambu mpe disundidi, balenda kyo ta muna toma kisanisina.

- Vena ye muntu, nanga ibosi kayantikidi sala. Kalenda kubika nkayilu kwa se, Ngudi, yitu evo nkundi, muna vwa kwantete kabakidi ye kiyindwila vo kena malembe ko. Ekolo kina vo mamengi mena oku ntuala mavava e lusadisu, kingana kyokyo kilenda tewa muna ku nnsyamisa.

Konso mpila dyambu dyampa dimonekene vo ditezele vana lutovoko (mayovoka) vava divangamene, kyokyo i kingana kifwete tewa muna vana longi dya luzindalalu.

Nona:

Kuna fulu kya lufwa evo mafwa, longa divayikiswangwa. Muntu-muntu otambikanga kina kalendele kwa Mfumu za lufwa. Nzimbu zozo zisiwanga muna longa diyikilu vo kinzu kya mate-mate. Sinsu kyokyo kivangamanga mu songa vo zitu kya kintwadi tunatanga. Disongele mpe vo mpasi zilenda kala, kansi muna nsalazyani, vevoka zivevokanga.

87. Lumbu kifwanga e mvumbi, nkunga dilu ka usonganga ko

Dya ludi, muntu avo fwidi, ndonga yikitukanga zengele-zengele. Ngindu zimwangananga ye wantu bakitukanga kizowa. Konso muntu ye mpila andi ya didila. Ozevo, ke vakalanga nkunga wasingama ko. Ntangu anda yivyokanga, yibosi valenda singama ngindu.

Kingana kyokyo, yi mpila luzayisu vo muna ntangu ampasi. Ke dyambote ko muna baka ngindu evo nzengo za nzaki-nzaki, kadi zayi ka wuna kikilu wasikila ko. Ngindu za kingana kyokyo ka zina beni zaswaswana ko ye zina zasonama muna kingana kya 56.

Nona kyanzaki i kyaki:

— Muntu bwidilu mambu mampasi muna zingu. Ngindu zandi zitokanene ye zolele baka nzengo zampila mu mpila, kansi kamwene kaka nzila yasikila ko. Muna teza kumvuvika e ngindu, Mfumu ye Nganga alenda kuntela e kyokyo kingana. Disongele vo e muntu ndyoyo olombelo kavuvama ntete, ibosi kalenda kala ye ngindu mu songa.

91. Lambula ekoko yalembe, nanga vo kwalwaka ku lembo ko

Kingana kisonganga ngindu za lembi vova ye vovolola dyambu edi dina vo ditomene zayakana kwa ndonga. Kingana kyokyo kiluta tewangwa vava kisunzulwangwa e longa dya nkubidi-nkubidi edi diyikilwangwa mpe vo longa dya nludi anzo ulembi natwangwa kwa muntu mosi.

— Nsanga eno se kasompa ye lukutakanu lwa kanda luna lwawu. Vana kati kweno, ankaka oku vo, aweyi tuvanga, yi kyuvu kyawu. Kyokyo yi kingana kitewa kwa Mfumu a kanda muna vana e mvutu za nkufi. Disongele vo Nkubidi-nkubidi yifwene vo kala, kadi e dyambu dizayakene.

27. Fwa ye dya, ke bavambananga ko

Mu toma visa ensasa a kingana kyokyo, ntete tufwete zaya vo mambu mole mena mu ngindu zimosi, kansi konso dyambu ye fulu kyandi.

— Ovo tuwidi vo Fwa, ka tuyikidi nkumbu andyona fwidi ko, kansi dyambu dya vangu divangamene. Ovo i Dya mpe, i dyawu dimosi, mpila vangu edi difwete kaka kala ova fulu kya vangu dina vo dya lufwa. Avo konso fulu kimonekene vo vangu dya lufwa dina vo, ka lukatikisu ko vo bantu kaka afwete vo kala. Ozevo, vana vena wantu mu kolo kya nda, ka lukatikisu ko vo e vangu dya dya, kala kaka difwete kala. I mu kuma eki vo konso fulu kimonekene vo vangu dya lufwa dina vo, e vangu dya dya mpe difwete kala. Kyokyo i kintwadi kina mu mambu mawu mole.

Ka disongele ko vo muntu wau kafwidi, kevena muntu fwete dya ko. Avo yi mambu mawu mole, kumosi makwendelanga, kadi muna lenda tala ye singika oma mena vo ma lufwa, e bantu ngolo afwete kala zawu muna nitu. Nanga, tutomene visa e nsasa muna oma tusongele.

54. Kanda dya nkweni kwangu, kazungwangwa ku nto ko

Ntete, mbote mu zaya vo e kanda, i mpila Luyalu lwa wantu bavwilu mu Luvila evo Ngenda mosi. Ovo i kwangu, i nkoko anene owu ka ulendi zungwa kwa muntu mu malu ko.

Kingana kyokyo ki tewanga mu kuma kya zitisa e kimpwanza kya kanda dyangani, isya vo, lembi songa ngindu yovo mambu ma kadilu kya dyaku kanda kwa kanda dyangani. Kadi avo tuvovele vo konso kanda i mpila Luyalu, nanga ka vena Luyalu lwa nsi ankaka lufwete komenena ngindu kwa Luyalu lwa nsi kavwidi ko.

Avo mpe tuvovele vo Kwangu yi Nkoko anene, dyodyo disonganga mpila luzitu lwampwena tufwete kala lwawu muna oma matadidi e kanda dyangani. Kingana kyokyo kiluta tewangwa kuna fulu kya mambu, muna zaya e ngindu ye luzolo lwa Mfumu a kanda, ibosi mako ye nzadi alenda tomesa e nsunzulwilu a nsamu kwa ndonga.

81. Kinzu, mate ye mate kyayeleda (kyazadila)

Kingana kyokyo kisonganga ngindu za nsalazyani. Isya vo vangila mawonso muna wuntwadi.

II

YINGANA YA FULU KYA MAFWA EVO YAMBA

19. Dimosi susa, mamole lukanu

Kingana kyokyo kiskusumunanga ngindu muna nona yayingi. Kingana kilukisanga wantu mu toma tala ye fyongonona vangu dina vo ka dya unsongi ko, kansi diluta monekanga. Vana vena wulolo wa mambu yovo mavangu oma mafwete susumunwa muna ngindu za wantu avo se mawu malutidi moneka. Tulenda bonga nona kya oma malanda.

1. Muntu lenda vidisa nzimbu mbala mosi, kansi avo se mbala zazingi, se ka susa dyaka ko;
2. Fwilwa kuzayakene, kansi, avo se landakesa, se dyambu difwete fimpwa;
3. Muntu lenda ta sakuba mu dyambu, kansi avo se tanga kaka e masakuba muna dyambu diwu dimosi, se dyambu dya lukanu;
4. Muntu lenda katuka mu salu, kansi avo se kwenda katukingi kaka, se dyampipita;
5. Muntu lenda nata nkanu lembi dyo yindula, kansi avo se kwenda nati kaka enkanu, dilenda moneka vo dya lukanu;
6. Nanga muntu lenda vava lusadisu muna eki kinnkondele, kansi avo se kwenda lombingi kaka, ka dya unsongi ko.

Nona yoyo yawonso avo se yawu yimonekene vana fulu kya mambu ma vava e Kimpovi, kingana kyokyo kilenda tewa.

Nona:

- Lutelamene mu kwenda zitikila ndumba. Mawonso vava mamene sikidiwa, kyokyo i kingana kiluta tewangwa. Disongele vo nzaki lufwete kubama kinumana lwavutuka ye kwenda bonga e ndumba eno.
- Nanga ku mambu ma vova ye vutula lukwenda. Vava lulweke kuna fulu, ngindu ka zeze betela ko ye ezi za sambu dimosi. Muna toma yindula, yeno oku vo ngwidi tudidi. Avo ngwidi eno yitondelo kwa ankaka, kyokyo i kingana balenda kulutela. Isya vo disusumwinu muna ngindu vo e mvutu zalembi zingila.
- Nanga mfuka wadya kwa muntu, vava wele yo lombwa, ndyona wadya yo wudodokele mu vingila lumbu kya nkaka, kadi kena beni wakubama ko omu lumbu wunlwakidi. Kuna ngindu za wungudi, lenda tonda ye kuntela e kyokyo kingana.

142. Mponda nene ka mabakilu ko

Mponda i nsinga wa nene, kansi ka wau ko ubakilwangwa embizi muna futa. Kingana kikululanga vuvu kyayindula vo, muna vangu edi dimonekene, nanga yi mutuka e lusadisuvu evo kimvwama. Kyokyo i kingana kiluta tewangwa kuna fulu kya longo, evo makwela.

Nona kimosi kyankufi i kyaki: Nzimbu za longo se zikwenda diwa, Mfumu a Kanda mwene dya vo ntalu kingandi tulomba. Kwiza kwa ankaka abangamene. Ntalu kingandi kaka anangamene. Mfumu yikilu vo nkwa ndwenga ye wuntona, kazola ko nsanga yenda tekoka mpasi vo Kanda dyavwama. Ozevo, muna kulula e vuvu kyokyo, kasumuka kafwete kasumuka ye ta e kingana kyokyo.

entangu ke kina ko. Kingana kiluta tewangwa kuna nkinzi alongo, vava kilombwangwa e nketo mpasi vo kavayika, ovo mawonsoho mamene sikidiswa.

49. Kwenda kya nkayi, samvi. Kwenda ku lumbu lwa mfumu, ntumbu a malavu

Mambu mole tufwete teka zaya, oma mena muna kyokyo kingana: NKAYI YE MFUMU. E NKAYI, bulu kya futa, kansi avo i MFUMU, muntu wawangwa kwa NZAMBI. Vana vawu, tulenda visa vo luzitu lufwene kwa Mfumu ka lwawu ko tulenda vana mpe kwa bulu kya futa. Avo tulendele swasanesa e mambu momo mawu mole, tulenda lwaka omu tezo kya visa vo kyokyo yi kingana kilonganga luzitu.

— Samvi, i titi ya mfinda eyi yivewangwa kwa bulu.

— Ntumbu evo nkalu amalavu, yi lekwa kya luzitu kyamoneka muna tandu kyankulu, kifwete vewa kwa Mfumu, avo ku LUMBU zolele kwenda mu yuvula konso dyambu.

Ikuma, kuna fulu kya mambu ma makwela, kingana kyokyo kitewangwa muna sunzula embamba yovo nkalu a malavu ye nketelo oku LUMBU lwa yitu yivwidi endumba yisompwa. Avo fuka kyokyo kya luzitu kivantamene, omaka ibosi malanda.

75. Kama kya mbizi ye malavu, maza lekwa (ma evo kyuma) kyangukulwila moko

Yovo i mpova mambu makakatu, maluta wakananga kuna nkinzi alongo. Masonganga kyese kya vangu dya longo, kadi mbizi se idiwa ye malavu mpe se menuwa. Avo i maza, ke manuwa ko, kansi mu kuma kya sukula kaka moko. Disongele vo lumbu kya nnkembo kikilu eki ka kifwete moneka konso dyambu dyatekama ko.

90. Lambila (lulambidi) mazi kadi maza fuki

Kingana kiskusumunanga ngindu za vingila dyambu evo bakila nzengo kuna nzaki. Isya vo lulukisu muna vava ewete wa dyambu evo nsamu.

kyafwana muna kati kwa lukutakanu batalananga muna meso ye Mfumu evo Ndona wasolelwa kuna sweki, wabakamena kuna ngolo ye wavwikwa e nlunga mya Kimfumu evo Kindona, kadi dyavovoka kolo, dyambu nsi za meso.

Mukufika, kyokyo i kingana kisonganga mpila lulunganeso lwa vangu evo ngindu zamana kubikwa (kikubamena).

Ozevo, kana vo va mambu ma longo, avo vena ye muntu zolele tulumuna ntalu eyi ka yidiwangwa ko, ndyona simbidi e kinzonzi kuna sambu dya toko, kalenda ta e kingana kyokyo muna songa vo kuna kele ka kwawu ko, kadi tezo kya mbongo za longo ntama kya zakama.

18. Dyalundama, vova dyavinga

Mu visakesa e kingana kyokyo, tulenda bonga enona kya madya matomene lambwa. Dyaludi vo mafwete diwa, kansi mannkaka mpe malundamanga muna vuvu kya dya mo ntangu ankaka. Vana vawu dimonekene vo longi dya mbwisu a mbundu ye lukengo dina muna kingan'e kyokyo. Madya malenda kala mambote, kansi mafwete diwukila kuna mbwisu a mbundu ye lukengo, kadi nzala ka yimanisanga ntangu mosi ko.

Dya lundama, isya vo dyambu dyafukidilwa evo ngindu za mbumba, ezi ka zifwete nikunwa ko, kadi ntangu zilenda songwa, ka yawu ko. Mawonso ka malendi manisa mu ntangu mosi ko.

Muna vova kwa nzaki, kyokyo i kingana kilonganga ngindu za “zaya kesa ye venga”. Mfumu za nsi, mfumu za makanda, mfumu za yimvuka, mabundu yovo konso mpila afidi, atangilwangwa buka kya akwa ndwenga, avo alenda vovanga mawonso mu ntangu mosi, kadi vena ye ziku kifwete songwa kaka muna ntangu imonekene vo yifwene.

Kuna fulu kya mambu ma longo (makwela), mambu ma mafwa evo ku mambu ma konso nkinzi, ovo Kimpovi (Kinzonzi) vava kawidi mambu oma kalendi vanina mvutu ko, kadi nanga ngindu ntete kafwete fimpa yovo nanga mwene dyo vo mvutu za oma kawidi, ntangu yanda zifwete kubamenwa, wafwana mu ta kingana kyokyo.

33. Kifwa nkama, mu meso

Kingana kivananga ngangu za kala ye sikididi muna konso dyambu. Avo lekwa zolele sumba, fwete kyo teka mona, zaka

Muna ngindu, zozo i kingana kisonganga dyambu dya mmfunu difwete vangilwa evo landilwa kuna nzaki zawonso. Buba, nata yi vova ye vanga.

Se dyawu dimosi mpe muna sompa evo makwela. Avo se toko kazolele dyaka zizidila mu zingu kya kimpupa ko, vava kakwenda vayikila e ndumba yina kawizana yau mu sompa, kyokyo yi kingana kifwete tewa kwa kimpovi vava kasunzula e malavu oma mavewangwa muna vangu dyodyo. Yi sinsu kisonganga vo ndumba yele vayikilwa, ka yiteka sala ko, kansi natuka yinatuka.

16. Dyavovoka Kolo, Dimbu Nsi Za Meso

Muna tandu kya ki nzankulu, mbuta zeto zasopesanga ana a anketo konda kwa kunnzayisa; disonganga vo teka muntu, kadi ndyona wutekwanga, kazayanga dyambu ko. Ntangu zankaka, dyazengoka vo muntu kingandi fwete vondwa muna lumbu kya mmfundu, kadi ndyona wazengelwa e nnkanu wa lufwa, kazaya dyambu ko. Mawonso makubamenanga kuna beko ye mbumba yatoma swekwa.

Ntangu vava yafwana, kingana ekyokyo kyatewa muna lungisa e lukanu lwa nzengo zawu.

Nona:

Avo ndumba azola tambika, kadi nanga nzimbu adya kuna sweki, vava akala muna kati kwa lukutakanu, avanga e sinsu ya teka kosoka ye talana muna meso, ye songelela e ndumba yifwete sala.

Vava mawonso makubamene, kingana kyokyo kya tewa ye vana vawu, ndumba yayilamwa, kanele vo yakaza ye dila.

Dyodyo mpe i dya vanangamanga kuna mbazi ankanu. Ndyona fwete fwa, wawu vo kolo kazakana, mbungu ya nkasa yavyokeswa e tezo, yina kafwete nwa yasiwa e dyambu. Vava e fuka yawonso yamana vangwa, wavewa e mbungu kalenda luka ko, kadi kingana kyawu oku vo; "dyavovoka kolo, dyambu nsi za meso".

Avo mpe muntu azola teka, kotesa mu nzo a longo, kotesa kumbi yovo vondesa nkita, yoyo i nzila aluta sadila.

Ntangu zankaka, nanga Mfumu evo Ndona azola yadika. Mawonso ku sweki makubamenanga, kadi ndyona yaadikwa e Kimfumu evo Kindona, ka zaya dyambu ko. Lumbu vava

I

YINGANA YA FULU KYA MAKWELA EVO LONGO

10. Buba Nata

Nzo za tandu kyaki, zilotidi fukilwa mu manzanza (matolo) yovo mu matafwadi ma tuma twayokwa. Nzo zannkaka, simenta zilengwangwa kuna nludi. Kansi mu tandu yivyokele, nzo zafukilwangwa kaka mu nyanga. Mu vova e ziku, ya mu wawu, vena ye nzo muna mavata, mu nyanga zafukilwa.

Edi dizayakene muna manzanza (matolo) ye matafwadi ma tuma twayokwa yovo “simenta” za lengwa ku ludi i dyadi: vo ekolo ya wonso yisumbukidi, vana vau yinatwangwa ye sadila yo. Nswasani fyoti ye dyambu dya nyanga, kadi zifwete teka, bubwa ye yanikwa. Ovo zitomene yuma, ibosi zikangwa mu sokeka-sokeka, isya vo ntete emi minatwa kuna vata. Lumbu avo kifwene, nzo ibosi yilenda fukwa.

Kansi avo se dyambu dya nzaki, nyanga zifwete bubwa ye nata zo, lembi teka zo yanika. Dyodyo divangamanga avo se nona ya moneka bonso eyi:

- a) Nzo yifwete fukwa nzaki-nzaki, kadi mvula yifinamene;
- b) Nzo yivava fukwa mu nnswalu, kadi muntu kwiza yo kota finamene (olweke);
- c) Nzo zifwete tungwa ku fulu kya kingenga ye fukwa vana vawu, kadi antu ena ye kimbevo kyansambukila akoteswa mo;
- d) Nanga vata, vya dividi ye nzo zifwete tungululwa nzaki-nzaki;
- e) Nyanga zifwete sobwa nzaki, kadi nsongoni zikotele ku nludi a nzo;

NSASA ZA YINGANA

Ozevo, dilombelo kwa ndyona zolele zaya e nsasa ya konso kingana, kinumana katala e mpila kingana katomene visa ko ye vavila kyo e nsasa ye toma landa e ndandani.

Lutuloloki wawu kina vo muna konso kunku, e ndandani za sono ka zizitisu ko.

Muna yikakesa engindu, konso owu zitekele songelwa kuna lubantiku, ensasa za yingana izazi zi vambwilu muna kunku-kunku mwamu baya dilende.

NTALU	KUNKU	NDANDANI
8	YINGANA YA FULU KYA MAKWELA EVO (LONGO)	10, 16, 18, 33, 49, 75, 90, 142.
6	YINGANA YA FULU KYA MAFWA EVO – (YAMBA)	19, 27, 54, 81, 87, 91.
1	KINGANA KYA FULU KYA NKEMBO (NKINZI) –	15.
7	YINGANA YA FULU KYA MFUNDU	14, 21, 22, 25, 69, 96, 108.
21	YINGANA YA TANINA WETE / UNSONGI	1, 4, 8, 9 11, 23, 24, 31, 40, 50, 74, 83, 100, 101, 104, 109, 110, 126, 127, 128, 143.
77	YINGANA YA MALONGI –	2, 3, 5, 6, 7, 12, 17, 20, 28, 29, 30, 35, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 52, 56, 57, 58, 59 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 92, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 132,133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 148, 149, 150.
30	YINGANA YA MAMBU MA MPILA MU – MPILA	13, 26, 32, 34, 37, 39,43, 47, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 63, 67, 79, 82, 86, 93, 94, 97, 99, 105, 115, 118, 131, 134, 141, 147.
150		

- wakana nwana e? (evo nki a nzingu wa vingila e?).
122. Mvula katininwangwa mu wuna ko.
 123. Mbwa nokeke mvula, kasongwangwa kutuya (tiya) ko.
 124. Mwendo a mbwa, kwenda vutuka. -Mwendo a mbwa una ku ntwala una kunima-.
 125. Mpuku vulukidi mu ntambu, mbangala ka yisukidi ko.
 126. Mwana nsa, mu minga, Mwana muntu mu yingana.
 127. Mfumu kawilanga kutu kumosi ko.
 128. Mfumu kya nkonz kadyanga.
 129. Mfumu um malongo kawutukilanga.
 130. Mamona mbwa, mafwila ku mbundu.
 131. Mawulu (mabulu) mambanza, sima (tima) zikila.
 132. Mbila ku lumbu (lwa Mfumu), avo ka yadya ko, ya dyambu.
 133. Mbundu a muntu kayasiwangwa koko evo moko ko.
 134. Mbele a kanda, luketo nwenga.
 135. Mbevo akola, munsie andi kitetela.
 139. Mvula na yinoka, mangundu-ngundu malandanga.
 140. Mvula mfwe, malembe yanokanga.
 141. Mvwanda ambatekesa, nlele watyazunanga (nlele wa bakanga), evo mataku wayokanga.
 142. Mika mya mbwa, lekela kumosi, sikamena kumosi.
 143. Mbwa una ye malu maya, nzila zole kalenda zo dyatila ko.
 144. Mokena ye mumfwe matu, sukisa (evo levesa) nwa.
 145. Mpyavya, mboko za tiya.
 146. Mbwela wele ku mawunza, ku nzo andi kele.
 147. Mponda nene ka mbakilu ko.
 148. Mfumu kya konzo, Nganga kya kutilwa.
 149. Mbizi nkonda, dyambu ndekwa.
 150. Mfumu ka mwenanga mu mavundu ko.
 151. Mbwa vava kani kaluka ko, lusimba vana laka.
 152. Muna Nsa nki mvwidi mo, nkatukilu za Nsa.
 153. Mpaka za zingi, vakama.
 154. Matu kana malevele, kamalendi lutu ntu ko.
 155. Mbuta unluti mu nlele, kunluti mu mataya ko.

* * *

Zozo i ndandani za yingana tusolele muna konso sono. Tuka A. ye kuna M. Konso kingana, kisasilwa muna makaya malenda.

93. Lundu dya ungudi, mene dya benzanga.
94. Lwakila e mbuta, nkangu wamwangana.
95. Lakwa ntete, vunina nkata.

M

96. Mavuta ndya, lumbu kya sima (tima).
97. Mbundu mpwa, nkyā nzazi e?
98. Mwana lele, Nzambi unkayidi.
99. Mwana wele ku nkoko, vo kavutukidi ko, nkalu kana (kani) yiyela (zala) ko.
100. Makanga mwana ngazi.
101. Mwana kayemi ko, sole dyandi akweyi dina e?
102. Mayeno i sole dya nsedya.
103. Mpuku vyokele kala, ibosi se tamba e nkanda.
104. Mbizi vyokele kala, ibosi se tamba e sokola.
105. Mwendo akilonga, sasala. – Mwendo akindende, kwenda sasadi.
106. Mfumu nakavova ekaka, azingi ankitukila (bazingi bankitukila).
107. Mfumu teke kavalanga, kavalanga mambu ko.
108. Mfumu nke, nkwa dyambu mbuta.
109. Mbwa didi maki, kadilu kivilukidi, (kisekokele).
110. Makota nkembo, ngamba nzala dila (nsudi a dila).
111. Mbwa nete nntu a muntu oku vo, lumbu nkanu kanata. Nga ntu a muntu ka nkanu ko e?
112. Mvula ya tina na ngandu.
113. Moka kwakwingi, lenda dya kina lundidi.
114. Mfumu unlandi mu lutambi, kunlandi mu ngambu a nwa ko.
115. Mu vata vo kana (kani) ku katuka mo ko, Mfumu a vata kalukwangwa mwimi ko (kuluki Mfumu a vata mwimi ko).
116. Mavilukidi vwete nzole.
117. Muntu fwidi, katinanga nsudi a wola ko (bola) ko.
118. Matina mwana.
119. Matina nsusu andi kadyanga.
120. Mvula mu noka, lutambi lwa nsa mu moneka.
121. Minwana eko aku evo nzitu, kunwana myo ko, nki anzingu

63. Kunda mfoko, zola wungundi.
64. Kinzu kuna kawumbwa, lwengo.
65. Kyula kota mu nkalu, tekama.
66. Kitonda nketo, ku bundi.
67. Kwenda ntinu mu vya dya kebwa, vyoka mwingilu.
68. Kyundulu ka kina nzamba ko.
69. Kazu ku bundi dya mbuta, kinkadi-nkadi ku mbundu.
70. Koka bakokele, nga kokela kwamona kyo ko e?
71. Kyaku-kyaku, mbwa ibosi kanwa e maza.
72. Kyaku i vwa (ilusalu), kyeto ka vwa ko, kalusalu ko.)
73. Kikatukidi va ntu, kyele va vembo, mu nitu kaka kina.
74. Kitomene mu mutu.
Kakitomi, mu muntu.
75. Kyula nkwa nsoki kumvondanga.
76. Kama kya mbizi ye malavu, maza lekwa (ma) kya sukulwila moko.
77. Kuna kwa yenda ko, zulu dya bwa.
78. Kaki dyanga ko, fwa kifwanga.
79. Kinsanga ye nzila andi, bombo mpe ye nzila andi.
80. Konso kuna mibwila, ku sole.
81. Koko kumosi nkula, kumosi mazi, ka vena koko kwenda va ntoto ko.
82. Kinzu mate ye mate, kyayeleda (kyazadila).
83. Kavena disu dya kilu ko.
84. Kya nkweni mmbalu.
85. Kya ngani meno ngani.

L

86. Lomba kwa mbuta, talanga.
87. Luvidi masika (nkokela), luwene ntu a nsyesye.
88. Lumbu kifwanga emvumbi, nkunga dilu ka usonganga ko (kawutomanga ko).
89. Lundisa fwa ku nzo andoki, kilanda mambu.
90. Lumbu kimosi kifwa nzau, ka kiwodi nzau ko.
91. Lambila (lulambila) mazi, mwamba fuki.
92. Lambul'e moko yalemba, nanga vo, kwalwaka ku lembo ko.

38. Kinyengene ka kilambululwangwa ko, kifingidi, lambululwa.
Kifingidi kilambululwangwa, kiniengene ka kilambululwangwa ko.
39. Kwenda ye tala ku nima, ka wunkuta ko, ngangu zakwendela.
40. Kuna vata dyampa vamosi (fulu kimosi) tutungila, nga kuna vata dyankulu myelo myatalana myakele?
41. Katula e yaku nzo yavingisa e yame, nani wazola nokenwa e?
42. Kwenda ye fwa malu, yendelesa.
43. Ku kwenda ye fwa malu ko, avo yandi zeye nzila!
44. Ka myatalwangwa ko, mpuku myawolelanga.
45. Kimfwa-fwa-fwa kimpinga-mpinga, avo ka mu mwana ko, mu ntekelo (nntekulu).
46. Kimfumu kyaku vo kya nzala za ngo, kyannkweno mpe kya nzala za ngo.
47. Kinini, kansi kubwengete ko.
48. Kuna twadila e wiki, kutwasisa e nkutu angangu.
49. Kimfyetete kakala ye nta ko, nanga vo ndyona kunteta kakadi ngangu ko.
50. Kwenda kwa nkayi samvi, kwenda ku lumbu lwa Mfumu ntumbu a malavu.
51. Kuntumi ku ba ko, ye kuntamba e nsende.
52. Ka minwana ko, ye akwa unkuta mpe wu azolele.
53. Kulu mu futa, kulu mu nzila, kamwendo ko.
54. Konda kwa ngudi, i yema e mayene ma mbwa.
55. Kanda dya nkweni Kwangu, kazungwangwa ku nto ko.
56. Kumbu dya mwivi lumbu kimosi.
57. Kimbevo kana (kani) kibandidi, Kyoko ka diwanga tuya ye tuya ko (tiya-ye-tiya).
58. Kani valunza, kangila vo.
59. Kidya mene, masika lunda kyo, — kidya mene, makani nkokela.
60. Nkangi a nguba katalwangwa mu nwa ko.
61. Kilozi ko tadi ko, maki yaswekela ko e? — Kakulozelwa tadi ko, maki waswekela ko e?
62. Kyayendanga va nkufi ko, i ngonde amyezi.

17. Dyavovoka kolo, dimbu nsi za meso.
18. Dyampipita, ndembi zekola.
19. Dyalundama, vova dyavingila.
20. Dya (madya), nkuta nzila, moko (mbokena) makananu.
21. Dina kuzeye ko i mputu. Dyodyo kuzeye ko, i mputu.

E

22. E nkewa nana swamanga, nkila usolwele.
23. E mvumbi leka, mambu maku matutalanga.
24. E ntyetye dila e ngudi aku, ntu utuka e kinsanga uteka tala.
25. E nsa (nkayi), kuwidi nzongo ko, e matu nkimenena matelalala e?
26. (evo kiba-kiba mu nki se dinina e?) (se dya nki e?).
27. E kina, lungoyo baka kyo.

F

28. Fwa ye dya, ka bavambananga ko.
29. Funda nkanu a ngulu a vata kwa ngulu a mfinda, kinyangisa (vyokesa ntangu), (kilanda mambu).
30. Fulu ka kilwele ko, ka kikuswangwa menga ko.

I

31. Ina sulu, muntu komanga yo.

K

32. Kyavwa nzole, kyalekesa nkwenso nzala.
33. Ka lukumbi mbulu mu ntinu ko, avo ibele nlandi ka avutukidi ko.
34. Kifwa nkama, mu meso.
35. Kavena eki kidya na nwa ko, kifulwa na mbombo.
36. Kana kuzingila, kya kaka kukya.
37. Ku kyele kala, se tuvava e kifukila.

A

1. Afwidi mu vita, lutangu kaluzayakene ko, kuna avwilu azayakene.
2. Avo nkweni nimbanga, unlangididi, kadi kilu ka kilwakilanga (kakiba-bakanga) muntu mosi ko.
3. Avo nkele sika, kuzitidiki meno ko, kadi mpunza zikwenda muna nitu abulu, zivyokele ngolo (evo ka lekwa kyandwelo ko).
4. Ana angudi avatila va mosi, mwingilu i mbuta.
5. Avo mu londe wuna, nikukanga muna lembi yikilwa sinza kya nti (evo"ndangala-mbole").
— Avo mu nlonga wuna nikuziokanga, i ntangwa o tangwa.
6. Avo nzila mosi tukwendanga ya wanga sosolo (wiza sosodingi kuna nima) (evo wiza mpyakaningi).
7. Avo ka tukwenda nzila mosi ko, kumbani nkuta ko.
8. Avo yingwa o yingwangwa, wenda sotodingi.

B

9. Baba kalunganga nkanu ko.
10. Buba nata.
11. Beta kokolola.

D

12. Dimosi susa, mamole lukanu
13. Dya vunda, vova vunda.
14. Disu dufwidi masika (nkokela) betela ye kilu. (tulu).
15. Dya ntinu, yoka nwa.
16. Dya mene, yantika (yatika).

NDANDANI ZA YINGANA

(TUKA A YEKUNA M)

Nona:

Nsamu wowo wa mfwanga, isya vo wampasi ye mpipita; yiva kwa nsamu kuvyokele tezo.

- b) **Ndundu:** I muntu wutukanga ye bula dya mpembe ya vesola. Meso mandi maluta kalanga bonso ma nyawu (nisi) ye nkanda nitu wa mvununu-mvununu. Mu nza ankulu, Ndundu wamonekenanga vo muntu wampila nkaka, wampipita. Vava kawutukidi vana kanda, dyambu dyamonekanga vo sunzuwa ye dya vonza. Ndundu waluta yikilwa vo Simbi kya maza, kansi ka muntu beni ko, kadi nsasa ka yaviswanga ko.
- c) **Mbaka:** I muntu wankufi-nkufi ndyona lembi levanga. Ka nswasani ko ye ndundu, avo se wutukidi vana kanda, dyambu dyamonekanga dyampasi ye dya mpimpita. Muna ngindu: mfwanga za ndundu ye Mbaka, dyasonganga mpila vonza eki kina vo nga ka kifwete moneka mu meso ma wantu ko.

Mu vutula engindu kuna sina kya dyambu, tulenda mona vo NKUWU i dyambu dyanene dilutidi zitiswa kwa kanda dya AKONGO, kadi yavana efuka yawonso yina muna dyambu dyodyo yimanisi, ibosi kaka e KIMPOVI evo KINZONZI kilenda yatama. Muna ntangu yoyo, yingana yiluta sadilwangwa kuna sambu edi ye sambu edina.

Ditekele vovoka muna nlonga mivyokele vo yingana yayingi ka yilendi sonama ko, kadi mpasi dina muna toma zayidila yawonso. Kansi tuna ye vuvu vo eyi yilendakene, yikala se lusadisu kwa ndonga.

vumu kifwete vimba ye wola mpe. Ngola zampila yoyo, i zawu zayikwa vo zifwidi matidi, isya vo zamana sinanana ye ka zakala zambote mu dya ko. Engola zina ka zatoma nwanga maza mamengi ma bwalu ko, mu moko zabakilwangwa, kadi ka zakala dyaka ye ngolo za tina ko. Ngola ezi zabakilwanga muna moko, isya vo ezi zalalulwa, i zawu zakalanga za mbote mu dya. Muna ngindu, mpova yoyo yisonganga bi yovo mpasi za dyambu.

Nona:

Avo muntu wele ye vuvu kya vanga dyambu dya mfunu, kansi kalendele dyo lunganesa ko; ovo se yivula anyivwidi: “ awayi kuna wele?” muna mvutu kalenda vova vo “zifwidi matidi.”, vana vawu dizayakene vo mpasi kele mona yovo dyambu dya mbi dibwidi vana kati, ikuma kalendele lungisila luzolo lwandi ko.

Nkanu wa bombo (Zunu)

Bombo evo zunu, zema dizemanga. Muna ngindu, dyambu dyodyo disonganga nkenda, konda kwa mfunu, mbi, tekama yovo lutokaneso. Dyambu dyodyo diluta vovokanga muna nkuwu muna songa ngindu za dyambu dya mbi, dya nkenda ye lutokaneso lwa moyo. Ikuma divovokelanga muna songa vo vana ntandu ankenda, ka vafwete kudikilwa nkenda ko.

Beseka tanzi evo baba tanzi (vivi, kayi)

Beseka evo baba tanzi, isya vo wandila kuna vumu kukondelo meno. Kansi avo se wandila kuna meno, se ka beseka yovo baba dyaka ko, vangu dikitukidi se vasa, kesa yovo teta (tanzi). Muna yikakesa e ngindu, avo ngola ka yisidi dyaka ngolo ko, kadi bwalu yinwini, kulendi yo beseka yovo baba dyaka tanzi ko, kadi avo yifwidi ye tiva vana vawu, ka yikala dyaka yambote mu dya ko. Avo se vasa vasidi yo, isya vo teta, itoma yiva kadi yawonso yikitukidi se nkadi. Longi dya ngindu zozo i dyadi: dyambu divitidi ovo dyambi, edi dilanda difwete singikwa.

Mfwanga za ndundu ye mbaka

- a) **Mfwanga:** I dyambu disonganga bi evo vonza kivyokele tezo mpasi zisundidi evo mpipita.

kifwete yandalwa. Ngindu zankaka zina muna dyambu dyodyo, i za zolela muntu yovo wantu mavimpi. Idyanu, avo divovokanga vo “tuluyandele,” disongele vo tuluzolele mavimpi mafwana.

Maza ma ngonge za malu

Muna tandu kya kinza nkulu, nzila zanene za makalu ka zakala ko. Idyanu, muna zyeta ye kwenda muna mavata mannkaka antu afwete sawuka nkoko mya mpila mu mpila. Muna katikwa nkoko mya nkaka, mwakalanga ngandu ye nyoka zambi. Ovo mvula yinokene, nkoko mifwete zala (yelela). Muna dyadi, vena ye zaka ntangu, wantu akukulanga mu kuma kya zalu; ankaka mpe atewanga kwa nyoka yovo nkutu a bakamanga kwa ngandu, vava azola sawuka ye kwenda tadi mambu muna ma vata makala malabuka, isyavo mavata makala vala-vala. Se dyayiza moneka vo muna sawuka, mbote vo maza malwaka ntete muna tezo kya ngonge za malu, kadi konso eki kina muna kati kwa nkoko se kifwete toma moneka. Maza vava malweke muna ngonge za malu, sumbula kya sawuka se nkatu dyaka.

Maza ma nsi za tambi

Mpova zisonganga vo nkoko uyumini yovo ka usidi maza ko; isya vo muna ngindu, ka vakadi kaka ye konso dyambu difwete kakalakyana ko.

Malunzi ma tadi

Lunzi (kunzi), i sina kya nti yovo bindingidi kya nti kikunwangwa mu simba nzo evo manikina lekwa. Lunzi evo kunzi, isya vo dimosi. Malunzi evo makunzi, disongele vo mamole yovo mayingi, malunzi evo makunzi ma kati, divovele vo ma sengo. Muna ngindu, tulenda vova vo lekwa kya bala, kina dekete.

Zivitidi zifwidi matidi

Ngila zivovelwangwa muna nona e kyokyo, kadi mu tandu kya kinza nkulu, muna mbakilu za ngola, nkama akanganga muna nkoko, ibosi anikanga makaya ma nti mosi ayikanga vo Bwalu. Vava anika e Bwalu kyokyo ye loza kyo vana kati kwa dinga, maza mamene sangana, makituka nkadi, ye konso ngola nwini mo mayingi, kafwete fwa ye senzama vana ntandu a maza. Vana vawu,

- 1 • Makongo ye makokozi
- 2 • Kakatu
- 3 • Yandala
- 4 • Maza ma ngonge za malu
- 5 • Maza ma nsi za tambi
- 6 • Malunzi ma tadi
- 7 • Zivitidi zifwidi matidi
- 8 • Nkanu wa bombo (zunu)
- 9 • Beseka tanzi (vivi, kayi)
- 10 • Mfwanga za ndundu ye mbaka

MAKONGO YE MAKOKOZI

Inkumbu za zitisila mbuta za wantu bavyokele tezo. Muna mpovelo zannkaka, tulenda wa vo **MBANDA-MBANDA, PAKU** yovo **MAKOVI**, zozo zawonso i nkumbu za luzitu ziluta vovokanga muna sanisina e Mbuta za ntandu, zisonganga vo vonga kwa kwingi vana kati kweto (muna wulolo wa mambu).

Kakatu

Dyambu dyodyo, disonganga ngindu za lekwa kya ngolo, kyankobo, evo kya toma bala. Disonganga mpe ngindu za wete, ntoko yovo mfunu.

Nona:

Nlele kasumbidi wakakatu: isya vo wantoko, wanfunu, wangolo, wankandu yovo wambote-mbote. Avo disadilwangwa, i musonga etezo kya Nkuwu yiyalwangwa.

Yandala

Ngindu zazingi zina muna dyambu dya yandala. Muna fu kya kanda dya **AKONGO** vava e muntu kafwididi muna kuma kilembele toma zayakana, kafwete yandalwa, isya vo dyambu dina kafwididi, difwete toma fimpwa ye zayila dyo e nsasa. Konso eki kivididi,

KOTA NKUWU

Umosi muna kati kwa ndonga (ndyona kasumukani) telamene ye sakila e makonso, ibosi kavova;

“Tutondele muna kutuyandala, kadi i wowotwasisilwa kwa nkaka zeto. Nge mwana muntu, vava lweke muna vata, afwete kukayisa. Avo ka akayisi ko, disongele vo ka azolele kutambula ko. “Dimosi kaka vo: kutuka NKUWU, kuvutuka NKUWU. Mawonso twizidi, vova wizana. Ozevo, NKUWU kota kakotwangwa, ka vayikwangwa ko”.

Avo manisi, sakidi e makonso ye kosoka.

Kuna nima mvutu zozo, avo se NKUWU yitadidi mambu mankenda, ndyona kota yo muna nkumbu andonga, kalenda kudikila (landisa) e mpova ezi kuna mfoko;

“Momo kaka mankenda twisidi matuzeye, ka tuzeye mankaka ko ikuma vo, tutondele muna kutuyandala, kansi ka tutondele oma mavenge mbeni wa nkadi ampemba ko. Idyanu vo, mavimpi kwa yeto, mavimpi mpe kwa yeno (makonzo).”

“Nkanu uvitidi wa bombo (zunu), twabonga dyaka e mate twatuba muna owu usukinini e? — Katulendi dyo (wo) vanga ko, kadi zavo “mfwanga za ndundu ye mbaka”. (Makonzo).”

“Zivitidi zifwidi matidi, twabonga dyaka e tanzi (vivi) twabeseka muna ezi zamoyo e? — Siba venda, zowa wavanganga wo, kansi ka nkwa ngangu ko; yovo ndyona ovanganga wo, zowa kakwatidi leka kale... (mvungu): kalele. — Mawonso vova wi... (mvungu): wizana.”

Avo fokwele, sakidi e makonso ye fonga (vwanda).

MAMBU MA NKANDU EVO MA KAKATU

Ka lukatikisu ko vena ye mambu mayikilu vo ma nkandu evo ma kakatu mavovokanga muna NKUWU, oma ka matomene zayakena nsasa ko kwa annkaka. Tulenda bongwa dimosi muna mambu oma:

ntete kasongwangwa. Kyokyo i sinsu vo tambukidi kuna luzitu. Ndyona songelo kunda, ukosokanga kyo kuna luzitu lwawonso. Muna NKUWU i mpila mosi, avo iyadilu vana fulu kya mambu ye vafwete kala wantu bakota yo muna nkumbu a ndonga yawonso. Kwa waya bazolele zaya efuka kivangamene muna dyambu dya NKUWU, balenda zikuka e ngindu mu oma masonamene muna nlonga milanda.

YALA NKUWU

Kimpovi (kinzonzi): kafwete telama ye sakila makonzo kwa ndonga yinzyetele ye vova: “Kwaki tata ye aki yaya”

“Kwa mfumu ye nganga”

“Kwa makongo ye makokozi,”

Tuzolele landa e fu twasisilwa kwa akulu ye nkaki zeto. Muna kuluyandala.

- NKUWU AKAKATU tuluyadidi, ya mavimpi ma kola ye syama; telamyana i vimpi, kumunanga kimbevo... (mvungu): kimbevo.
- Maza nalwizila (evo lwizidi), avo ma ngonga za malu, oma luvutukikila ma nsi za tambi (evo makala) mansi za... (mvungu): zatambi.
- Yovo: NKUWU tuna yawu, ya malunzi ma matadi ka madiwa kwa mbumbulu lelo vo bundunwa kwa yimvwela (evo yimfusya-fusya). Mu nzila lwizidi kalutele sakuba ko. Vava luvutuka, kalute sakuba ko. Kimalu-kimalu lwizidi, kimalu-kimalu mpe luvutukila, zwalala-zwalala i mavimpi, avo se kekete-kekete umbevo kwatidi leka (mvungu): lele.

KIMPOVI evo KINZONZI vava kamanisi, kafwete sakila e makonzo ye fonga mu vingila e mvutu.

ka ufwete tamukwa ko, i mpila **nlongo** evo **nkanikinu** owu ka ufwete sumukwa ko; isya vo mpila **kaku** ka kifwete timukwa ko.

Vana fulu kilungilu kwa nzole ye ntatu (fulu kya ndonga), makanda mankaka maluta sadilanga e dyambu dya "**LUTOMI KWIZA**" evo "**NGIZA MBOTE**", ibosi bayantika songazyana konso mpila ngindu. Ntangu zankaka, mpova ezozo zisonekwangwa kaka mu nkanda owu bamanikanga vana lumone-moni, mpasi muntu, muntu kakitangila. Kyokyo i fuka kivitanga evo vitiswanga kwa makanda mankaka vava atalanga konso kwa dyambu.

Kwa kanda dya **NKONGO**, avo dyodyo i se kadivangamene ko dimonekanga vo dya mpipita, kadi ka dina betela ko ye kadilu kyasiswa kwakulu. Konso kuna kena ndyona yikilu vo **NKONGO** wa **TANDU**, tomene dyo zaya vo **NKUWU** i nsiku antete ka ufwete vilakanwa ko muna nsikidisilu za konso dyambu. Idyanu vo **NKUWU** vava iyadilu ye kotwa disongele vo, mawonso mafwete tadilwa kuna unsongi ye luzitu, konda kwa sununa mvovo yovo songa kadilu kyambi, kilenda funzuna ntima mya wantu, kana nkutu aweyi ukadila e tezo kya dyambu.

Ozevo, mpasi beni dina kwa **NKONGO** wa **TANDU** mu sumuka muna nsiku a **NKUWU**, kadi zeye dyo vo dya nkanu. Muna tandu kya kinza-nkulu, avo se muntu bwisidi nkindu vana fulu kitekele yadilwa **NKUWU**, kafwete komenenwa ye vanga e mambu kuna kanda dyani, kinumana vo wantu avwidi e mambu mena kayivisi, benda bwisa mpe e nkindu kuna sambu dyawu. Avo vena ye wantu balwala muna vonza kina kabwisa, kuna dyawu sambu mpe, wantu bafwete lwala; ovo se lufwa, wantu mpe bafwete fwa. Muna kuma e kyokyo, tuka muna tuka, **NKONGO** yikilu vo wa **TANDU**, kasakanenanga dyambu dya **NKUWU** ko.

YALA NKUWU YE KOTA NKUWU

Mena matekele sonama, masongele nsasa ye kuma kiteka yadilwangwa e **NKUWU** kuna ngyatikilu akonso dyambu dya vova ye vutula, landila fu kya kanda dya **AKONGO**. Ka nswasani ko ye muntu kwenda mokena ye akundi vava kalweke muna nzo, kunda

Konso tezo kya mambu, i tezo mpe kya yingana yifwete tewa. Avo se ta kaka konso kingana, nge mpovi lenda yikilwa vo ku “mwana tuma nkuni ye maza ko”.

Mbuta zeto oku vo: “ka mamana mosi ko” evo “ka vena muntu wamana mo ko”. Muna dyadi, konso ntangu mpovi kafwete toma wa ye fimpa e yingana yivovelo kwa ankaka, kadi i muna mpe kalenda kadila ye ngindu za vutula mvutu, evo yingana yina kalenda vova muna teza singika dina ditekamene. Ndyona toma landa e nsasa za konso kingana kisonamene ye visila kyo e ngindu kizolele songa, lenda kituka mpovi.

NKUWU

Ditekele songwa kala muna ngindu zantete vo i fu kya kanda dya **AKONGO** dya vovela mu yingana muna ntelo za konso dyambu. Wawu vo ka vena dyambu difwete tewa ko, konda kwa yala **NKUWU** muna landa e nsilu wa kanda dya **AKONGO**, dimonekene vo dyambu dyodyo difwete vovelwa ntete, ibosi yingana yilanda. Kadi vena ye kingana kivovanga vo “**TAFUNA KUVITANGA, MINA IBOSI KULANDA**”.

Konda kwa teka sasila e dyambu diyikilu vo “**NKUWU**”, mpasi difwete kala kwa konso muntu lembele dyo teka wa, muna toma dyo zayila e nsasa. Kana nkutu vena ye wantu atekele dyo wa, dimonekanga vo ndonga muna kati kwawu, ka atoma visanga nsasa ye vonga kwa dyambu dyodyo ko diyikilu vo “**NKUWU**”.

Muna fwanisa e dyambu tulenda vova vo, “**NKUWU**” yilutidi songa mambu mole: **LUZITU** ye **NSIKU**. Muna tezo kya luzitu, **NKUWU** ikyandu kya kimfumu, isya vo, mpila **NLELE** ampwenwa wa olo, evo **NLELE** a **NKAWU** wa kintinu. Idyanu vo, ndyona simba ye yala wo, kalendi kala ye konso mvindu ko, lelo vo kala ye fweki mu ntima. Ndyona mpe yadilwa yo, kafwete visa vo va fulu evo kyandu kya kimfumu-nganga kasilu; ikuma vo kafwete toma kikenga ye kikengozyola, kadi wasikila kafwete moneka, ka mukadilu kaka ko, kansi mpe muna fuka ye nsongelo za ngindu.

Muna tezo kya nsiku, nkuwu i mpila **NSWEKELO** anene owu

NTELO ZA YINGANA

Yingana ka yitewangwa kite-kite ko, kadi muna mpova za ambuta zeto oku vo: nte kingana, i nlukisi amazowa. Konso kingana kifwete kwenda betela ye ngindu za oma mena muna kinzonzi, avo ka wawu ko, nsamu ulenda tekama yovo yiva.

Ka konso muntu ko vwidi nkayilu evo lawu dyavovela va kati kwa wantu evo va luse lwa ndonga. Idyawu vena ye wantu ayikilu vo Mpovi. I kwa mpovi kuvewangwa mbebe ya zezola dyambu dizyetamene.

Ambuta oku vo: “mfumu teke kavalanga, kansi kavalanga mambu ko”. Disongele vo konso mpovi, ngindu za ndyona umvena dyambu kafwete sunzula, kansi kalendi kudikila ngindu zankaka ko. I kuma vo, muna ntelo za yingana, ndyona yikilu vo mpovi, kafwete kala ye ngangu, kadi muna yingana, nsamu ulenda toma yiva.

Yingana, mpila zazingi yina. Vena ye kunku-kunku ne i yayi ilende ova yanda:

1. YINGANA YA FULU KYA MAKWELA EVO LONGO
2. YINGANA YA FULU KYA MAFWA EVO YAMBA
3. YINGANA YA FULU KYA NKEMBO EVO NKINZI
4. YINGANA YA FULU KYA MMFUNDU EVO MBAZI
A NKANU
5. YINGANA YA TANINA WETE EVO YA UNSONGI
6. YINGANA YA MALONGI
7. YINGANA YA MAMBU MA MPILA MU MPILA

Kansi muna mawonsono, ntete NKUWU iyalwangwa. Ozevo, e NKUWU mpe mbote mu zayila yo e nsasa.

Mambu mamengi ma nsi zanzenza tulenda toma zaya, kansi avo ka tuzeye ko oma mena vo i meto, kadi i mawu twawutukila isya vo mambu twazikila e nkumba, ka vena ye lukatikisu ko vo yila kwa bantu moneka kumoneka. I dyawu vo muntu ndyona vidisi kimuntu kyandi, ukitukanga se ntungani. Dizayakene vo ntungani i muntu evo lekwa kya sakanena. Konso muntu ukizeye vo Mfumu, Nganga, kalendi zola kakala ntungani ko ye kituka se sakaneno kwa akaka.

Konso kanda dikondele lusansu, dyambu divingilanga boselelwa. Salu kya muntu evo kanda dya boselelwa, sakila makonzo. Nsakidi a makonzo, va mpolo ka dyatwangwa, kadi kondele edi dya kiwuntu. Ambuta zeto, avovele vo “ka vena ndyona ukizeye ko vo muntu, kadyatwa vana mpolo ye sakila e makonzo”. Isyavo, ka vena kanda dizeye ko vo lusansu diwidi ye zola lo vidisa kinumana dya boselelwa. Ozevo, avo ngangu longwa, wanuka ye ngangu, i mpova za ambuta zeto ezi zatukanikina vo **“KYAKU, KYAKU; MBWA IBOSI KANWA E MAZA”**. Mpova e zozo zisongele vo i muna ndinga ye fu ya kingutukila kaka, e muntu kalenda vangila masivi.

Yingana yawonso ka yilendi sonama omu nkanda wawu ko, kansi vena ye yina yisolelo, yiluta vovokanga muna mambu. Konso kingana kina ye nsasa. Nsasa ziveno muna teza sadisa awaya azolele kituka mpovi evo awaya azolele zaya e ntelo za mambu.

Nlemvo kwa ndyona mwene vo mpovelo ka zina betela ye zunga kyandi ko. Ka sivi ko, kadi zunga ya ndinga eto **AKONGO** yayingi yina. Mpovelo zilenda teza swasana, kansi ka vena ye konso lukatikisu ko vo e ngindu zinanga mpila mosi. Mbuta dyambu, **“VOVA WIZANA”**.

NGINDU ZA NTETE

Konso nsi yivwidi makanda mampila mu mpila. Konso kanda dina ye fu yina disadilanga muna zingu eyi ka yizayakene kwa makanda mankaka ko, kana nnkutu mu nsi mosi mena.

Angola i nsi mosi ova nza yizingilanga mabundu mapwena manswasani. Vana kati kwa mabundu momo, vena ye bundu diyikilu vo bundu dya **AKONGO**. Bundu e dyodyo dina ye fu yovo kadilu eyi kayina mu zunga yawonso ko muna wulolo wa mambu. Ovo tubakidi e nona kya ntelo za mambu ma longo (makwela), ma nkanu, mambu ma luwutuku, mambu ma lufwa yovo konso mpila mambu ma kinzonzi, **AKONGO** azola ta yingana, muna vova ye vutula Muna ngindu zawu zangangu, ambuta zeto amona dyo vo muna yingana, i mufwete kufamena konso dyambu, yi muna mpe mufwete lembamena konso edi dilenda bwisa vonza yovo twasa ntyakalakani vana kati kwa antu avo se divovokele kuna mpenza yovo tunguluzi, i mu kuma e kyokyo avovela vo “**NSI MU MBUMBA YAZINGILA**”. Muna yingana, mambu mawonso mavovokelanga muna zungilu, isya vo muna mangangu-mangangu evo kuna kesa ye venga.

Vava e lumbu yivyokanga, mambu mpe muvyoka mena. Tandukiyiki kiyikilu vo tandu kya ntinu (nswalu). Muna yindulanga e mbandu yilanda dimonekene vo oma masiswa kwa ambuta ye ankaka zeto, malenda vila avo malembele sonama. Muna mpova zawu, ambuta oku vo:

- “**NKETE ZAYA DYU, MUNTU UKAMBA DYU**”.
- “**KUNA KWA YENDA KO, ZULU DYA BWA**”
- “**DINA KUZEYE KO, I MPUTU**”

YINGANA YE NSASA

LUZAYISU

Mambu mamengi mena muna nkanda ewawu, masonamene muna kikongo kiluta vovwangwa muna zunga ya nkaka.

Ozevo, lemvo tulombeke, avo vena ya maka emambu kamena betela ko ye mpovelo zazunga ya nkaka ya ndinga eto a kikongo. Dimosi kaka vo, oma tusonekene, i mambu tuzeye muna mpovelo a ndinga kikongo.

Muna mawonso, nsalazyani, i dyambu di sundidi. Konso ndyona otanga ya visa oma tusonekene, dikala kikilu dya mbote avo kalenda kituka se nlongi ankaka.

Tuzayidila edi dya *VOVA WIZANA*, kadi i swekamu dya luzitu lweto.

NDANDANI ZA MAMBU

LUZAYISU.....	9
YINGANA YE NSASA	11
NGINDU ZA NTETE	13
NTELO ZA YINGANA.....	15
NKUWU.....	16
YALA NKUWU YE KOTA NKUWU.....	17
YALA NKUWU	18
KOTA NKUWU	19
MAMBU MA NKANDU EVO MA KAKATU	19
MAKONGO YE MAKOKOZI	20
NDANDANI ZA YINGANA (TUKA A YEKUNA M)\	25
NSASA ZA YINGANA	35
I YINGANA YA FULU KYA MAKWELA EVO LONGO.....	37
II YINGANA YA FULU KYA MAFWA EVO YAMBA	42
III YINGANA YA FULU KYA NKEMBO EVO NKINZI	45
IV YINGANA YA FULU KYA MMFUNDU EVO MBAZI A NKANU.....	46
V YINGANA YA TANINA WETE EVO YA UNSONGI.....	51
VI YINGANA YA MALONGI.....	65
VII YINGANA YA MAMBU MA MPILA MU MPILA	100

Copyright © Fernando Ndombele Kidima Tadi/Mayamba Editora, Luanda – 2012

Todos os direitos reservados por Mayamba Editora, Lda

Título:

Kinzonzi
[Eloquência]

Manual de aprendizagem da eloquência através dos provérbios Kikongo

Autor:

Fernando Ndombele Kidima Tadi

Prefácio de

Manzambi Vuvu Fernando

Revisão Linguística
Siona Casimiro

Editor:

Arlindo Isabel

Edição:

Mayamba Editora

Capa e paginação:

Helder Alves

Impressão e Acabamento:

Damer Gráficas, SA
Talatona, Luanda-Sul * Angola

1ª edição:

Luanda, Julho de 2012

Colecção:

Kinkulu Kyetu

Mayamba Editora

Rua 3, n.º 231 – Urbanização Nova Vida
Caixa Postal n.º 3462 — Luanda
mayambaeditora@yahoo.com
www.mayamba.com

Tiragem: 2.000 exemplares

Depósito Legal 5315/2011

ISBN 978-989-8528-07-0

FERNANDO NDOMBELE KIDIMA TADI

KINZONZI

MALONGI MA NTELA A MAMBU MUNA YINGANA

Eloquência através de provérbios kikongo

Tradução de
Vuaituma Sebastião e Kiala Pierre

Prefácio de
Manzambi Vuvu Fernando

Revisão Linguística
Siona Casimiro



mayamba | Kinkulu Kyetu

SOBRE O AUTOR

Fernando Ndombele Kidima Tadi nasceu em 4 de Fevereiro de 1928 na aldeia de Zunzu, comuna de Kibokolo, Município de Maquela do Zombo, Província do Uige. Iniciou os seus estudos em 1935 em Angola na Missão Evangélica Baptista (BMS) de Kibokolo. Refugiou-se desde 1937 no Congo então colónia belga. Naquele país de exílio, prosseguiu e conclui toda a sua formação literária, que culminou na obtenção do diploma de curso de contabilidade.

De 1945 a 1993, foi professor, secretário de direcção, director administrativo, tendo trabalhando, no Congo, nas empresas ONATRA, AMATO FRERES e LAMY-BIC. Na República de Angola, exerceu sucessivamente os cargos de Director Geral da EGROSBAL-UEE e EGROMISTA-Bengo, de Director Adjunto da ENSUL UEE e, por último, de assessor do gabinete do Ministro do Comércio Interno.

Reformado, antigo combatente e veterano da pátria, o autor exerceu de 1963 até 1972, os cargos de Ministro dos Assuntos Sociais do Governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE) e de Secretário Geral do Partido Democrático de Angola (PDA). É membro efectivo da Igreja Evangélica Baptista de Angola (IEBA) e já superou 62 anos de vida conjugal com a sua esposa, a Sra Juliana Malema Ndombele

KINZONZI

MALONGI MA NTELA A MAMBU MUNA YINGANA

Eloquência através de provérbios kikongo

ELUQUÊNCIA

MANUAL DE APRENDIZAGEM DA ELUQUÊNCIA
ATRAVÉS DE PROVÉRBIOS KIKONGO

TRADUÇÃO DE
VUAITUMA SEBASTIÃO E KIALA PIERRE
REVISÃO DE
MANZAMBI VUVU FERNANDO
REVISÃO LINGÜÍSTICA
SIONA CASIMIRO



mayamba Kikuyu Kyetu

Fernando Ndombele Kidima Tadi

KINZONZI

MALONGI MA N'TELA A MAMBU MUNA YINGANA

TRADUÇÃO DE
VUAITUMA SEBASTIÃO E KIALA PIERRE

PREFÁCIO DE
MANZAMBI VUVU FERNANDO

REVISÃO LINGÜÍSTICA
SIONA CASIMIRO

